

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte

# Relatório de Atividades, Gestão e Contas 2016

04/2017

*Sentido de responsabilidade  
comprometida por todos*



<b>01/</b>	<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>05</b>
------------	--------------------------	-----------

<b>02/</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>12</b>
	<b>DEPARTAMENTO OPERACIONAL</b>	

<b>02.1/</b>	<b>Núcleo de Gestão de Produtos e Mercados</b>	
--------------	--	--

<b>02.2/</b>	<b>Núcleo de Imagem, Relações Públicas, Comunicação e Imprensa</b>	
--------------	--	--

<b>02.3/</b>	<b>Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas de Turismo</b>	
--------------	---	--

<b>02.4/</b>	<b>Gabinete de Apoio ao Empresário/ Gabinete de Estudos e Projetos</b>	
--------------	--	--

<b>03/</b>	<b>ANÁLISE ORÇAMENTAL, ECONÓMICA E FINANCEIRA</b>	<b>31</b>
------------	---	-----------

<b>04/</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>63</b>
------------	---------------	-----------

O Relatório de Atividades de 2016 pode ser acessado no website da Turismo do Porto e Norte de Portugal em [www.portoenorte.pt](http://www.portoenorte.pt).

Sede Social: Castelo de Santiago da Barra, 4900-360 Viana do Castelo  
Telefone: (351) 258 820 270 | Fax: (351) 258 829 798  
e-mail: [turismo@portoenorte.pt](mailto:turismo@portoenorte.pt)  
Facebook: <https://www.facebook.com/TurismoPortoNortePortugal>  
Número único de registo e de pessoa coletiva: 508 905 435

O Relatório de Atividades de 2016 e toda a informação, texto e gráficos são propriedade da Turismo do Porto e Norte de Portugal. As fotografias que constam deste documento fazem parte do banco de imagens da TPNP e constituem uma cedência das câmaras municipais do Norte de Portugal e outras entidades públicas e privadas no âmbito da sua colaboração em projetos/trabalhos de estruturação do produto.



# Relatório de Atividades, Gestão e Contas 2016

04/2017





# SUMÁRIO EXECUTIVO





# SUMÁRIO EXECUTIVO

## NOTAS INICIAIS

Os objetivos e compromissos definidos por este executivo, cujo alcance temporal de médio prazo ficou gravado na “Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal - Horizonte 2015-2020”, assinalam a sua confiança na qualidade e capacidade de afirmação do destino nos mercados internacionais, não obstante os riscos inerentes a um fenómeno que também depende de variáveis exógenas que podem ser mitigadas mas não controladas (e.g. a flutuação do preço do petróleo e das taxas de câmbio ou a recessão económica num país emissor).

O crescimento obtido, para o qual temos vindo a empenharmo-nos fortemente, não aconteceu a qualquer custo, isto é, em troca da desvalorização da oferta e de um projeto de massificação que consegue captar multidões sem reverter para o território os seus benefícios. O nosso projeto ambiciona um crescimento sustentável do destino, que implica, inevitavelmente, o aumento da procura, mas sobretudo, preconiza um impacto financeiro relevante e aproveita o efeito redistributivo do turismo para permitir o desenvolvimento convergente de espaços e zonas de maior opacidade turística. Algumas das medidas que o executivo tem vindo a privilegiar incluem:

- uma retórica promocional que advoga as simetrias e combate o discurso assimétrico que privilegia os polos mais ricos;

- o incentivo ao investimento em zonas de baixa densidade;
- a interoperatividade dos diferentes agentes, produtos e espaços que constituem a cadeia de valor do turismo do Porto e Norte de Portugal (e.g. o vinho; o azeite; a navegabilidade; alojamento; os eventos; o turismo de natureza; a saúde e bem-estar; o turismo desportivo);
- o trabalho continuado com os intermediários (retalhistas e grossistas) para dar visibilidade ao nosso tecido empresarial e território e aumentar a sua distribuição;
- o esforço para garantir que as rotas aéreas domésticas e internacionais têm o Norte de Portugal no seu radar;
- trabalhar com o Governo, com as autarquias locais, com as CIM, com a CCDRN, com o Turismo de Portugal e com as associações do setor, no sentido de não descurar o investimento público e privado em áreas essenciais como as acessibilidades, as telecomunicações, a formação profissional.
- trabalhar com os centros de conhecimento e excelência da região, i.e., as instituições de ensino superior e os centros de investigação, para alargar as áreas de investigação com interesse para o turismo e aumentar a transferência de conhecimento que garanta maior desenvolvimento e melhores práticas.

O resultado de que a nossa aposta tem sido a correta encontra tradução no desempenho do destino que volta a alcançar taxas de crescimento históricas.



## DESEMPENHO DO DESTINO

O destino Porto e Norte de Portugal manteve em 2016 uma trajetória de crescimento robusta marcada de forma impressionante nos diferentes indicadores oficiais que sinalizam o comportamento do fenómeno turístico no Porto e Norte de Portugal, designadamente nos setores do alojamento, do movimento aeroportuário e da navegabilidade turística.

A progressão da economia turística do destino Porto e Norte Portugal em 2016 face ao ano anterior revela, tanto nos indicadores não financeiros (dormidas, hóspedes, estada média, desembarques no aeroporto do Porto e número de passageiros da navegabilidade no rio Douro) como financeiros (REVPAR e proveitos globais e de aposento do alojamento), uma variação a dois dígitos e acima dos 10%.

Importa assinalar que 2016 revela uma progressão qualitativa do fenómeno turístico, tomando em linha de conta a evolução positiva e superior dos indicadores financeiros face à evolução do volume não financeiro, a destacar os proveitos de aposento e os proveitos globais do alojamento que aumentaram, respetivamente, 23.5% e 21.7% (Tab. 1). De resto, a valorização do alojamento pode ser corroborada pelo aumento em 18% do RevPar, que passou de 29.8 EUR em 2015 para 35.1 EUR em 2016, uma diferença de 5.3 EUR. Também a taxa de ocupação cama revela uma otimização da oferta de alojamento instalada em cerca de 4.9 pontos percentuais.

O crescimento e valorização infundida no setor do alojamento não poderia ocorrer sem o aumento significativo do fluxo de passageiros desembarcados no aeroporto Francisco Sá Carneiro, cuja variação entre 2015 e 2016 foi de 16%, i.e., mais 652,800<sup>1</sup> passageiros desembarcados do que no ano transato.

Tab. 1: Indicadores turísticos

	2015	2016
 DORMIDAS	6,128,400	6,886,400
 HÓSPEDES	3,439,100	3,806,000
TAXA OCUP. QUARTO	55.9%	60,8%
 ESTADA MÉDIA	1.78 noites	1.81 noites
REVPAR	29.8 EUR	35.1 EUR
 PROVEITOS GLOBAIS <sup>(1)</sup>	297,4	361,9
 MOV. AEROPORTUÁRIOS <sup>(2)</sup>	4,003,300	4,656,100
 NAVEGABILIDADE NO DOURO	721,242	863,043

	Varição 2015-2016
 DORMIDAS	+12.8%
 HÓSPEDES	+11.1%
TAXA OCUP. QUARTO	+4.9 p.p.
 REVPAR	+18.2%
PROVEITOS DE APOSENTO	+23.5%
 PROVEITOS GLOBAIS	+21.7%
 MOV. AEROPORTUÁRIOS <sup>(2)</sup>	+16.3%
 NAVEGABILIDADE NO DOURO	+19.7%

Fonte: I&F, ANA Aeroportos, APRI  
(1) Milhões de EUR (2) Passagens desembarcadas

<sup>1</sup> Este aumento equivale a cerca de 3,000 aeronaves de tipo Airbus A319 com capacidade máxima de 220 lugares.



O destino do Porto e Norte de Portugal foi aquele que mais cresceu em território continental (Tab. 2), o que denota uma tendência de convergência em relação aos destinos que lideram os resultados turísticos em Portugal, o Algarve e Lisboa. O Porto e Norte de Portugal apresenta uma variação do número de dormidas de estrangeiros, entre 2015 e 2016, superior em 6.3 e 9.5 pontos percentuais que o Algarve e Lisboa, respetivamente.

Mas também nos indicadores financeiros, o Porto e Norte de Portugal (PNP) supera o comportamento destes dois destinos regionais, com um diferencial na variação dos proveitos de aposento de 2.4 e 10 pontos percentuais em relação ao Algarve e Lisboa, respetivamente.

	Hóspedes	Hóspedes Estrangeiros	Dormidas	Dormidas Estrangeiros	Proveitos Globais	Proveitos de aposento	RevPar	Taxa de ocupação cama	Taxas de ocupação quarto
	$\Delta$ (%) 2015-2016							$\Delta$ (abs) 2015-2016	
NORTE	11.1	17.6	12.8	18.2	21.7	23.5	18.2	4.3	4.9
CENTRO	9.9	14.1	9.7	12.3	13.6	14.6	9.3	3.9	3.3
LISBOA	7.6	9.7	7.2	8.7	13.2	13.5	4.8	1.1	1.3
ALENTEJO	9.2	10.7	10.8	9.8	17.2	16.1	3.1	1.9	1.8
ALGARVE	10.1	13.8	9	11.9	19.4	21.1	6.6	2.2	3.6

Tab. 2: Variação dos indicadores turísticos por NUT II – 2015/2016 | Fonte: INE (2015; 2016)

	Portugal	Espanha	Resto do Mundo
Norte	4.66%	9.69%	23.69%
Centro	2.66%	4.61%	16.38%
A. M. Lisboa	3.41%	1.33%	23.12%
Alentejo	3.22%	7.07%	17.08%
Algarve	0.84%	0.17%	8.73%

Tab. 3: Var. média das dormidas dos mercados doméstico, espanhol & resto do mundo: 2011-2016

A análise da variação das dormidas para o período 2011-2016, por mercado de intervenção estatutária (Portugal e Espanha – mercado alargado), revela um comportamento ascendente e superior do destino PNP face às regiões congéneres (Tab. 3), administradas por Entidades Regionais de Turismo, que contratualizam verbas do Orçamento de Estado.

A região Norte, nos últimos 6 anos, tem também vindo a distinguir-se na captação de mais procura estrangeira e alargamento da sua permanência, patenteada no aumento das dormidas de turistas provenientes do Resto do Mundo, com uma variação média anual acima dos 20%. Estes resultados traduzem um posicionamento eficaz desta região junto dos mercados internacionais e a sua capacidade para competir num ambiente globalizado de elevada concorrência.



A análise sub-regional do destino revela um movimento ascensional de plataformas de baixa densidade tanto nos indicadores não financeiros como financeiros. Sub-destinos como Trás-os-Montes, Minho e Douro revelam variações entre 2014 e 2015 superiores ao sub-destino Porto, nomeadamente no número de dormidas, número de hóspedes e proveitos de aposento.

Esta tendência de convergência para o sub-destino Porto, que representava cerca de 69% das dormidas do Norte de Portugal em 2015, denota uma alteração estrutural no destino Porto e Norte de Portugal, de tendente redistribuição dos resultados do fenómeno turístico por toda a região.

Esta mudança é fruto de medidas que este executivo tem vindo a aplicar, referidas nas notas iniciais, e que vão no sentido de dar visibilidade a espaços periféricos com elevado valor patrimonial e fomentar mecanismos de articulação e interoperatividade entre agentes, produtos e espaços.

Estes resultados revelam, justamente, a concretização de um desígnio que visa o desenvolvimento, não a qualquer custo, mas de forma sustentada. As diferenças de 6, 5 e 2 pontos percentuais entre a variação das dormidas de Trás-os-Montes, Minho e Douro, respetivamente, favoráveis a estes sub-destinos face ao Porto, são um sinal muito importante (Fig. 1).

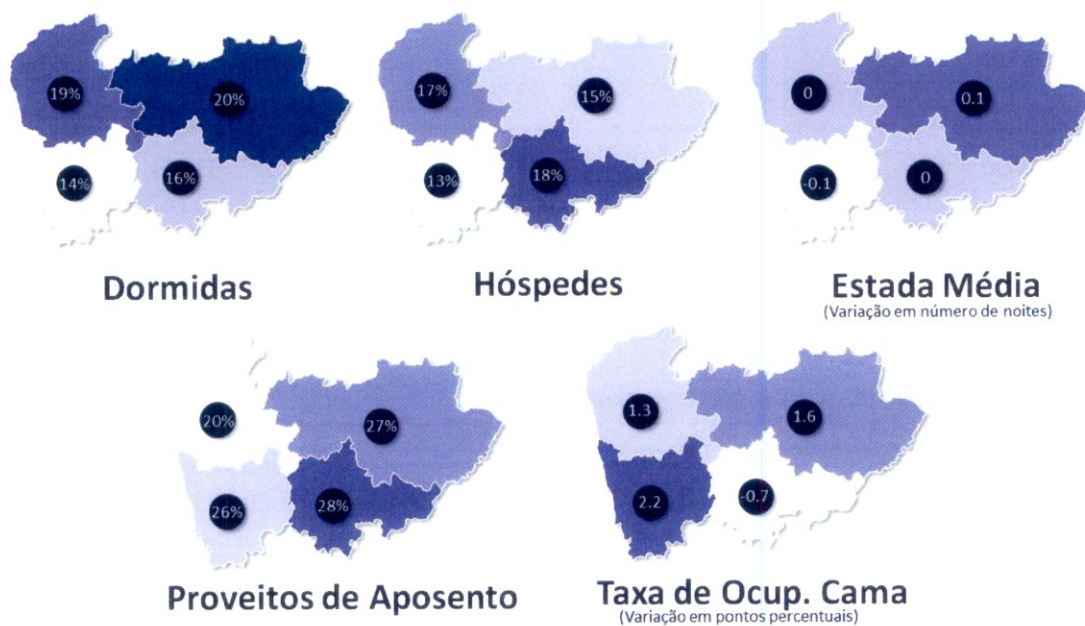


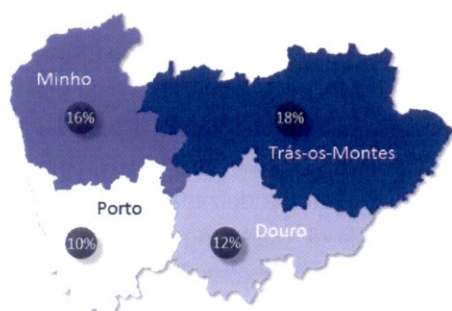
Fig. 1: Variação dos indicadores turísticos por sub-destino – 2014/2015 | Fonte: INE (2014; 2015)

A tendência de convergência dos resultados dos sub-destinos Minho, Trás-os-Montes e Douro face ao Porto é também observada nos mercados nacional e espanhol, cuja taxa de crescimento das dormidas e de hóspedes, entre 2014 e 2015 (Fig. 2), foi sempre superior ao sub-destino Porto, com a exceção da variação das dormidas do mercado

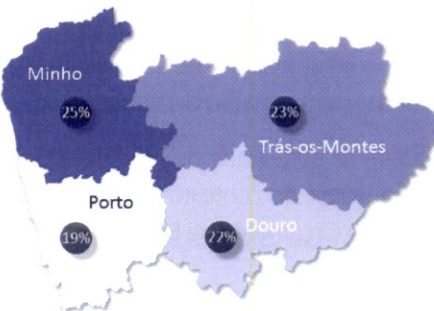
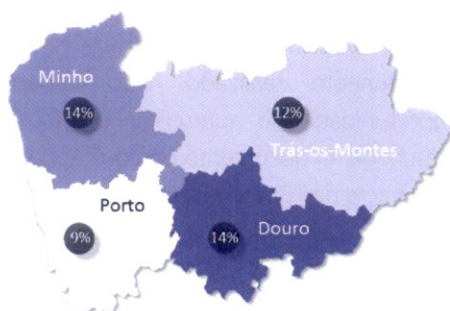
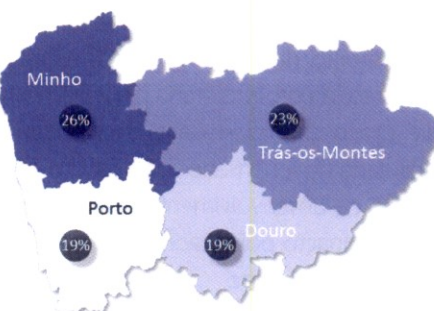
espanhol, onde o Porto e o Douro cresceram em igual proporção. Durante o mesmo período é possível observar ainda um crescimento vigoroso e generalizado de todos os sub-destinos, que alcançaram variações quase sempre a dois dígitos e, nalguns casos, acima dos 20%.



Var. Dormidas - Residentes em Portugal



Var. Dormidas - Residentes em Espanha



Var. Hóspedes - Residentes em Portugal

Var. Hóspedes - Residentes em Espanha

Fig. 2: Variação do n.º de dormidas e de hóspedes dos residentes em Portugal e Espanha por sub-destinos – 2014/2015 | Fonte: INE (2014; 2015)

Também em termos de configuração dos mercados internacionais por sub-destino é possível perceber que, de um modo geral, os fluxos turísticos internacionais são induzidos principalmente pela plataforma continental europeia (Fig. 3), não obstante o Porto revelar melhor perceptibilidade

externa, seguida do Douro, expressa na sua capacidade de captação de procura em percentagem superior a partir de plataformas continentais como a América, a Ásia, e a Oceânia no caso do Douro.

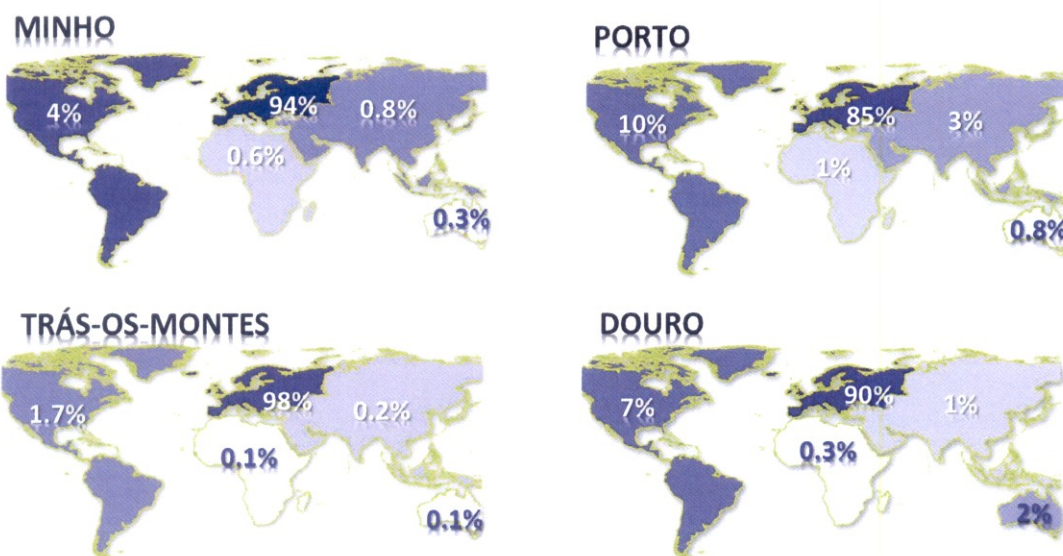


Fig. 3: Dormidas por sub-destino e região do mundo | Fonte: INE (2014; 2015)



Os resultados aqui sumariados devolvem aos nossos associados, e a todo a região, o esforço e o comprometimento da TPNP com uma estratégia e política de crescimento projetada para um horizonte de médio prazo condicionada a uma exigência de sustentabilidade do fenómeno turístico. O esforço de disseminação do desenvolvimento turístico, que teve um primeiro impacto polarizador em torno da Área Metropolitana do Porto, transformou-se numa vantagem que a estratégia da TPNP sou aproveitar e transformar num movimento centrífugo suportado em ações inteligentes de transferência de oportunidades para espaços de baixa densidade.

Não obstante os cortes que os sucessivos Governos têm vindo a infligir no contexto da contratualização com verbas do Orçamento de Estado, e dos desafios

constantes para encontrar um equilíbrio financeiro sem comprometer os resultados operacionais, foi possível, com elevado empenho e sacrifício de todos, que as ações realizadas tivessem o alcance e o efeito aquém do esperado, tendo atingido uma fasquia de 6.9 milhões de dormidas em 2016, valor muito próximo da meta definida para 2020, no âmbito do “Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal - Horizonte 2015-2020”.

O presente Relatório de Atividades reproduz as ações levadas a cabo em 2016 e presta contas do investimento realizado, cujo impacto tivemos oportunidade de apresentar e discutir de forma resumida. O documento percorre todas as unidades orgânicas da TPNP e projeta, no essencial, um retrato das principais atividades e resultados obtidos. ■





**ATIVIDADES**  
**DEPARTAMENTO**  
**OPERACIONAL**



# 2

## ATIVIDADES

### 2.1 NÚCLEO DE GESTÃO DE PRODUTOS E MERCADOS

O Núcleo de Gestão de Produtos e Mercados (NGPM) é responsável pelo inventário, estruturação e produção de conteúdos para o público e organização e articulação de ações promocionais e visitas educacionais (Fig. 4).

É no quadro da estratégia de marketing da TPNP que as atividades deste núcleo decorrem, também orientadas pelo princípio normativo de desenvolvimento sustentável do fenómeno, com implicações na amplitude regional e pluridisciplinaridade da sua ação.

No decurso de 2016 este núcleo foi responsável por editar 8 brochuras temáticas que totalizaram 1,050 páginas escritas com mais de 600 pontos de interesse (Tab. 4). Estes trabalhos foram partilhados com a região e apresentados de forma descentralizada no território (Fig. 5). O NGPM desenvolveu ainda um extenso trabalho de inventariação e organização de conteúdos, tendo concluído 11 catálogos temáticos da oferta turística da TPNP (Tab. 5), desenvolvido 7 bases de dados de recursos (Tab.6) e editado 9 agendas genéricas, temáticas (Dança, Teatro & Cinema; Música; Tradições & Memória) e estacionais (Tab. 7). Em 2016 foram ainda organizadas e geridas a presença da TPNP em 9 feiras de índole regional, nacional e internacional, tendo recebido mais de 800,000 visitantes e envolvido 359 parceiros (Tab. 8). O NGPM organizou 7 Press/Fam trips que

totalizaram 21 dias de visita à região com 29 jornalistas/operadores (Tab. 9; Fig. 6). Foi também desenvolvida, promovida e animada a nona edição dos Fins de Semana Gastronómicos e acompanhadas 10 ações diferenciadas (Tab. 8) que envolveram, designadamente, a orientação de estágios curriculares de alunos de instituições do ensino superior; júri em provas de aptidão, participação em fóruns e projetos municipais e regionais, entre outras iniciativas. ■

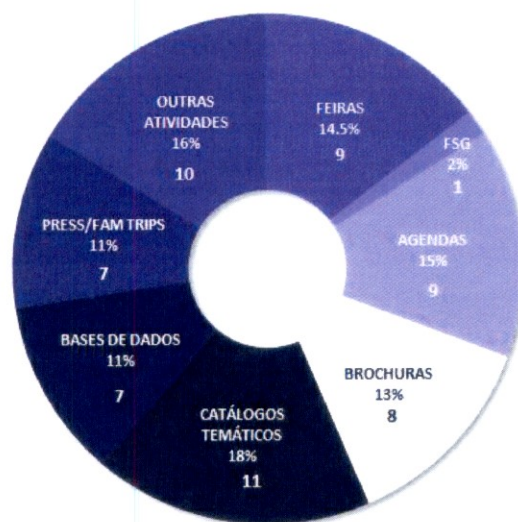


Fig. 4: Síntese das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gestão de Produtos e Mercados



BROCHURA	Total de Páginas	Pontos de interesse	Concelhos representados	APRESENTAÇÃO PÚBLICA		
				Concelho	Local de Apresentação	Mês
Viajar em Família a Norte de Portugal	182	189	86	Vila do Conde	Albergue de peregrinos	março
Aldeias a Norte de Portugal	160	76	51	Penafiel	Centro Cultural Casa do Xiné Quintandona	março
Museus a Norte de Portugal	112	109	70	Bragança	Centro de Arte Contemporânea Graça Morais	maio
Golfe Norte de Portugal	66	14	13	Póvoa de Varzim	Estela Golf Club	julho
Castelos Norte de Portugal	168	48	34	Sta. Maria da Feira	Castelo de Santa Maria da Feira	novembro
Monumentos a Norte	184	129	74	Cabeceiras de Basto	Casa do Tempo	novembro
City Breaks Norte de Portugal	132	-	86			
Sítios Património Mundial	46	-	-			

Tab. 4: Brochuras editadas em 2016

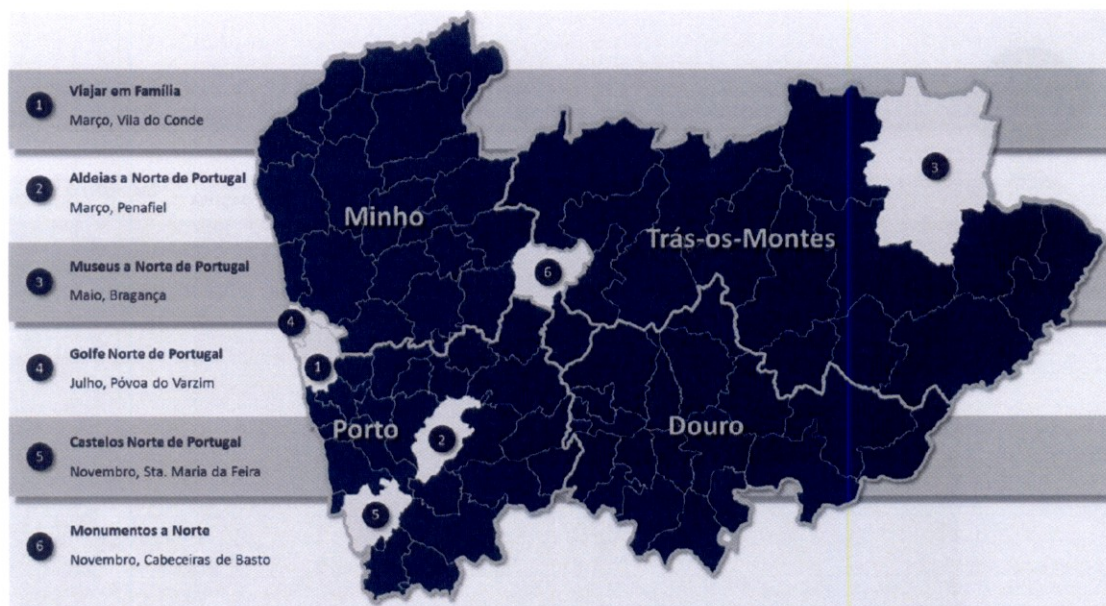


Fig. 5: Apresentação descentralizada das brochuras

01 OS AZEITES NO PNP	07 ARTESANATO NO NORTE DE PORTUGAL
02 MAPA ENOGASTRONÓMICO	08 MIRADOUROS NO NORTE DE PORTUGAL
03 QUINTAS ENOTURÍSTICAS E BÁQUICAS NO PNP	09 GALERIAS DE ARTE NO PNP
04 CENTROS HISTÓRICOS A NORTE	10 CASINOS E SALAS DE BINGO NO PNP
05 TURISMO DESPORTIVO NO PNP	11 ROTAS DAS CAMÉLIAS NO PNP
06 JARDINS E PARQUES DE LAZER NO PNP	

Tab. 5: Inventariação e organização de conteúdos



Património do Porto
Museus
Fundações
Centros de Exposições
Centros Temáticos
Levantamento e compilação dos HOSTELS da área geográfica da PNP
Levantamento de dados relativos aos Empreendimentos Hoteleiros
Base de dados dos Grupos de Teatro do PNP
Base de dados dos Ranchos Folclóricos do PNP
Base de dados dos Grupos Musicais do PNP
Bases de dados das Salas de Teatro no PNP

Tab. 6: Inventariação e organização de conteúdos

## 02

### ORGANIZAÇÃO & PROMOÇÃO DOS EVENTOS DA REGIÃO

	GENÉRICA	DANÇA, TEATRO & CINEMA	MÚSICA	TRADIÇÕES & MEMÓRIA	ESTACIONAL
AGENDA DE EVENTOS ANUAL - I.º SEMESTRE	●				
AGENDA DE EVENTOS ANUAL - II.º SEMESTRE	●				
AGENDA DE NATAL E ANO NOVO					●
AGENDA DE FESTIVAIS DE DANÇA, TEATRO & CINEMA		●			
AGENDA DE FESTIVAIS DE JAZZ, MÚSICA CLÁSSICA & SACRA			●		
AGENDA DA SEMANA SANTA & PÁSCOA					●
AGENDA DOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE FOLCLORE				●	
AGENDA DE RECREAÇÕES HISTÓRICAS & FEIRAS MEDIEVAIS				●	
AGENDA DE FESTIVAIS DE VERÃO			●		

Tab. 7: Agendas de eventos



# 03

## FEIRAS

MÊS	FEIRA	LOCAL	VISITANTES	QUOTA DE VISITANTES (%)	PARCEIROS			QUOTA (%)
					PÚBLICOS	PRIVADOS	TOTAL	
JANEIRO	FITUR	MADRID	231677	28.6%	0	0	0	0.0%
JANEIRO	FEIRA DA CAÇA & TURISMO	MACEDO DE CAVALEIROS	27000	3.3%	12	0	12	3.3%
FEVEREIRO	XANTAR	OURENSE	20000	2.5%	24	11	35	9.7%
FEVEREIRO	NAVARTUR	PAMPLONA	31610	3.9%	1	1	2	0.6%
MARÇO	BTL	LISBOA	77000	9.5%	70	111	181	50.4%
ABRIL	MUNDO ABREU	LISBOA	100000	12.4%	27	9	36	10.0%
ABRIL	B-TRAVEL	BARCELONA	27500	3.4%	6	7	13	3.6%
MAIO	FEIRA IBÉRICA DA GUARDA	GUARDA	24000	3.0%	4	4	8	2.2%
MAIO	EXPOVACACIONES	BILBAU	100000	12.4%	2	3	5	1.4%
JUNHO	FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO	LISBOA	120000	14.8%	8	3	11	3.1%
NOVEMBRO	INTUR - FEIRA DE TURISMO DE INTERIOR	VALLADOLID	50000	6.2%	18	38	56	15.6%
<b>TOTAL</b>			<b>808787</b>	<b>100.0%</b>	<b>172</b>	<b>187</b>	<b>359</b>	<b>100.0%</b>

Tab. 8: Calendário de participação em feiras de promoção turística, dentro e fora de Portugal

# 04

## PRESS/FAM TRIPS

N	Tipo de Ação	Total de Dias	Dias	Mês	Local	Jornalistas/ Operadores	Parceria & Meios
1	Press Trip	2	10-11	março	Alto Minho	4	Visão, Evasões, Público, Lusa
2	Press Trip	4	23-26	junho	Porto e Norte	1	Revista UP da TAP
3	Blogger Trip	6	7-12	agosto	Porto e Norte	5	Bloggers - APTECE
4	Press Trip	3	2-4	outubro	Porto e Norte	6	AECT - Galiza
5	Fam Trip	3	23-25	outubro	Porto e Norte	5	Cluster Turismo Galiza
6	Press Trip	2	20-21	novembro	Porto e Norte	5	Expourense e FRAH
7	Press/Fam Trip	1	2	dezembro	Tâmega e Sousa	3	CIM Tâmega e Sousa Município de Baião

Tab. 9: Press/Fam Trips

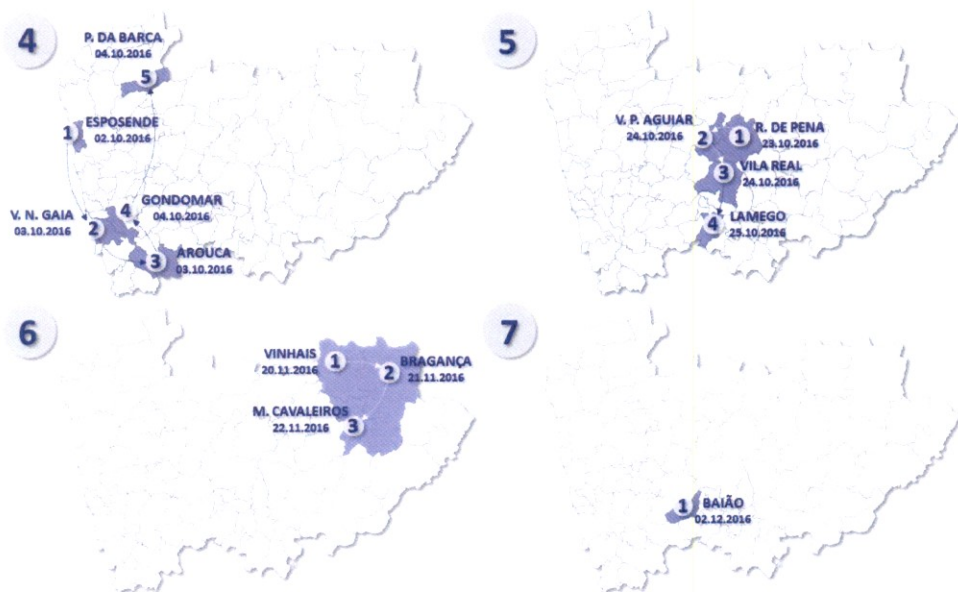


Fig. 6: Ilustração de 4 press/fam trips realizadas em 2016

# 015



# 05

## AÇÕES EXTERNAS DE APOIO E COLABORAÇÃO

<b>01</b> Coordenação de estágios	<b>05</b> Participação em fóruns e projetos municipais e regionais
<b>02</b> Colaboração com instituições do ensino superior	<b>06</b> Acolhimento e atendimento de turistas
<b>03</b> Júri em provas de aptidão	<b>07</b> Ações de apoio e informação
<b>04</b> Participação em seminários e conferências	

Tab. 10: Outras ações



## 2.2 NÚCLEO DE IMAGEM, RELAÇÕES PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

O Núcleo de Imagem, Relações Públicas, Comunicação e Imprensa é responsável pela representação institucional da TPNP, gerindo o posicionamento do destino em plataformas e redes de comunicação, designadamente em termos de utilização e monitorização de meios e órgãos de comunicação social. O seu papel estende-se ainda à formulação de textos e conteúdos de comunicação envolvendo os temas que constituem o foco da ação da TPNP, nomeadamente, em termos de tratamento de produtos estratégicos, mas também na construção de um discurso articulado e inteligível sobre política de desenvolvimento turístico preconizada e ações realizadas. É, por conseguinte, responsável por descodificar a ação da TPNP e torná-la perceptível a todos os agentes exteriores à organização.

Ao todo, este núcleo foi responsável por gerir e monitorar um volume superior 2,700 notícias, 58%

### 01 TOTAL DE NOTÍCIAS PUBLICADAS

	2014	2015	2016	
Online	964	1,499	1,595	
Rádio	15	35	24	
Televisão	69	219	203	
Imprensa	812	959	937	
<b>Total de notícias</b>	<b>1,860</b>	<b>2,712</b>	<b>2,759</b>	

Tab. 11: Notícias por meio de comunicação: 2014-2016

	2014	2015	2016
Jornal de Notícias	48	70	66
Jornal de Notícias Online	-	-	27
RTP Online	-	-	23
RTP + RTP3	-	38	61
Porto Canal	57	98	70
Diário do Minho	33	122	70
Correio do Minho	98	118	98
Correio do Minho Online	95	77	-
Douro Hoje	57	37	36
Ambitur Online	39	-	59
Porto Canal Online	35	-	25
Minho Jornal	-	-	31
Notícias ao Minuto Online	31	37	51
Tãmega Online	-	55	61
Observador	-	-	16
Diário Digital Online	-	-	30
Local.Pt Online	64	60	-
Outros	1,321	2,000	2,035
<b>Total</b>	<b>1,878</b>	<b>2,712</b>	<b>2,759</b>

Tab. 12: Notícias por órgãos de comunicação: 2014-

online e 34% em meio offline (Tab. 11). A TPNP teve, em 2016, notícias publicadas nos principais órgãos de comunicação, dos quais se destaca o Jornal de Notícias que fez eco de 93 notícias, 29% delas online, seguido da RTP (RTP online, RTP e RTP3) com um total de 84 notícias (Tab. 12).

De destacar que, desde 2014, o destino Porto e Norte de Portugal tem vindo a beneficiar de um aumento da sua cobertura noticiosa, o que correspondeu a um acréscimo de 48% de notícias publicadas em 2016, i.e., mais 899 notícias do que em 2014.

A comunicação digital da TPNP na rede social Facebook registou, em 2016, um volume de 1,461 publicações (Tab. 13), que se distribuíram de forma relativamente homogénea ao longo do ano, o que revela a regularidade noticiosa nesta plataforma. O impacto noticioso das publicações da TPNP nesta rede social suscitou um volume de 9,106 comentários



em 2016. Cerca de 60% dos comentários ocorreram no primeiro trimestre, o que se ficou a dever, em grande medida, ao interesse em acompanhar as ações de promoção do Rally de Portugal, apoiado diretamente pela TPNP, FITUR e BTL, iniciativas que tiveram um impacto significativo no volume de partilhas do primeiro trimestre, que correspondeu a cerca de 58% do total de 2016.

A TPNP está presente no Instagram onde são partilhadas, sobretudo, fotografias. A tipologia

de utilizadores em termos de género é relativamente homogénea, com uma ligeira predominância de pessoas do sexo masculino (51%) (Fig. 7). O utilizador médio tem idades situadas entre os 35 e os 44 anos de idade e é, maioritariamente, proveniente de concelhos da região Norte, tendo a cidade do Porto ocupado o primeiro lugar de utilizadores em 2016. Fora da região, destacamos Lisboa, que é a quinta cidade de origem do ranking de utilizadores do Instagram. ■

## 02

### PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL: FACEBOOK

Janeiro a Abril		Maio a Agosto		Setembro a Dezembro		Total	
Número de publicações	461	Número de publicações	500	Número de publicações	500	Número de publicações	1,461
Comentários	5,493	Comentários	2,491	Comentários	1,122	Comentários	9,106
Gostos	144,679	Gostos	91,084	Gostos	40,307	Gostos	276,070
Partilhas	32,158	Partilhas	15,903	Partilhas	7,699	Partilhas	55,760
Cliques (site, sobre, etc)	213,582	Cliques (site, sobre, etc)	85,305	Cliques (site, sobre, etc)	50,751	Cliques (site, sobre, etc)	349,638

Tab. 13: Análise Facebook por quadrimestre: 2016

## 03

### PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL: INSTAGRAM

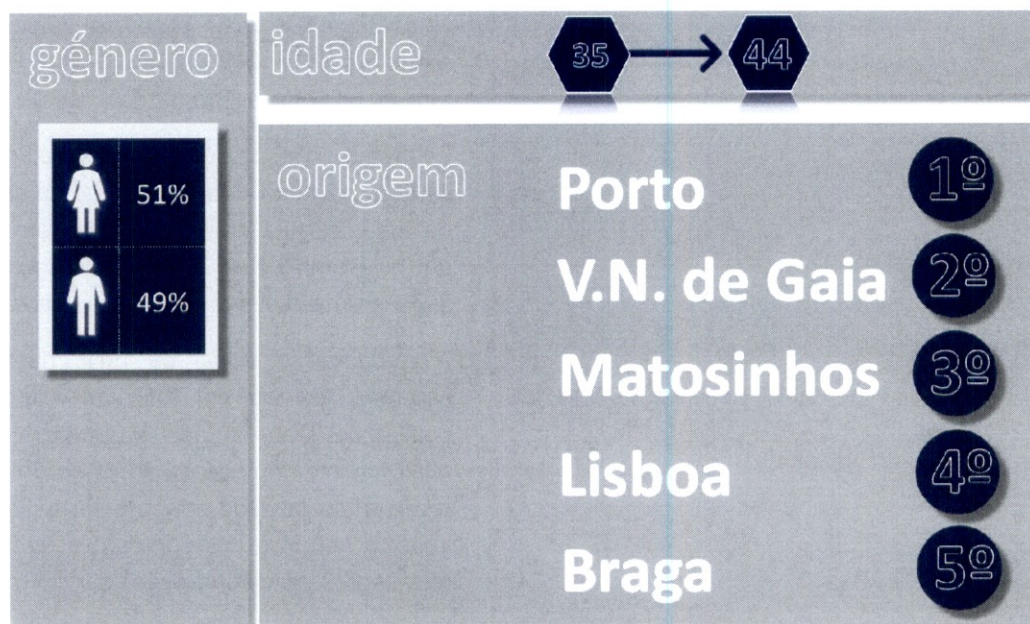


Fig. 7: Análise Instagram: 2016



## 2.3

## NÚCLEO DE GESTÃO DA REDE DE LOJAS INTERATIVAS DE TURISMO

O Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas de Turismo tem a seu cargo a gestão direta das LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro (AFSC), de Santiago de Compostela (Espanha) e mais recentemente do Porto Welcome Center (PWC). Compete-lhe ainda a administração da plataforma tecnológica e do sistema de base de dados que suporta toda a rede de LIT do Norte de Portugal, garantindo que a informação dos municípios é carregada e atualizada de forma fluída e em tempo útil. Pertence-lhe ainda a tarefa de monitorar todo o fluxo de visitantes, organizar programas de animação e promoção para/com os agentes públicos e privados do destino, bem como a gestão na LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro da operação de venda de bilhetes de transporte intermodais administrado pelo Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) TIP - Transportes Intermodais do Porto<sup>2</sup>.

Em 2016, demos continuidade à abertura das lojas interativas de turismo, tendo sido inaugurados 8 novos espaços, com destaque para o Porto Welcome Centre. Nesta infraestrutura da rede de LIT foram organizados seis programas temáticos que mobilizaram mais de 10,000 entradas (Tab. 14), tendo exposto 41 empresas/marcas da região norte produtoras de vinho, cerveja, doces, mel, azeite entre outros produtos. Em termos de afluência, o PWC recebeu um total de 78,382 visitantes em 3 meses de existência (Tab. 17).

A operação de venda de bilhetes intermodais de transporte do Porto registou um aumento de 7.4% face a 2015, o que equivaleu a um acréscimo de 45,545.64 Eur, resultando num total de vendas de

675,139.34 Eur (Tab. 15). Durante o ano de 2016 as vendas apresentaram aumentos superiores no primeiro e quarto trimestres, face a 2015, de, respetivamente, 2 pontos percentuais (Fig. 9 - 10).

A Turismo do Porto e Norte de Portugal tem vindo a dar um contributo ativo na formação de estudantes do ensino secundário e superior colocando ao serviço da sociedade e das instituições de ensino as suas LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e Porto Welcome Center e de Santiago de Compostela, designadamente para a realização de estágios e visitas de estudo. Esta recetividade tem vindo a aumentar, o que é visível no crescente número de estágios que a TPNP tem vindo a admitir, passando de 19 para 28 estagiários entre 2015 e 2016 (Tab. 16), que perfizeram um total de 7,912 horas de contato em 2016. A TPNP também tem vindo a receber alunos estrangeiros que frequentam o ensino superior português ao abrigo do programa Erasmus. Em 2016, a TPNP acolheu no AFSC 5 alunos oriundos de Espanha, Itália, Polónia, Roménia e China (Fig. 11). Visitaram ainda as LIT do AFSC e PWC 254 alunos em visita de estudo.

A afluência à LIT do AFSC destacou-se por um aumento de cerca de 9% no fluxo de pessoas face a 2015, alcançando um total de 226,248 visitantes (Tab. 17), atendidos de forma personalizada. 64% da afluência registada teve origem em 10 países europeus e, sensivelmente, 56% destes eram oriundos de Espanha e França (Fig. 12-13). A LIT de Santiago de Compostela também registou um aumento do número de visitantes, na ordem dos 34% face a 2015, totalizando 14,893 visitantes em 2016 (Tab. 17).

<sup>2</sup> Participado pela Metro do Porto, Sociedade de Transportes Colectivos do Porto e CP – Comboios de Portugal.



Relativamente à gestão da plataforma tecnológica de suporte às LIT, a TPNP continuou a apoiar todos os municípios que pertencem à Rede Lojas Interativas de Turismo, quer através do desenvolvimento de novas aplicações, quer através de atualizações efetuados na plataforma da TPNP que serve de base à rede tecnológica, bem como na criação de diversas ferramentas comunicacionais de suporte, tais como, filmes promocionais, roteiros interativos, visitas 360º, entre outros aplicativos.

A TPNP prosseguiu com a instalação em diversos municípios da ferramenta de CRM (Customer Relationship Management) das Lojas Interativas de Turismo, permitindo, desta forma, a monitorização das visitas às LIT a análise do perfil dos visitantes.

O modelo de negócio continuou a ser aprofundado, contendo mais de 1,000 produtos regionais, 300 fornecedores, mais de 1,000 unidades de alojamento e um sistema de bilhética que estará disponível muito brevemente em toda a rede de lojas.

Salientamos ainda, que todas as equipas técnicas dos municípios que integram a Rede de LIT receberam formação no uso dos aplicativos do *backoffice* da plataforma da TPNP, na utilização e manuseio dos equipamentos, utilização do sistema CRM e sobre o modelo de negócio.

A gestão da plataforma tecnológica de suporte às LIT registou uma prevalência de itens carregados na categoria “O que fazer”, com cerca de 43% dos conteúdos disponibilizados, seguido de “Onde

comer”, com 22%, e “Onde ficar”, com 9.1% (Tab. 17). As interações dos utilizadores da plataforma tecnológica revelam interesses concordantes com os conteúdos carregados, destacando-se a categoria “O que fazer”, com cerca de 34% das interações, seguida de “Onde comer”, com 25%, e “Onde ficar”, com 12%. Ao todo, a plataforma suportou cerca de 7 milhões de interações, com uma média diária de 20,421 interações e mais de 160 milhões de visualizações, o que corresponde a um valor superior a 470,000 visualizações por dia. A plataforma registou ainda um volume de tráfego de fotografias (download, e-mail e share) com uma média diária de 615 fotos/dia.

O serviço TOPAS (Tourism Office Public Auto Service), foi inaugurado em janeiro de 2016. É uma Loja Interativa de Turismo Móvel suportado por um autocarro da marca Caetano Bus munido de todas as soluções tecnológicas do projeto da Rede Lojas Interativas de Turismo e dotado de Leds exteriores que permitem a visualização de conteúdos do Porto e Norte Portugal, que respondem de uma forma célere e eficaz às necessidades do turista/visitante.

O serviço TOPAS percorreu as principais praças portuguesas e espanholas (Fig. 16; Tab. 20), tendo todas as ações envolvido mais de 400 parceiros privados e públicos. Participaram também nas iniciativas do TOPAS 37 órgãos de comunicação social e 76 agencias de viagens e operadores turísticos. ■

## 01 AÇÕES DE PROMOÇÃO

	Vinho	“Chá das 5” – Mel, doces de colher, compotas e chás	Conservas e Cervejas	Feira de Natal	MARCONATAL – Joias da Terra de Carmen Miranda	Queijos, azeite, vinhos tintos, Vinho do Porto e licores
dias	27 - 30	4 - 6	11 - 13	18 - 20	3	8 - 11
mês	outubro	novembro	novembro	novembro	dezembro	dezembro
empresas representadas	11	7	5	8	0	10
municípios representados	9	7				
número de entradas	2,993	2,093	1,511	869	570	2,371

Tab 14: Principais ações de promoção no Porto Welcome Center





Fig.8: Ações de promoção no Porto Welcome Center

02 VENDAS TIP													
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
2015	27 875.45	33 263.90	47 276.55	59 551.55	72 318.85	61 746.20	55 727.40	50 369.50	73 897.75	70 792.05	44 674.20	31 100.30	628 593.70
2016	30 468.35	48 220.60	49 285.90	70 417.75	73 115.85	63 062.55	54 314.35	51 524.75	67 543.10	74 377.25	54 596.69	38 212.20	675 139.34
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
2015	4.4%	5.3%	7.5%	9.5%	11.5%	9.8%	8.9%	8.0%	11.8%	11.3%	7.1%	4.9%	4.4%
2016	4.5%	7.1%	7.3%	10.4%	10.8%	9.3%	8.0%	7.6%	10.0%	11.0%	8.1%	5.7%	4.5%
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Δ2015-2016	9.3%	45.0%	4.3%	18.2%	1.1%	2.1%	-2.5%	2.3%	-8.6%	5.1%	22.2%	22.9%	7.4%

Tab. 15: Vendas mensais: 2015 - 2016

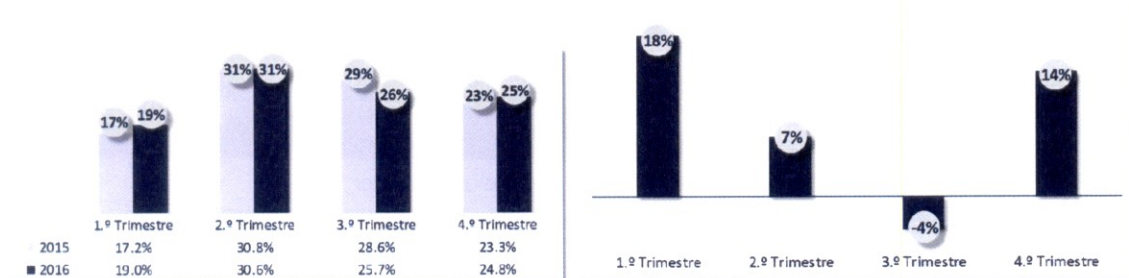


Fig. 9: Vendas por trimestre (%) em 2015 e 2016

Fig. 10: Variação das vendas por trimestre: 2015-2016



## ESTÁGIOS

AFSC [2016]	Instituições	Estagiários	Horas	AFSC [15-16]	Alunos	Inst. de Ensino
Ensino Secundário	5	10	2,960	2015	17	10
Ensino Superior	5	10	1,920	2016	20	14

PWC [2016]	Instituições	Estagiários	Horas	PWC [15-16]	Alunos	Inst. de Ensino
Ensino Secundário	2	3	1,212	2015	0	0
Ensino Superior	1	1	300	2016	4	3

S. Compostela [2016]	Instituições	Estagiários	Horas	S.C. [15-16]	Alunos	Inst. de Ensino
Ensino Superior	1	4	1,520	2015	2	1
				2016	4	1

## VISITAS DE ESTUDOS

PWC [2016]	Instituições	Alunos
Pré-escolar	2	38
Ensino Secundário	4	94
Ensino Superior	5	122

## ESTÁGIOS &amp; VISITAS DE ESTUDOS

	Instituições	Alunos	Horas
Estágios	14	28	7,912
Visitas de estudo	11	254	-

Tab. 16: Estágios e visitas nas LIT Aeroporto Francisco Sá Carneiro e Porto Welcome Center e Santiago de Compostela

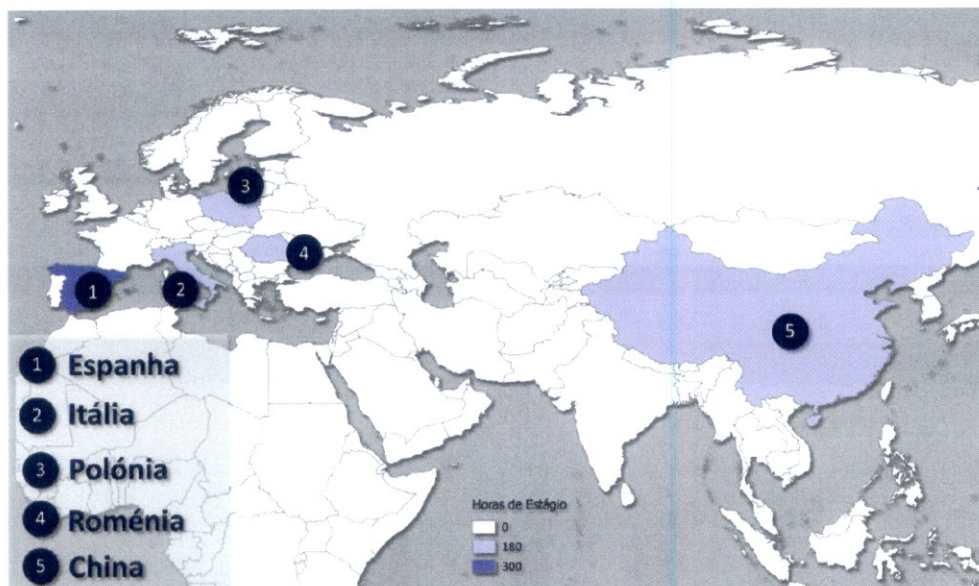


Fig. 11: Estágios Internacionais (ERASMUS) no Porto Welcome Center



	2015	2016	VAR. 2015-2016
LIT Santiago de Compostela	11,101	14,893	34.2%
LIT Aeroporto Francisco Sá Carneiro	206,606	226,248	9.5%
LIT Porto Welcome Center	-	78,382	-

Tab. 17: Número de visitantes das LIT do AFSC, PWC e S. de Compostela: 2015-2016



Fig. 12: Ranking de países de origem dos visitantes da LIT AFSC: 2016

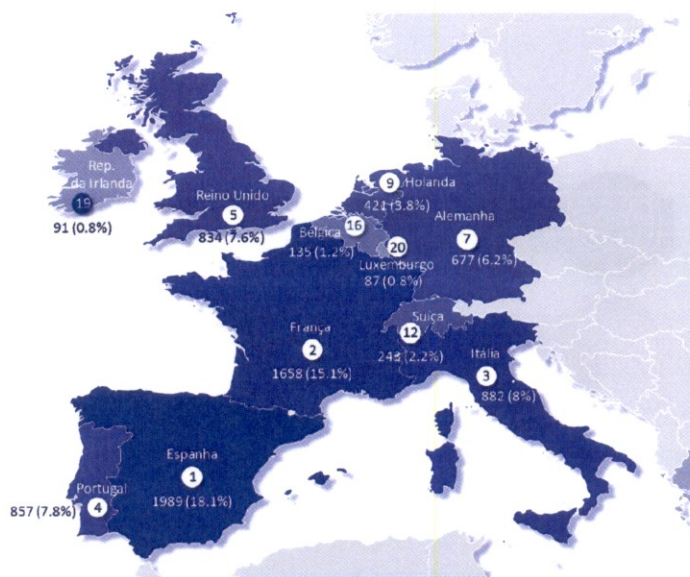


Fig. 13: Visitantes da LIT do AFSC provenientes da Europa e quota de mercado: 2016



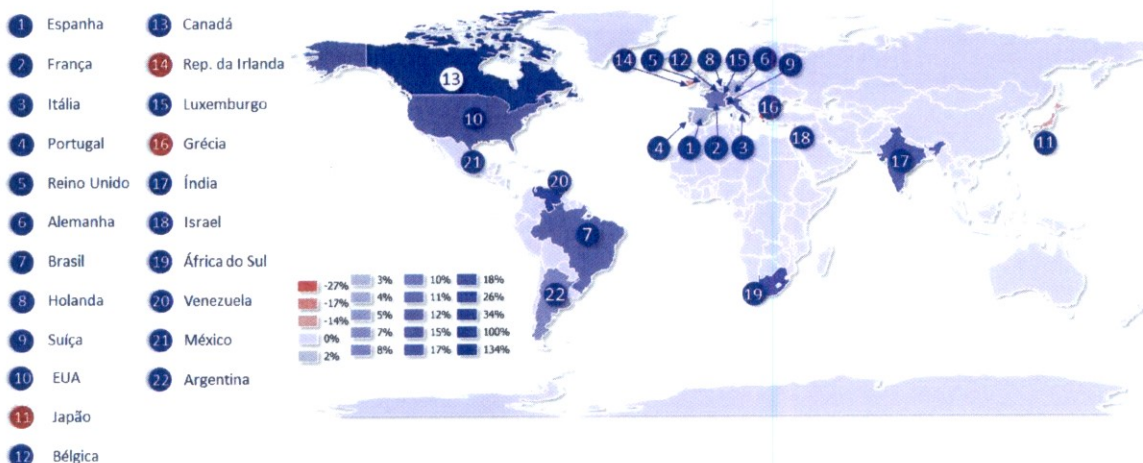


Fig. 14: Variação do número de visitantes da LIT do AFSC por país de origem: 2015-2016

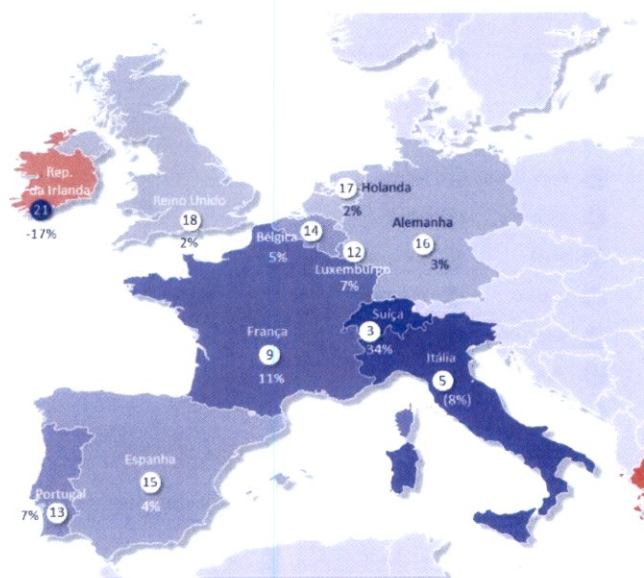


Fig. 15: Variação do número de visitantes provenientes da Europa (LIT do AFSC): 2015-2016

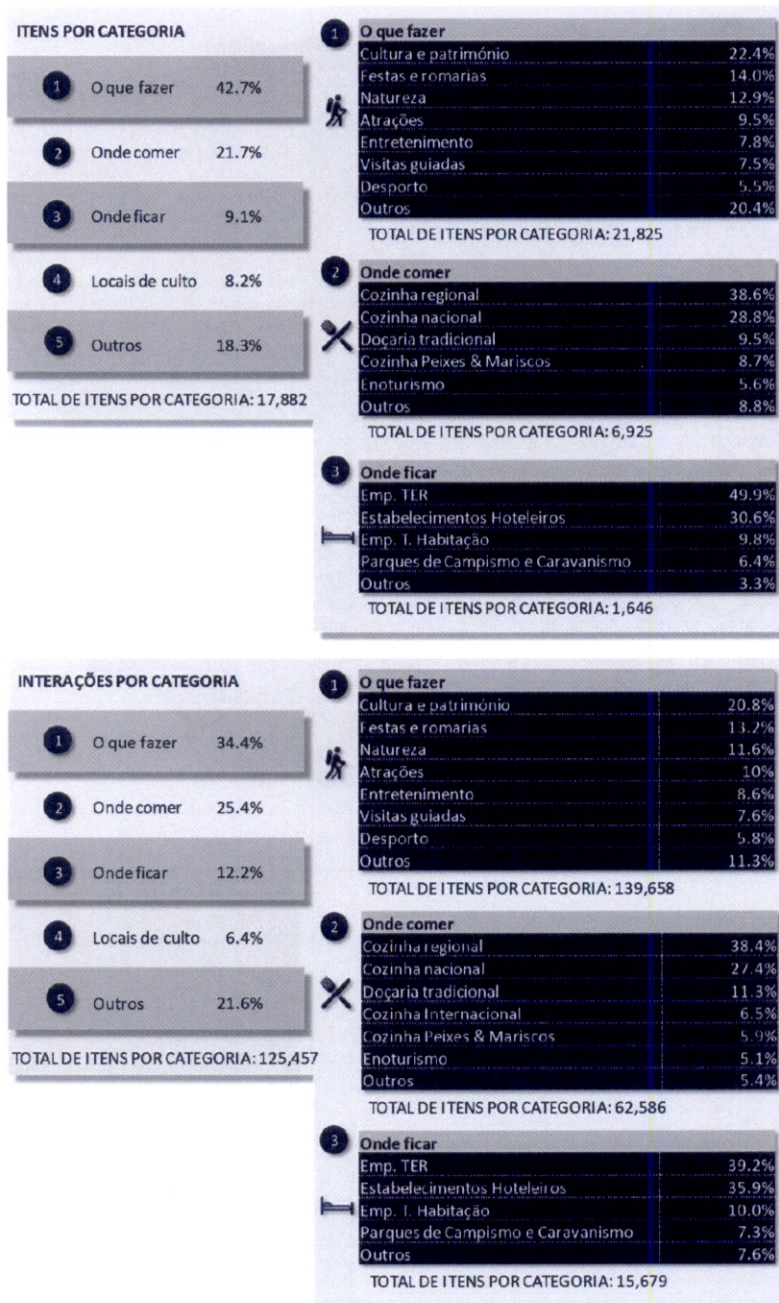
## 05

### RESUMO DA ATIVIDADE DAS LIT GERIDAS PELA TPNP

	Ações Promocionais	Estágios	Visitas de Estudo	Outras ações	Atendimentos
LIT Santiago de Compostela	13	4		4	14,893
LIT Aeroporto Francisco Sá Carneiro	320	20	-	-	226,248
LIT Porto Welcome Center	8	4	11	-	78,382

Tab. 18: Resumo da atividade das LIT geridas pela TPNP





Tab. 19: Itens e interações por categoria



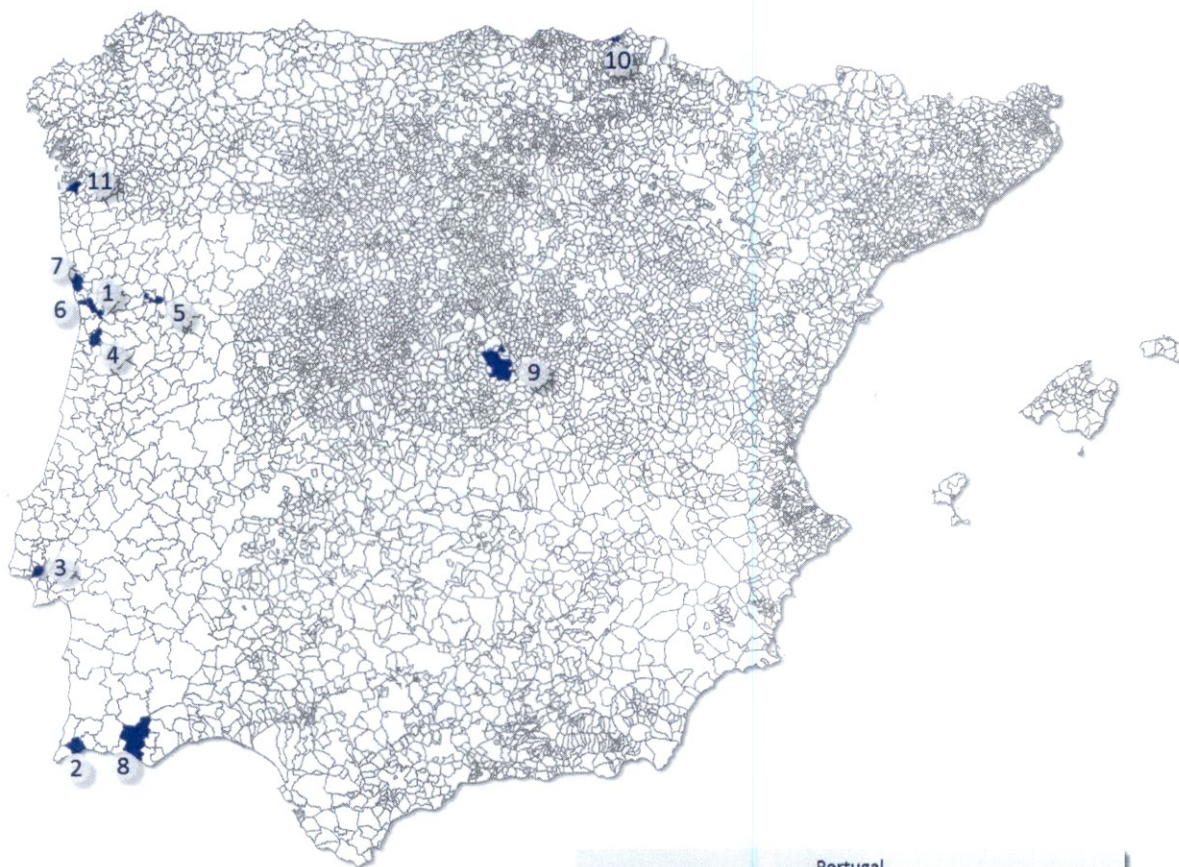


Fig. 16: Locais onde decorreram as ações do TOPAS

Portugal	
Locais	Ações
1 Gondomar	-
2 Lagos	-
3 Lisboa	Rock in Rio Lisboa
4 Oliveira de Azeméis	Campeonato da Europa de Hóquei em Patins
5 Peso da Régua	-
6 Porto	-
- Vários	Rally de Portugal
- Vários	Volta a Portugal em Bicicleta
7 Vila Conde	-
8 Vilamoura	-
Espanha	
	Ações
9 Madrid	-
10 S. Sebastião	-
11 Vigo	-

Tab. 20: Percurso e programação do TOPAS - 2016



## 2.4 GABINETE DE APOIO AO EMPRESÁRIO/ GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS

O Gabinete de Apoio ao Empresário/Gabinete de Estudos e Projetos desempenha um papel essencial em dois domínios, a saber: no apoio ao empreendedorismo e investimento; e na alavancagem de iniciativas estruturantes da TPNP através do desenvolvimento de projetos de investimento/candidaturas a fundos de apoio financeiro.

As ações que visam apoiar o empreendedorismo e o investimento atêm-se a três domínios essenciais: o atendimento, a emissão de pareceres e o esclarecimento público através de sessões de divulgação e sensibilização. Ao todo, estas três competências absorveram cerca de 99% da atividade do GAP/GEP (Fig. 17). Perto de 70% dos domínios tratados e desenvolvidos nestas ações estiveram relacionados com os sistemas de apoio financeiro, 20% com a temática do licenciamento, e 10% tratando o tema da legislação turística (Fig. 18)

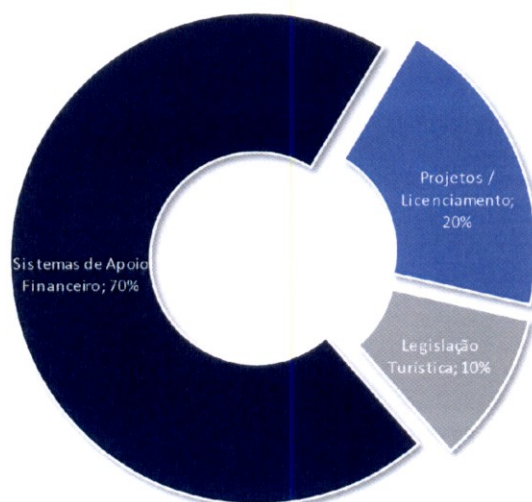


Fig. 18: Domínios de intervenção do GAE/GEP

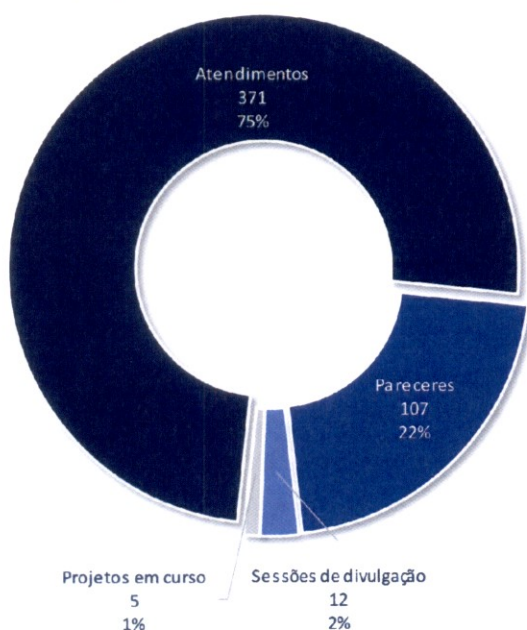


Fig. 17: Ações desenvolvidas pelo GAE/GEP

O atendimento constituiu 75% da atividade desenvolvida tendo, aproximadamente, 38% deste apoio ocorrido presencialmente, quer nas instalações desconcentradas do GAP/GEP, quer através de visitas técnicas na região. O remanescente dos atendimentos foi desenvolvido por via remota, através de e-mail ou por via telefónica. Ao todo, o GAP/GEP deu resposta a 1,411 pessoas (Tab. 21).

Presencial (Gabinete)	ATENDIMENTOS				total	PESSOAS ATENDIDAS
	Visita Técnica	e-mail	telefone			
126	13	94	138	371	1411	
34.0%	3.5%	25.3%	37.2%	100.0%	-	

Tab. 21: Tipologias de atendimentos e n.º de pessoas atendidas em 2016

A emissão de pareceres técnicos constituiu cerca de 17% da atividade desenvolvida pelo GAP/GEP, tendo esta ação tratado, maioritariamente, de temáticas relacionadas com os sistemas de incentivo financeiro, o licenciamento e a legislação turística.



Para além do apoio direto às empresas e investidores, foram prestadas 61 informações (Tab. 22; Fig. 19) a estudantes e interessados no desenvolvimento do setor, envolvendo,

CIM	Pareceres & Declarações	%
CIM ALTO MINHO	26	24.3%
CIM CÁVADO	4	3.7%
CIM AVE	2	1.9%
ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	34	31.8%
CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES	15	14.0%
CIM DOURO	8	7.5%
CIM ALTO TÂMEGA	2	1.9%
CIM TÂMEGA E SOUSA	12	11.2%
OUTROS	4	3.7%

Tab. 22: Parecer e declarações emitidas

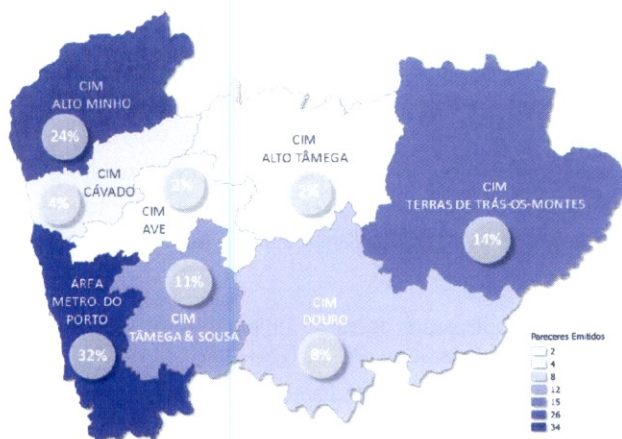


Fig. 19: Representação geográfica dos pareceres e declarações emitidos

O GAP/GEP procurou também desenvolver ações descentralizadas e de proximidade (Fig. 20), tendo organizado 13 sessões de divulgação e sensibilização, articuladas com parceiros estratégicos como o Turismo de Portugal, os municípios, as comunidades intermunicipais,

a Ordem dos Arquitetos, e diversos órgãos de comunicação social. Estas ações tiveram lugar em 11 municípios, ao longo de todo o ano, e reuniram um total de 1,040 participantes (Tab. 23).

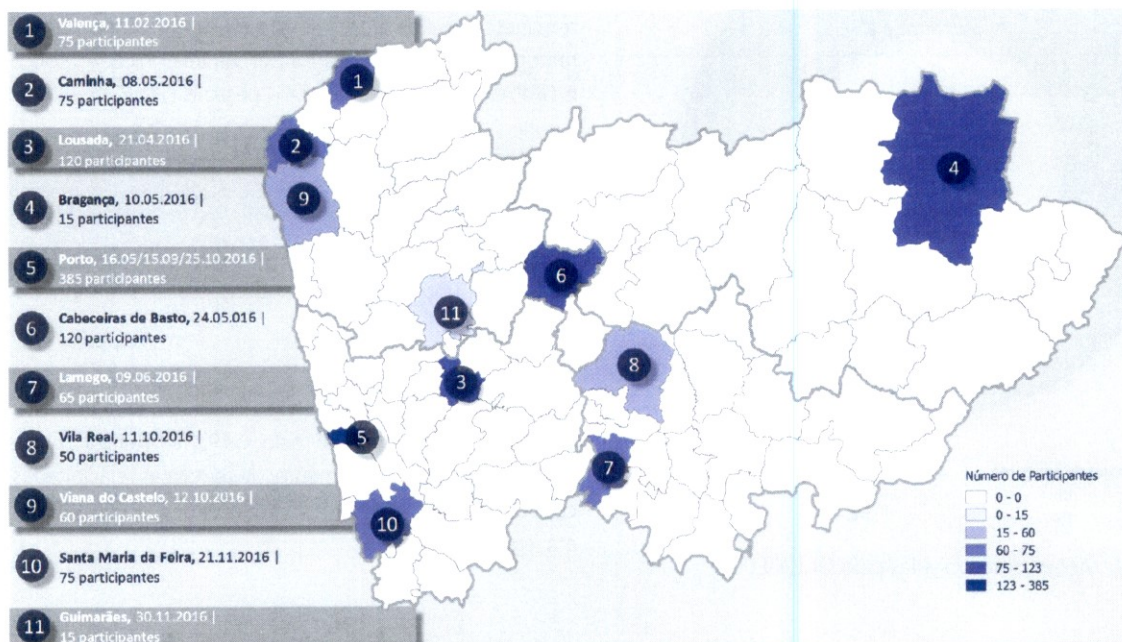


Fig. 20: Ações descentralizadas do GAE/GEP



DATA	LOCAIS	AÇÕES DE APOIO AO EMPRESÁRIO	PARTICIPANTES
11.02.2016	Valença	Seminário ETAP "O Turismo no Porto e Norte e Oportunidades de Investimento"	75
08.05.2016	Caminha	Seminário ETAP "Turismo Rural, desafios e oportunidades de desenvolvimento"	75
21.04.2016	Lousada	Seminário Rotas Gourmet, "Financiamentos atividade turística"	120
10.05.2016	Bragança	O Novo Rumo a Norte inovação, empreendedorismo e cooperação	123
16.05.2016	Porto	Seminário Ordem dos Arquitetos – Seção Norte, "Financiamentos Atividade Turística"	150
24.05.2016	Cabeceiras de Basto	Seminário Câmara Municipal, "Financiamento Atividade Turística"	120
09.06.2016	Lamego	Conferência ESTG Lamego, "Licenciamentos em Turismo"	65
15.09.2016	Porto	Conferência Vida Económica, "Investimentos em Enoturismo"	150
11.10.2016	Vila Real	Workshop "Preço meu hotel", com Turismo de Portugal	50
12.10.2016	Viana do Castelo	Workshop "Preço meu hotel", com Turismo de Portugal	60
25.10.2016	Porto	Workshop "Preço meu hotel", com Turismo de Portugal	85
21.11.2016	Santa Maria da Feira	Seminário Câmara Municipal, "Financiamentos Atividade Turística"	75
30.11.2016	Guimarães	Apresentação de medidas Wifi e Turismo Acessível: Reunião TPNP/CIM NUT II Norte	15
TOTAL DE PARTICIPANTES			1040

Tab. 23: Ações de apoio ao empresário em 2016

O segundo domínio de intervenção do GAE/GEP é o da alavancagem de iniciativas estruturantes da TPNP através do desenvolvimento de projetos de investimento/candidaturas a fundos de apoio financeiro. Neste capítulo, o GAE/GEP diligenciou o encerramento do projeto de financiamento do Porto Welcome Center e a operação "Promoção Turística do Porto e Norte no Mercado Ibérico" que envolveu, entre outros investimentos, a participação em feiras, a edição de vários materiais promocionais, e a apresentação pública, numa parceria com a Salvador Caetano, da Loja Interativa de Turismo Móvel "TOPAS".

Em 2016 foram também desenvolvidos cinco projetos de investimento (Tab. 24), tendo três deles sido aprovados no âmbito do Norte 2020 e RegFin, e dois deles, candidatados ao POCTEP, e a aguardar decisão.

As operações aprovadas no contexto do Norte 2020 revestem-se de absoluta relevância, garantindo a contrapartida da contratualização com verbas do Orçamento de Estado em ações capitais de cumprimento dos estatutos desta Entidade Regional de Turismo e desenvolvimento turístico da região Norte.

<b>PROJETOS ENCERRADOS</b>
Porto Welcome Center
Promoção Turística do Porto e Norte no Mercado Ibérico
<b>NOVAS CANDIDATURAS</b>
<b>APROVADAS</b>
NOVO NORTE 2020
Eventos do Porto e Norte
Promoção Turística do Porto e Norte no Mercado Espanhol
REGFIN – Dotação complementar às verbas do OE
Medidas e ações de promoção turística do Destino
<b>AGUARDAM DECISÃO</b>
POCTEP
Gerês – Xurès Dinâmico – Dinamização conjunta da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurès
PASCAL – Pesca Sustentável e Património Cultural

Tab. 24: Projetos/Candidaturas desenvolvidas pelo GAE/GEP

Destacamos o projeto "Eventos do Porto e Norte", que avança um total de 20 eventos culturais e desportivos com elevado potencial de internacionalização do destino, com particular relevo para o Rally de Portugal 2016 e o Festival Mimo, em Amarante. Ao todo, este projeto representa um investimento direto na região na ordem



dos 2 milhões de euros. Também a aprovação da operação “Promoção Turística do Porto e Norte no Mercado Espanhol”, aprovada em 2016, vai permitir à TPNP prosseguir o investimento na captação de turistas espanhóis que têm vindo a aumentar nos últimos cinco anos e revelado um elevado potencial disseminador do fenómeno na região.

O GAE/GEP tem também estado a desenvolver um conjunto de instrumentos que pretendem estabelecer elos comunicacionais permanentes e atualizados com o empreendedor (Tab. 25), servindo-se para esse efeito de meios tecnológicos, designadamente, da internet, para desenvolver uma *landing page* alusiva à temática do investimento, mas também de ferramentas mais ortodoxas como os manuais e as brochuras sobre legislação e sistemas de incentivo, a disponibilizar em formato eletrónico, bem como o desenvolvimento de um repositório estatístico que reporte dados sobre a procura e a oferta.

Tendo ainda presente a necessidade de acionar medidas de capacitação dos potenciais empreendedores, o

GAE/GEP tem vindo a desenvolver ações de formação alusivas ao licenciamento, aos incentivos financeiros, e à elaboração e análise de projetos de investimento. ■

PROJETOS EM CURSO
Portal PORTO E NORTE – área INVESTIDOR, com legislação, mecanismos de apoio, estudos e estatística.
E-Books referenciais de tipologias e procedimentos de licenciamento, nos domínios do alojamento turístico, animação turística, viagens e transportes e restauração e bebidas.
6 E-Books referenciais de sistemas de incentivos, já com versão em papel.
Sistematização da informação da oferta e da procura.
Ações de formação no domínio do licenciamento e incentivos.

Tab. 25: Projetos em curso



3

**ANÁLISE DA  
EXECUÇÃO  
ORÇAMENTAL,  
ECONÓMICA E  
FINANCEIRA**





# ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL, ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 3.1. ENQUADRAMENTO

Para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. (também designada de TPNP) aplica o POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, que estipula a obrigatoriedade de elaboração do Relatório de Gestão, Demonstrações Financeiras e respetivo Anexo, bem como dos Mapas de execução orçamental.

Em conformidade, apresenta-se o Relatório de Gestão relativo ao exercício económico de 2016, elaborado de acordo com as normas estabelecidas no referido diploma, a apresentar pela Comissão Executiva à Assembleia Geral, enquanto órgão deliberativo, nos termos e para os efeitos previstos na alínea h), do artigo 13.º e na alínea c), do n.º 2, do artigo 16.º da Lei n.º 33/2013.

Com este documento, pretende-se dar a conhecer a síntese da atividade exercida ao longo do ano de 2016, proceder à análise da execução orçamental, económica e patrimonial resultante da mesma, e respetiva proposta de aplicação do resultado líquido do exercício para aprovação dos órgãos sociais da Entidade Regional de Turismo (ERT).

As Entidades Regionais de Turismo são pessoas coletivas de direito público, de natureza associativa, dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e de personalidade jurídica, conforme dispõe o artigo 4.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio.

Contudo, no exercício da sua atividade, a TPNP teve que atender a alguns considerandos que influenciaram o seu desempenho, dos quais se destacam:

- a) Desenvolvimento de ações que permitissem alcançar o cumprimento dos objetivos fixados nas Grandes Opções do Plano;
- b) Cumprimento dos indicadores impostos pelo Turismo de Portugal na prossecução dos objetivos considerados no contrato programa anual celebrado, e emanados pela Tutela;
- c) Aplicação do disposto para as Entidades Públicas Reclassificadas, equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos, para efeitos cumprimento da Lei de enquadramento Orçamental, devido à qualificação atribuída pelo INE às ERT's, e que retirou autonomia financeira à Entidade;
- d) Cumprimento do disposto na Lei do Orçamento do Estado para o ano de 2016, e no Decreto-Lei de Execução Orçamental, inclusive no que respeita às cativações de rubricas orçamentais, que trouxeram constrangimentos no desempenho da atividade do ano de 2016;
- e) Cumprimento da regra do equilíbrio orçamental, o que implicou que a despesa paga não pôde exceder a receita recebida, independentemente do saldo de gerência transitado;
- f) Cumprimento da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, que prevê o cálculo mensal dos Fundos Disponíveis para assunção de compromissos;
- g) Atraso na aprovação de projetos candidatados a fundos comunitários e nacionais, que atrasaram a execução financeira dos mesmos, trazendo constrangimentos, inclusive, em termos de execução orçamental e de disponibilidade de tesouraria.



### 3.2. ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

#### Execução Orçamental Global

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. terminou o ano de 2016 com uma taxa de execução orçamental de 61%, com o contributo da execução da Receita em 56%, e da Despesa em 67%.

Em termos absolutos, a Receita arrecadada foi de 5.558.894€, enquanto a Despesa paga foi de 5.552.049€, como se pode observar pelo quadro abaixo:

Designação	Orçamento 2016		Execução 2016	
	Inicial	Final	Valor	% Exec Orç Final
Receitas	9 307 585,00 €	9 983 524,63 €	5 558 893,61 €	55,68
Despesas	9 307 585,00 €	8 274 757,00 €	5 552 048,64 €	67,10

Importa referir que, se for considerado adicionalmente o saldo transitado da gerência de 2015, no valor de 3.833.900€, na execução da receita, esta totaliza 9.392.794€, passando para 94% a taxa de execução, em relação à dotação corrigida.

A TPNP solicitou à DGO, a transição do saldo de gerência da fonte de financiamento referente a Fundos Europeus (FF 414), nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, no montante de 2.584.147€, e a sua aplicação em despesa à Secretaria Geral do Ministério da Economia (Entidade Coordenadora), o qual foi objeto de autorização.

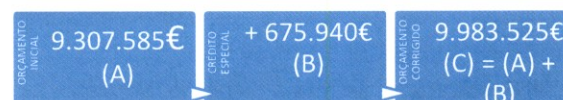
Dado que a Entidade não pretendia aumentar a despesa, e uma vez que existia dotação em todas as rubricas orçamentais, a aplicação deste saldo na despesa, no montante de 2.584.147€, não trouxe qualquer aumento face à dotação disponível do ano.

É de salientar que houve cumprimento da regra do equilíbrio orçamental prevista nos artigos 9.º e 25.º da LEO, uma vez que a alteração não teve impacto no saldo global.

#### Execução Orçamental - Receita vs Despesa



#### RECEITA



O orçamento inicial da TPNP para a receita foi de 9.307.585€, ao qual se acresceu 675.940€, resultante do crédito especial obtido com o programa REGFIN, cuja dotação corrigida passou a 9.983.525€.

#### DESPESA



Para a despesa, o orçamento inicial totalizava 9.307.585€.

Com a aplicação de cativações pela DGO previstas pela Lei do Orçamento de Estado para 2016, e do respetivo Decreto Lei da Execução Orçamental, no valor global de 1.948.768€, a dotação disponível ascendeu a 7.358.817€.

As cativações efetuadas nas diversas rubricas de despesa representaram 21% do total do valor orçado, tendo ainda um impacto maior nos agrupamentos onde ocorreram, e que se passa a expor:



FF	Descrição da FF	Rubrica da Económica	V. orçamento	V. Cativo	% Cativos
319	Receitas Gerais entre Organismos	Despesas com o Pessoal	1 949 487.00	155 387.00	8%
		Aquisição de Bens Serviços	1 251 325.00	385 671.00	31%
		<b>subtotal</b>	<b>3 200 812.00</b>	<b>541 058.00</b>	<b>8%</b>
510	Receitas Próprias	Aquisição de Bens e Serviços	1 134 369.00	862 243.00	76%
		Reservas	39 321.00	39 321.00	100%
		<b>subtotal</b>	<b>1 173 690.00</b>	<b>901 564.00</b>	<b>77%</b>
540	Receitas Próprias entre Organismos	Aquisição de Bens e Serviços	833 558.00	306 146.00	37%
		<b>subtotal</b>	<b>833 558.00</b>	<b>306 146.00</b>	<b>37%</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>5 208 060.00</b>	<b>1 948 768.00</b>	<b>37%</b>

A TPNP solicitou à Secretaria Geral do Ministério da Economia (Entidade Coordenadora), a aplicação de saldo de gerência em da Fonte de Financiamento Receitas Gerais entre Organismos, no valor de 609.224, o qual foi objeto de autorização de apenas 40.000€, exclusivamente para assegurar despesas com pessoal.

Foi pedida a descativação de verbas na fonte de financiamento Receitas Próprias, no montante global de 977.418€, com a necessidade de realizar compromissos e consequentes pagamentos que decorrem da atividade da TPNP, E.R., cuja autorização de descativação foi de

200.000€ em aquisição de bens e serviços, exclusivamente para assegurar despesas com a contrapartida pública nacional.

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., solicitou ainda, através de crédito especial, no montante global de 675.940€, na Fonte de Financiamento Receitas Próprias entre Organismos.

Assim, a dotação corrigida da despesa resulta no valor de 8.274.757€, conforme quadro resumo das alterações e revisões orçamentais, abaixo:

Designação	Orçamento						Execução 2016	
	Aprovado Inicial	Cativações	SGA com aumento despesa	Descativação	Crédito Especial	Dotação Corrigida	Valor	%
Receitas	9 307 585,00 €				675 940,00 €	9 983 525,00 €	5 558 893,61 €	55,68
Despesas	9 307 585,00 €	1 948 768,00 €	40 000,00 €	200 000,00 €	675 940,00 €	8 274 757,00 €	5 552 048,64 €	67,10



### Evolução da execução orçamental 2016/2015

Atendendo ao comportamento de cada uma das suas componentes económicas, correntes e capital, proceder-

se-á, de seguida, a uma análise da evolução global das receitas e das despesas.

Comparando com a gerência anterior, temos os seguintes quadros:

Designação	REALIZADO			Orçamento Corrigido			Execução %		Tx Crescimento %
	2015	2016	Diferença	2015	2016	Diferença	2015	2016	
Receitas correntes	7 044 836,49	5 558 893,61	-1 485 942,88	10 238 496,49	9 978 525,00	-259 971,49	68,81	55,71	-21,09
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	-100,00
Outras Receitas - SGA	3 576 691,64	3 833 900,38	257 208,74	3 576 691,64	3 833 900,38	257 208,74	100,00	100,00	-100,00
<b>Receitas totais</b>	<b>10 621 528,13</b>	<b>9 392 793,99</b>	<b>-1 228 734,14</b>	<b>13 820 188,13</b>	<b>13 817 425,38</b>	<b>-2 762,75</b>	<b>76,86</b>	<b>67,98</b>	<b>-11,57</b>
Despesas correntes	5 252 034,15	5 138 656,94	-113 377,21	6 967 445,32	7 176 901,00	209 455,68	75,38	71,60	-2,16
Despesas de capital	1 535 593,60	413 391,70	-1 122 201,90	2 800 563,68	1 097 856,00	-1 702 707,68	54,83	37,65	-73,08
<b>Despesas totais</b>	<b>6 787 627,75</b>	<b>5 552 048,64</b>	<b>-1 235 579,11</b>	<b>9 768 009,00</b>	<b>8 274 757,00</b>	<b>-1 493 252,00</b>	<b>69,49</b>	<b>67,10</b>	<b>-18,20</b>

Da análise da receita no último biénio, realça-se um decréscimo das receitas totais em 12%, correspondente a menos 1.228.734,14€.

Se ao total das receitas gerais retirarmos o SGA, acentua-se o decréscimo, que em termos absolutos passa a 1.485.942,88€, correspondente a uma redução de 21%, explicado sobretudo pelo não recebimento dos fundos comunitários programados, devido ao atraso nos pedidos de reembolso, bem como pela cativação da despesa para aquisição de produtos regionais para venda na Rede de Lojas Interativas em 99% do valor orçado, que,

impossibilitou a respetiva venda, e consequentemente não permitiu o cumprimento da estimativa orçamental da receita.

Em contrapartida, e no que respeita ao total de despesas da Entidade Regional observa-se, igualmente, a redução das despesas em relação ao ano anterior, no valor de 1.235.579,11€, correspondente a uma taxa de decréscimo de 18%, explicada sobretudo pelo atraso na aprovação dos projetos candidatados a fundos europeus, que não permitiu a execução física e financeira nas datas perspetivadas.

### Execução Orçamental da Receita

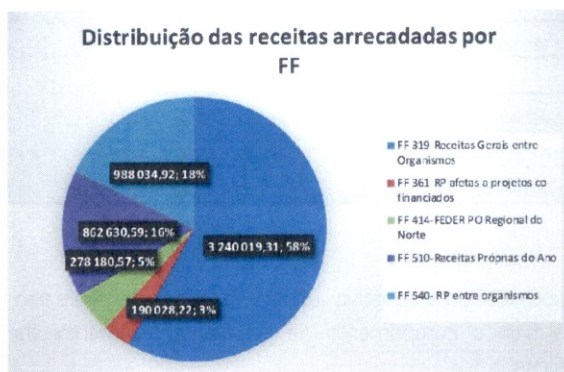
Receitas	Orçamento Corrigido		2016 %
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	3 247 847,00	3 240 019,31	99,76
FF 361-RP afetas a projetos co-financiados	200 000,00	190 028,22	95,01
FF 414-FEDER PO Regional do Norte	4 026 338,00	278 180,57	6,91
FF 510-Receitas Próprias do Ano	1 521 303,63	862 630,59	56,70
FF 540- RP entre organismos	988 036,00	988 034,92	100,00
<b>TOTAL GERAL sem SGA</b>	<b>9 983 524,63</b>	<b>5 558 893,61</b>	<b>55,68</b>
<b>SGA</b>	<b>3 833 902,00</b>	<b>3 833 900,38</b>	<b>100,00</b>
<b>TOTAL GERAL com SGA</b>	<b>13 817 426,63</b>	<b>9 392 793,99</b>	<b>67,98</b>



O total da receita cobrada pela TPNP, E.R., durante o ano de 2016, foi de 5.558.893,61€, o que representa uma execução de 56%, do valor previsto no Orçamento corrigido, de 9.983.524,63€.

Se ao total da receita cobrada adicionarmos o valor do saldo da gerência anterior, esta resulta num montante de 9.392.793,09, isto é, 68% do previsto.

O gráfico seguinte evidencia em termos percentuais a execução da receita arrecadada durante o ano de 2016, por fonte de financiamento (FF):

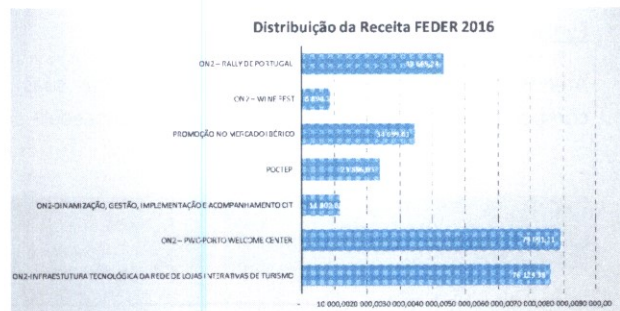


As Receitas Gerais entre Organismos, totalizaram no ano de 2016 o valor de 3.240.019,31€, e respeitam ao contrato programa celebrado anualmente com o Turismo de Portugal para prossecução do desenvolvimento do turismo regional, e que advém das verbas do orçamento do Estado.

Estas receitas foram executadas em 99,7% do valor orçado, uma vez que não foi recebido 7.827,69€ do valor contratualizado.

As receitas arrecadadas do FEDER-PO Regional do Norte, ascenderam, em 2016, a 278.180,57€, apresentando uma taxa de execução orçamental de apenas 7% de execução orçamental, porque respeitam aos recebimentos finais dos projetos já finalizados em 2015, não tendo recebido qualquer reembolso respeitante aos projetos realizados em 2016 ao abrigo deste programa comunitário.

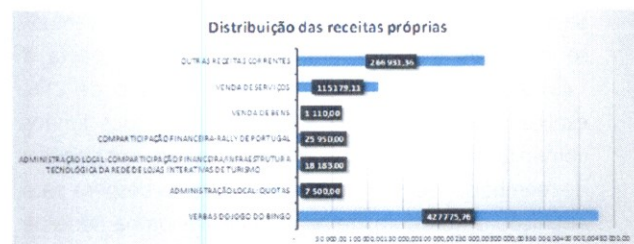
Estas receitas contribuíram em 5% para o total da receita auferida durante este período, e encontram-se distribuídas conforme gráfico que se segue



As Receitas Próprias afetas a projetos cofinanciados, totalizaram 190.028,22€, apresentando uma taxa de execução de 95% do orçamento previsto. Estas receitas próprias foram utilizadas para financiar a contrapartida de fundos próprios dos projetos realizados em 2016, que são cofinanciados por fundos europeus em 85%.

As Receitas Próprias, totalizaram 862.630,59€ no ano de 2016, com uma taxa de execução orçamental de 57%.

Por sua vez, contribuíram com 16% para o total de receitas arrecadadas neste período, cuja distribuição se encontra no gráfico que se segue.

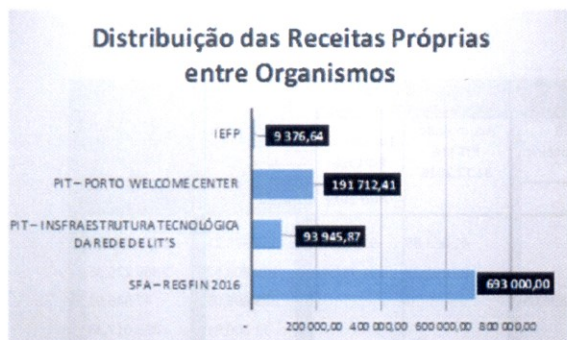


Do total de receitas próprias relevadas nesta fonte de financiamento, destacamos a verba auferida que advém da participação do Jogo do Bingo, que ascendeu a 427.776€; e a Venda de Serviços e de Outras Receitas correntes com parcerias estabelecidas para presença em Feiras e eventos, e a venda de produtos TIP na Loja Interativa de Turismo do Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

As Receitas Próprias entre Organismos, no ano de 2016, totalizaram 988.034,92€, isto é 100% de execução do orçamento corrigido, após relevação do crédito especial de 675.940€.

Estas receitas contribuíram em 18% no total de receitas arrecadado, e que respeitam à distribuição constante do gráfico que se segue.



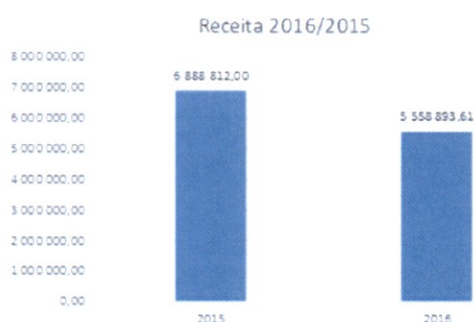


Das receitas constantes desta Fonte de Financiamento, destaca-se a verba recebida do programa REGFIN 2016, no montante de 693.000€, que se destinou a cobrir 90% das despesas elegíveis dos projetos apresentados na candidatura, com o teto de 779.000€ de despesa. As verbas recebidas do PIT referem-se aos valores finais a pagar aquando do fecho da execução das candidaturas, e que no totalizaram no conjunto 285.658€.

Por último recebemos 9.377€ do IEFP, respeitante ao subsídio dos contratos do CEI+ que estavam em vigor em 2016.

#### Evolução da Receita 2016/2015

Como já referido anteriormente, a receita auferida em 2016 ascendeu a 5.558.401€, apresentando um decréscimo de 19% em relação ao período homólogo anterior.



Fazendo uma análise da distribuição da receita por Fonte de Financiamento, conclui-se que esta variação negativa, de 1.329.919€, é explicada maioritariamente pela redução acentuada das receitas respeitantes ao FEDER, cujos motivos já foram anteriormente referidos, e que

apresentam uma diminuição de receita entre 2016 e 2015 de 2.042.478€.

Contrariamente, as Receitas Próprias entre Organismos, no total de 988.035€, apresentaram uma variação positiva de 620.227€, com um acréscimo de 168%, em relação às receitas obtidas em 2015, e que compensou parcialmente a variação da receita FEDER.

O gráfico que se segue descreve as receitas por Fonte de Financiamento auferidas em 2016 e em 2015.



Fazendo uma análise comparativa entre os dois anos em análise, verifica-se:

Diminuição:

- das Receitas Gerais entre Organismos, de 56.719,69€, devido às transferências provenientes do OE-Turismo de Portugal, terem sofrido uma redução;
- da Receita FEDER PO Regional do Norte, em 2.042.478,43€, devendo-se essencialmente ao processo de encerramento do quadro comunitário, estando em aberto os saldos finais dos projetos (5% do incentivo após aprovação do relatório final do projeto);
- das Receitas Próprias, em 40.975,41€, essencialmente devido à arrecadação da receita se verificar na Fonte de Financiamento Receitas Próprias Afetas a Projetos;

Aumento:

- da Receita de Transferências de RP entre Organismos, em 620.226,92€, deve-se ao recebimento dos valores do PIT da Infraestrutura Tecnológica e PIT do Porto Welcome Center, e à execução do REGFIN 2016 na sua totalidade;
- de 190.028,22€ nas Receitas Próprias afetas a projetos co-financiados, uma vez que em 2015 não existia esta fonte de financiamento.



Transferências – Candidaturas a Programas subsidiados a  
Fundo Perdido

Projeto	Programas Comunitários			Programas Nacionais		Total 2016	Total Acumulado PIT/FEDER
	Acumulado FEDER até 31.12.2015	ON2	FEDER Transfronteiriço	Acumulado PIT até 31.12.2015	Turismo de Portugal		
Infraestruturas Tecnológicas - Rede Lojas	1 446 458,18	76 129,38		41 063,85	93 845,87	169 975,25	1 657 497,28
PWC-Porto Welcome Center	1 502 731,08	79 091,11		92 691,75	191 712,41	270 803,52	1 866 226,35
POCTEP	23 650,03		23 896,05			23 896,05	47 546,08
Dinamização, Gestão Acompanhamento.CIT	224 216,57	11 800,81				11 800,81	236 017,38
Promoção no Mercado Ibérico	659 292,57	34 699,61				34 699,61	693 992,18
Wine Fest	339 166,43	8 894,37				8 894,37	348 060,80
Rally de Portugal	829 715,65	43 669,24				43 669,24	873 384,89
REGFIN					693 000,00	693 000,00	693 000,00
<b>Total 2016</b>	<b>5 025 230,51</b>	<b>254 284,52</b>	<b>23 896,05</b>	<b>133 755,60</b>	<b>978 558,28</b>	<b>1 256 738,85</b>	<b>6 415 724,96</b>
		<b>278 180,57</b>			<b>978 558,28</b>	<b>1 256 738,85</b>	
<b>Total Acumulado</b>		<b>5 303 411,08</b>		<b>1 112 313,88</b>			<b>6 415 724,96</b>

Em 2016, os fundos arrecadados com programas comunitários foram de 278.180,57€, e com programas nacionais foram de 978.558,28€, resultando num total de 1.256.738,85€.

No período em análise procedeu-se ao encerramento de todas as operações cofinanciadas pelo ON2, dando cumprimento a uma execução física e financeira integral, de acordo com ajustes estratégicos e de reprogramação dos projetos, face à evolução temporal entre as candidaturas e a aprovação e inerente execução das mesmas.

Os saldos dos fundos comunitários acima referidos, recebidos no ano de 2016, que dizem respeito (5% finais), referem-se a PO -Norte -FEDER, com o total arrecadado de 278.181€, e do PIT, no montante de 285.658€.

Procedeu-se ao encerramento dos dois projetos do PIT (Turismo de Portugal), relativos ao Porto Welcome Center e à Infraestrutura tecnológica de apoio à Rede de LIT's, correspondendo a reforços pelo Turismo de Portugal, às verbas de financiamento do ON2 a estes projetos, salvaguardando o investimento próprio da TPNP.

Por último, referem-se os recebimentos de verba com o programa REGFIN de 2016, do Turismo de Portugal, no montante de 693.000€.



## Execução Orçamental da Despesa

A despesa paga em 2016 foi de 5.552.048,64€, que corresponde a 67% de execução orçamental, cujo total do orçamento corrigido é de 8.274.757€.

Como se pode observar pelo quadro acima, 47% do total da despesa foi financiada por Receitas Gerais entre Organismos, no montante de 2.617.897€, e 27% pelos Saldos de Fundos Europeus.

O quadro que se segue apresenta a execução orçamental da despesa por rubrica e por fonte de financiamento.

Designação	FF	Despesa Executada 2016	Exe.%
Saldos de RG não afetos a projetos cofinanciados	313	40 000,00	0,72
Receitas Gerais entre Organismos	319	2 617 897,31	47,15
RP afetos a projetos co-financiados	361	163 054,49	2,94
FEDER PO Regional do Norte	414	9 454,17	0,17
Receitas Próprias do Ano	510	559 143,11	10,07
Receitas Próprias entre organismos	540	640 793,43	11,54
Saldos de Fundos Europeus	910	1 521 706,13	27,41
<b>TOTAL</b>		<b>5 552 048,64</b>	<b>100,00</b>

Designação Rubrica	FF	Orçamento	Despesa paga	Tx. Execução
Despesas com Pessoal	313	40 000,00	40 000,00	100,00
<b>Total Fonte Financiamento 313</b>		<b>40 000,00</b>	<b>40 000,00</b>	<b>100,00</b>
Despesas com Pessoal	319	1 794 100,00	1 784 694,54	99,48
Aquisição de Bens e Serviços	319	865 654,00	812 570,29	93,87
Juros e Outros Encargos	319	8 800,00	933,31	10,61
Transferências Correntes	319	17 190,00	0,00	0,00
Subsídios	319	200,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	319	20 845,00	19 699,17	94,50
<b>Total Fonte Financiamento 319</b>		<b>2 706 789,00</b>	<b>2 617 897,31</b>	<b>96,72</b>
Aquisição de Bens e Serviços	361	200 000,00	163 054,49	81,53
<b>Total Fonte Financiamento 361</b>		<b>200 000,00</b>	<b>163 054,49</b>	<b>81,53</b>
Despesas com Pessoal	414	15 725,00	0,00	0,00
Aquisição de Bens e Serviços	414	776 795,88	4 788,47	0,62
Despesas de Investimento	414	649 670,00	4 665,70	0,72
<b>Total Fonte Financiamento 414</b>		<b>1 442 190,88</b>	<b>9 454,17</b>	<b>0,66</b>
Despesas com Pessoal	510	600,00	0,00	0,00
Aquisição de Bens e Serviços	510	272 126,00	222 655,33	81,82
Transferências Correntes	510	43 846,00	40 000,00	91,23
Outras Despesas Correntes	510	9 460,00	9 427,13	99,65
Despesas de Investimento	510	145 248,00	139 113,31	95,78
Amortização Empréstimos Bancários	510	148 460,00	147 947,34	99,65
<b>Total Fonte Financiamento 510</b>		<b>619 740,00</b>	<b>559 143,11</b>	<b>90,22</b>
Aquisição de Bens e Serviços	540	527 412,00	519 128,08	98,43
Despesas de Investimento	540	154 478,00	121 665,35	78,76
<b>Total Fonte Financiamento 540</b>		<b>681 890,00</b>	<b>640 793,43</b>	<b>93,97</b>
Aquisição de Bens e Serviços	910	2 584 147,12	1 521 706,13	58,89
<b>Total Fonte Financiamento 910</b>		<b>2 584 147,12</b>	<b>1 521 706,13</b>	<b>58,89</b>
<b>TOTAL</b>		<b>8 274 757,00</b>	<b>5 552 048,64</b>	<b>67,10</b>

Fazendo uma análise, destacam-se algumas das despesas afetas à Fonte de Financiamento:

#### 313 – Saldos de Receitas Gerais não afetas a projetos

Durante o ano de 2016, o Governo permitiu a utilização de 40.000€ do saldo de gerência transitado de 2015 nesta Fonte de Financiamento exclusivamente para reforço das despesas com o pessoal, tendo resultado na execução de 100%.

#### 319 – Receitas Gerais entre organismos

A taxa de execução das Despesas com Pessoal aproximou-se dos 100% do valor previsto em orçamento, do total da despesa paga, cujo desvio orçamental foi de apenas 9.405€.

No entanto, é de salientar que foi importante o reforço dos 40.000 com a aplicação do saldo de gerência, uma vez que a dotação disponível nesta FF não era suficiente para as despesas com o pessoal do ano de 2016, que totalizaram 1.824.694€, e que representam 33% do total da despesa paga no ano de 2016.

As despesas com Aquisição de Bens e Serviços, no total de 812.570€, tiveram uma taxa de execução orçamental de 94%. Estas despesas respeitam ao funcionamento corrente da Entidade Regional, tendo existido alguns constrangimentos ao longo do ano para poder realizar a despesa necessária, devido às cativações.

#### 361 – RP afetas a projetos cofinanciados

Na sequência de um pedido de descativação de verbas, em setembro de 2016, o Governo despachou a descativação de 200.000€ para cobrir as despesas com projetos cofinanciados na percentagem que é coberta por fundos próprios.

Assim, no âmbito das despesas executadas com projetos candidatados a fundos europeus, pagou-se 163.054€, cuja taxa de execução na rubrica de Aquisição de Bens e Serviços foi de 82%.

Salienta-se que anteriormente a esta data, já tinham sido imputadas despesas com este âmbito noutras fontes de financiamento.

#### 414 – FEDER PO Regional do Norte

Nesta fonte de financiamento, a taxa de execução orçamental foi inferior a 1% (0,66%), correspondente a 9.454€, uma vez que a maior parte das despesas foram pagas com a aplicação do saldo de gerência transitado de Fundos Europeus, pela inexistência de entrada de receita na proporção da execução da despesa.

#### 510 – Receitas Próprias do Ano

A despesa paga nesta fonte de financiamento totalizou 559.143€, com uma taxa de execução orçamental de 90%.

A aquisição de bens e serviços, apresenta uma execução orçamental de 82%, as transferências correntes 91%, e as outras despesas correntes 100%.

As despesas com investimento ascenderam a 139.113€, cuja taxa de execução orçamental foi de 96%.

A taxa de execução da amortização dos empréstimos bancários foi de cerca de 100% do valor inscrito em orçamento.

#### Fonte de Financiamento 540 – RP entre Organismos

A execução orçamental da fonte de financiamento 540 representa cerca de 94%.

A aquisição de bens e serviços, apresenta uma execução orçamental é perto de 100% em relação ao valor previsto em orçamento e representa 9.35% do total da despesa paga.

A taxa de execução das despesas de investimento ronda os 80%, em relação ao valor inscrito em orçamento e em relação ao total pago representam 2.19%.

#### Fonte de Financiamento 910 – Saldos de Fundos Europeus

A TPNP solicitou autorização para aplicação do saldo de gerência transitado referente a Fundos Europeus à Tutela, tendo sido aprovada, no montante de 2.584.147€.

Durante o ano de 2016, foi necessário proceder à execução de despesa com projetos cofinanciados, sem existir o recebimento prévio da respetiva receita, pelo que se imputou a esta fonte de financiamento despesas com a Aquisição de Bens e Serviços, no montante de 1.521.706€, o que representa 60% de execução orçamental.

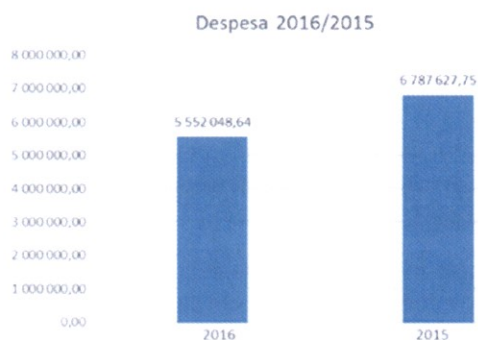


O quadro e o gráfico seguintes apresentam o valor total da despesa, as suas várias rubricas bem como o seu peso relativo face ao total:

Comparativamente ao ano de 2015, em 2016 também se denota um decréscimo de despesa nas fontes de financiamento de Receitas Gerais no montante de 397.424€, que é compensado pelo acréscimo das despesas financiadas pelas Receitas Próprias em 303.097€, e pelas Receitas Próprias entre Organismos, em 640.793€.

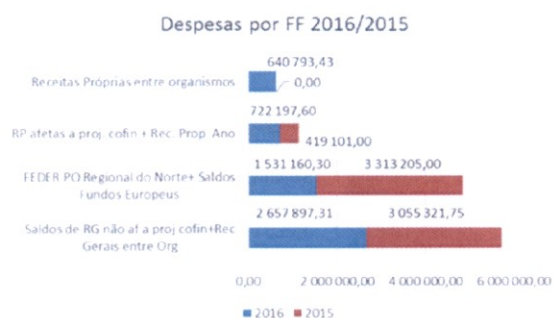
### Evolução da Despesa 2016/2015

A despesa executada em 2016, no total de 5.552.048€, apresenta uma variação negativa em 1.235.579€, em relação ao período homólogo de 2015, como é apresentado no gráfico que se segue.



Em 2015, não foram usadas as Fontes de financiamento de Saldos de Fundos Europeus, Saldos de Receitas Gerais não Afetos a Projetos Cofinanciados, Receitas Próprias afetas a Projetos Cofinanciados, pelo que a comparação com o ano de 2016 fica desvirtuado.

No gráfico abaixo, pode-se analisar o total de despesa por fontes de financiamento conjuntas por tipo de receita, nos anos de 2015 e de 2016.



Da leitura do gráfico, importa salientar a variação negativa das despesas com o FEDER em 1.531.150€, comparativamente com o ano de 2015, devido ao fecho do quadro comunitário ON2, e à abertura do novo quadro (NORTE 2020), que atrasou a aprovação das candidaturas.

## Distribuição da despesa

O quadro que se segue demonstra a distribuição das despesas por rubricas, nos anos de 2016 e de 2015.

Rubricas	2016	2015	Var. 2016/2015	Var. %
Despesas com Pessoal	1 824 694,54	1 896 634,75	- 71 940,21	-4%
Aquisição de Bens e Serviços	3 243 902,79	2 820 391,00	423 511,79	15%
Juros e Encargos Financeiros	933,31	891,00	42,31	5%
Transferências Correntes	40 000,00	506 786,00	- 457 358,87	-90%
Outras Despesas Correntes	29 126,30	27 331,00	- 7 631,83	-28%
Despesas de Investimento	265 444,36	1 387 570,00	- 1 122 125,64	-81%
Amortizações Empréstimos bancários	147 947,34	148 024,00	- 76,66	0%
<b>Total</b>	<b>5 552 048,64</b>	<b>6 787 627,75</b>	<b>- 1 235 579,11</b>	<b>-18%</b>

## DESpesas com Pessoal

As despesas com pessoal englobam as remunerações certas e permanentes com os membros dos órgãos, com o pessoal dos quadros, contrato individual, contrato a termo e pessoal em qualquer outra situação.

Compreende também outras despesas relacionadas com o pessoal, designadamente, deslocações e ajudas de custo, abono para falhas, subsídio de refeição e subsídio de férias e de Natal.

Inclui ainda outro tipo de prestações sociais diretas, designadamente, subsídio familiar a crianças e jovens, encargos sobre remunerações (ADSE, Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social), seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais e despesas de saúde.

O valor total das despesas com pessoal ascende a 1.824.694€, em 2016, e que representa 33% sobre o total da despesa paga.

Em relação ao mesmo período de 2015, verifica-se uma diminuição no total das despesas com pessoal de 71.940€, isto é, cerca de 4%, devido à variação negativa do pessoal em 4 pessoas durante o ano de 2016, bem como aos 9 colaboradores a quem não pagamos remuneração por se encontrarem em regime de mobilidade na categoria, ou por motivo de licença sem vencimento, bem como pela inexistência de um Diretor de Núcleo IRPCI desde julho de 2016.

O quadro que se segue descreve todas as despesas com o pessoal em 2016 e em 2015, onde se podem verificar as variações negativas das principais rubricas.

Despesa com Pessoal	Despesa 2016	Despesa 2015	Varição 16/15
Remunerações dos membros e órgãos sociais	80 483,88 €	76 463,40 €	5,26
Pessoal dos quadros - Regime Função Pública	681 476,96 €	763 598,04 €	-10,75
Pessoal dos quadros - Regime Contrato Individual	322 863,55 €	301 483,17 €	7,09
Pessoal a Termo Certo e em Qualquer Outra Situação	46 321,01 €	56 464,87 €	-17,96
Pessoal aguardando Aposentação	1 706,21 €	0,00 €	0,00
Representação	29 632,10 €	25 601,83 €	15,74
Subsídios de refeição	79 087,49 €	88 150,60 €	-10,28
Subsídio férias e Natal	190 355,25 €	198 555,44 €	-4,13
Horas extraordinárias	0,00 €	2 867,74 €	100,00
Ajudas de Custo	51 431,77 €	46 181,24 €	11,37
Abono para falhas	4 603,82 €	6 473,14 €	-28,88
Outros Suplementos e Prémios	0,00 €	0,00 €	0,00
Segurança Social/Seguros	336 732,50 €	330 793,93 €	1,80
<b>Total Despesas com Pessoal</b>	<b>1 824 694,54 €</b>	<b>1 896 633,40 €</b>	<b>-3,79</b>



De forma resumida, em 2016, as despesas com remunerações certas e permanentes ascenderam a 1.431.926€, denotando-se uma variação negativa de 78.391€, e que confirma o motivo atrás apresentado.

Os abonos variáveis e eventuais, no valor de 56.035,59€, reflete o conjunto de abonos variáveis ou eventuais, tais como, ajudas de custo, abono para falhas, não sofreram alterações significativas entre 2016 e 2015.

A Segurança Social considera as contribuições e encargos patronais com a caixa geral de aposentações e segurança social, prestações familiares, assistência na saúde e em termos de seguros com pessoal, totalizou 336.732,50€, o que representa 18% do total das despesas com pessoal. Face ao ano anterior estas despesas aumentaram cerca de 6 mil euros, isto é, 1,80%.

No que respeita ao cumprimento dos limites estabelecidos no n.º 2, do artigo 44.º dos Estatutos da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., importa referir que as despesas com pessoal se encontram longe de atingirem os limites legais.

De igual modo, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., cumpriu largamente o disposto no número 1 do Anexo do contrato-programa outorgado com o Turismo de Portugal, I.P. para o ano de 2016, em que o limite dos custos com os membros remunerados dos órgãos da ERT e com o respetivo pessoal tinham como limite máximo 2.273.783€.

Designação	Despesas com Pessoal				Variação	
	2016		2015		2016-2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Remunerações certas e permanentes	1 431 926,45	78,5	1 510 317,35	79,6	-78 390,90	-5,19
Abonos variáveis e eventuais	56 035,59	3,1	55 522,12	2,9	513,47	0,92
Segurança Social	336 732,50	18,5	330 793,93	17,4	5 938,57	1,80
<b>Total</b>	<b>1 824 694,54</b>	<b>100,0</b>	<b>1 896 633,40</b>	<b>100,0</b>	<b>-71 938,86</b>	<b>-3,79</b>

## AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

No agrupamento de aquisição de bens e serviços, estão registadas as despesas realizadas com a aquisição de bens de consumo, inventariáveis ou não, mas não caracterizáveis como bens de capital, bem como as despesas realizadas com a aquisição de serviços a terceiros.

O total da despesa e 2016 com a aquisição de bens e serviços foi de 3.243.902€, apresentando um aumento face ao ano de 2015, no valor de 423.510€, correspondente a 15%.

As despesas com a Aquisição de Bens e Serviços representam 58% do total da despesa.

O quadro seguinte reflete a variação verificada nos anos de 2016 e 2015, nas várias rubricas:

Da análise da evolução da despesa realizada referente à aquisição de bens e serviços entre 2015 e 2016, descrevem-se as principais variações:

### Redução de despesa:

- Representação dos serviços, em cerca de 4 mil euros (-15%);
- Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, em cerca de 278 mil euros, (-99%), essencialmente devido ao término do quadro comunitário anterior;
- Publicidade, em cerca de 181 mil euros (-52%)
- Vigilância e segurança, em cerca de 176 mil euros (-94%)

Aquisição de Bens e Serviços	Despesa Paga				Variação	
	2016		2015		2016-2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Combustíveis e lubrificantes	39 313,28	1,2	40 866,57	1,4	-1 553,29	-3,8
Limpeza e Higiene	3 123,42	0,1	966,83	0,0	2 156,59	223,1
Material de escritório	15 908,99	0,5	10 282,45	0,4	5 626,54	54,7
Prémios, condecorações e ofertas	19,50	0,0	21,00	0,0	-1,50	-7,1
Mercadoria para vendas LIT's	2 655,99	0,1	0,00	0,0	2 655,99	100,0
Ferramentas/Livros/Outros Bens	8 760,71	0,3	4 039,43	0,1	4 721,28	116,9
Encargos das instalações	60 135,24	1,9	49 442,34	1,8	10 692,90	21,6
Limpeza e higiene	11 821,62	0,4	7 892,90	0,3	3 928,72	49,8
Conservação de bens	45 001,28	1,4	13 687,18	0,5	31 314,10	228,8
Locação de edificios	45 504,00	1,4	46 204,00	1,6	-700,00	-1,5
Locação de material de transporte	21 855,73	0,7	20 942,19	0,7	913,54	4,4
Locação de outros bens	3 926,79	0,1	950,00	0,0	2 976,79	313,3
Comunicações	104 640,54	3,2	70 488,31	2,5	34 152,23	48,5
Transportes	3 452,22	0,1	4 017,10	0,1	-564,88	-14,1
Representação dos serviços	21 384,77	0,7	25 196,77	0,9	-3 812,00	-15,1
Seguros	22 296,46	0,7	17 045,93	0,6	5 250,53	30,8
Deslocações e Estadas	47 631,16	1,5	31 472,49	1,1	16 158,67	51,3
Estudos, pareceres, projetos e cons	3 623,51	0,1	281 740,00	10,0	-278 116,49	-98,7
Formação	3 115,52	0,1	815,80	0,0	2 299,72	281,9
Publicidade	165 608,57	5,1	346 612,52	12,3	-181 003,95	-52,2
Vigilância e Segurança	10 408,76	0,3	186 547,55	6,6	-176 138,79	-94,4
Assistência Técnica	20 944,92	0,6	14 938,67	0,5	6 006,25	40,2
Outros trabalhos especializados	2 432 538,93	75,0	1 583 762,64	56,2	848 776,29	53,6
Outros serviços	150 230,88	4,6	62 459,76	2,2	87 771,12	140,5
<b>Total</b>	<b>3 243 902,79</b>	<b>100,0</b>	<b>2 820 392,43</b>	<b>100,0</b>	<b>423 510,36</b>	<b>15,0</b>

Do total da aquisição de bens e serviços, 75% respeitam a Outros Trabalhos Especializados, enquanto em 2015, o peso era de apenas 56%.

### Aumento de despesa:

- Encargos das instalações, em cerca de 10,7 mil euros (21.6%)
- Trabalhos especializados, em cerca de 849 mil euros (54%)



- Conservação de bens, em cerca de 31 mil euros (+ de 100%)
- Outros serviços, aumento de cerca de 88 mil euros (+ de 100%);

Plano de Atividades - Despesa	
Promoção Turística do Mercado Ibérico	910,00
Rally de Portugal	100 327,82
Núcleo GEP/GAE	1 588 142,20
Rede de Lojas Interativas	169,07
<b>TOTAL</b>	<b>1 689 549,09</b>

### TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

A rubrica de transferências correntes totalizou 40.000€, verificando-se uma redução de 99% comparativamente com a despesa de 2015, explicado pelo pagamento em

2015 da comparticipação na promoção externa do ano de 2014 e 2015, enquanto em 2016 não foi pago qualquer valor neste âmbito, conforme quadro abaixo:

Transferências Correntes - Despesa	2016	2015	Varição	%
AGA - Associação Geoparque de Arouca	0,00	100,00	-100,00	-100,00
ATP - Associação de Turismo do Porto	0,00	506 386,00	-506 386,00	-100,00
Associação Douro Histórico	0,00	300,00	-300,00	-100,00
Associação TPNP	40 000,00	0,00	40 000,00	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>40 000,00</b>	<b>506 786,00</b>	<b>-466 786,00</b>	<b>-92,11</b>

### OUTRAS DESPESAS CORRENTES

O valor total de outras despesas correntes, foi de 29.126€, isto é, 96% em relação ao valor previsto em orçamento, não se tendo verificado oscilação relevante em relação ao ano transato.

- Comunicações, em cerca de 34 mil euros (48%)
- Deslocações e estadas, em cerca de 16 mil euros (51%)

#### Aquisição de Bens e Serviços – Plano de Atividades

As despesas com bens e serviços analisadas anteriormente, no valor de 2.820.392,43€, englobam, as despesas correntes referentes aos projetos desenvolvidos pela TPNP e respeitantes a fundos comunitários (quadro seguinte).

### DESPESAS DE INVESTIMENTO

Relativamente às despesas de investimento, do total previsto em orçamento, foi pago em 2016 o valor de 265.444€, representando 28%.

Na Fonte de Financiamento FEDER as despesas de investimento (4.665,70€) têm uma taxa de execução de 6.6% em relação ao inscrito no orçamento (70.730€).

A aquisição de bens de capital financiadas por receitas próprias totalizaram 139.113,31€, tendo uma execução orçamental de 96% em relação ao inscrito no orçamento (231.985€), verificando-se nesta rubrica o pagamento de equipamento de informática, software informático e equipamento administrativo, para a sede da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Na Fonte de Financiamento de Receitas Gerais entre Organismos, a execução com a aquisição de bens de capital totalizou 121.665,35€, correspondente a uma taxa

de 79% em relação ao inscrito no orçamento (154.478€), verificando-se nesta rubrica o pagamento de equipamento de informática, software informático e equipamento administrativo, para a sede da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

De referir que o valor total do investimento é de 265.444,36 e o valor do PPI é de 143.779,01€.

O valor constante da Fonte de Financiamento de Receitas

Gerais entre Organismos (121.665,35), relativas ao REGFIN, não estão espelhadas no PPI-Plano Plurianual de Investimentos.

Relativamente ao mesmo período do ano transato, verifica-se no total deste subagrupamento um aumento de 458.652€.

O quadro seguinte evidencia as despesas de investimento efetuadas durante o ano de 2016.

Despesas de Investimento em 2016		Parcial	Valor Total
Edifício e Obra	PWC - Porto Welcome Center	4 665,70	4 665,70
Equipamento Administrativo	Modernização dos serviços	4 755,11	
Equipamento Básico	Modernização dos serviços	93 484,40	
Ferramentas e Utensílios	Modernização dos serviços	12 531,40	
Outros Investimentos	Modernização dos serviços	23 283,77	
Equipamento de informática	Modernização dos serviços	24 475,90	
Software Informático	Modernização dos serviços	102 248,08	260 778,66
<b>Total</b>		<b>265 444,36</b>	<b>265 444,36</b>

#### AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS

Na amortização dos passivos financeiros, importa referir que a 31 de dezembro do ano de 2015 o valor transitado em dívida era de 211.702,01€, tendo sido amortizado o montante de 147.947,34€ em 2016, resultando num saldo em dívida a transitar para o ano de 2017 de 63.755,32€.

Importa referir que o empréstimo ao Turismo de Portugal,

relativo ao pagamento para suprir das dívidas das ex-Regiões de Turismo finalizou no ano de 2016, com o pagamento de 45.376,65€.

Em resumo, o ponto de situação dos empréstimos é o que se apresenta no quadro que se segue.

Designação dos empréstimos	V. Empréstimo	Amortizações		
		2015	2016	2017
<b>Extinto Turismo do Douro</b>	194 077,15	77 630,86	77 630,86	38 815,43
<b>Extinta Região de Turismo do Nordeste Transmontano:</b>	74 819,49	24 939,83	24 939,83	24 939,83
<b>Extintas Regiões de Turismo:</b>	90 830,82	45 454,14	45 376,68	-
<b>TOTAL</b>	<b>359 727,46</b>	<b>148 024,83</b>	<b>147 947,37</b>	<b>63 755,26</b>



## ENDIVIDAMENTO

### DÍVIDA DE TERCEIROS

Como se pode verificar no quadro e gráfico seguintes, o valor da dívida de terceiros no final de 2016 é de 1.582.161€.

- Clientes conta corrente (36.755.54€), correspondendo ao centro de Congressos
- Estado (2.849,77€), correspondendo a operações de tesouraria

Dívidas de Terceiros	31.12.2015	31.12.2016	Diferença	Taxa Cresc.
21 - Clientes c/c	23 435,04 €	36 755,54 €	13 320,50 €	56,84
24 - Estado	2 849,77 €	2 849,77 €	0,00 €	0,00
2622 - Remunerações a pagar a pessoal	7,37 €	7,37 €	0,00 €	0,00
2682 - Municípios e outras instituições	226 831,00 €	66 000,00 €	-160 831,00 €	-70,90
26859 - Desconto Judicial	8 544,87 €	1 500,00 €	-7 044,87 €	-82,45
26889 - Outros devedores diversos	8 390,21 €	21 138,22 €	12 748,01 €	151,94
2689 - Rally de Portugal/SIAC Eventos e ME	407 782,47 €	1 493 515,85 €	1 085 733,38 €	266,25
<b>TOTAL</b>	<b>677 840,73 €</b>	<b>1 621 766,75 €</b>	<b>943 926,02 €</b>	<b>139,25</b>

Relativamente ao ano de 2015, o valor da dívida aumentou em cerca de 943.926€, isto é, mais de 100%, essencialmente devido ao reconhecimento dos valores a receber das candidaturas a fundos Europeus

- Outros devedores – 88.645,59€ - este valor refere-se essencialmente a quotizações das Autarquias e das ISFL-Instituições sem fins lucrativos, comparticipação financeira da Infraestrutura Tecnológica de Apoio à Rede de Lojas Interativas de Turismo.
- Rally PT/SIAC Eventos/SIAC ME – 1493.515,85€, corresponde a reconhecimento de valores a receber dos projetos cofinanciados.

### DÍVIDA A TERCEIROS

Esta Entidade desenvolveu uma estratégia de redução de custos, como se pode verificar pelo endividamento abaixo

espelhado, com uma redução da dívida de 263.231€, que ronda os 36%.

#### Mapa de redução de endividamento

Dívidas a Terceiros	31/12/2015	31/12/2016	Variação	Taxa Cresc.
Fornecedores c/c	118 986,21 €	82 557,21 €	-36 429,00 €	-30,62
Fornecedores de imobilizado	110 090,63 €	0,00 €	-110 090,63 €	-100,00
Empréstimo - TP (Dívidas Ex-RT's)	45 376,68 €	0,00 €	-45 376,68 €	-100,00
Empréstimo - TP (Ex- Pólo Douro)	77 630,86 €	38 815,50 €	-38 815,36 €	-50,00
Empréstimo - TP (Ex- RTNT)	24 939,83 €	24 939,85 €	0,02 €	0,00
Outros credores	0,00 €	33 575,00 €	33 575,00 €	100,00
Estado	26 196,93 €	59 112,68 €	32 915,75 €	125,65
<b>Dívida Curto Prazo</b>	<b>403 221,14 €</b>	<b>239 000,24 €</b>	<b>-164 220,90 €</b>	<b>-40,73 €</b>
Empréstimo - TP (Ex-RTNT)	24 939,85 €	0,00 €	-24 939,85 €	0,00
Empréstimo - TP (Ex- Pólo Douro)	38 815,47 €	0,00 €	-38 815,47 €	-100,00
<b>Dívida Médio e Longo Prazo</b>	<b>63 755,32 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-63 755,32 €</b>	<b>-100,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>466 976,46 €</b>	<b>239 000,24 €</b>	<b>-227 976,22 €</b>	<b>-48,82</b>

No que se refere ao endividamento de curto prazo no montante de 239.000€, registou-se uma redução no valor de 164.221€, ou seja, 41%.

No que se refere à dívida de médio e longo prazo, a redução foi de 100%.

Resulta desta constatação, o cumprimento do objetivo definido pelo Turismo de Portugal, I.P. no contrato-programa outorgado para o ano de 2016, cujo rácio de liquidez geral foi amplamente superado, por parte da gestão, conforme quadro abaixo:

<b>Rácio de Liquidez Geral</b>	
Disponibilidades	3 852 186,05
Dívida de Terceiros Curto Prazo	1 621 766,75
Existências	1 621,28
Dívida a Terceiros Curto Prazo	239 000,24
<b>Liquidez Geral</b>	<b>22,91</b>

A dívida da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., encontrando-se repartida por fornecedores conta correntes (82.557€); outros credores (33.575€); empréstimos de curto prazo (63.755€) e Estado (59.112€). Convém, no entanto, analisar as variações verificadas rubrica a rubrica, assim:

#### *Dívida de Fornecedores conta corrente*

A dívida de fornecedores c/c sofreu uma diminuição em relação a 2015, em cerca de 36 mil euros, que em termos percentuais representa um decréscimo de 30.62%

#### *Dívida de Fornecedores Imobilizado*

A dívida de fornecedores de imobilizado, sofreu uma diminuição em relação ao ano de 2015, em cerca de 110 mil euros, que em termos percentuais representa um decréscimo de 100%.

#### *Dívida ao Estado*

Em 31 de Dezembro de 2016, transita o valor de 32.915,75€, parcela correspondente ao Estado de verbas de operações de tesouraria que não têm reflexo no orçamento, dizendo respeito a retenções na fonte para entrega ao Estado.

No que se refere às amortizações dos empréstimos de médio e longo prazo, foram considerados nas dívidas de curto prazo, as amortizações a serem regularizadas no próximo ano e deduzidas à dívida de médio e longo prazo.

No que se refere às amortizações dos empréstimos de médio e longo prazo, foram considerados nas dívidas de curto prazo, as amortizações a serem regularizadas no próximo ano e deduzidas à dívida de médio e longo prazo.

Registou-se igualmente um decréscimo na sua totalidade nas dívidas de médio e longo prazo, no valor de cerca de 64 mil euros, isto é, 100%.

Não existe a 31 de dezembro de 2016 qualquer dívida de médio e longo prazos da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R..

## **RESUMO DOS MOVIMENTOS FINANCEIROS – FLUXOS DE CAIXA**

O mapa resumo dos fluxos de caixa espelha os recebimentos e pagamentos no exercício e que estão associados à execução do orçamento e às demais operações não orçamentais, sendo demonstrados neste documento, os respetivos saldos, da gerência anterior e para a gerência seguinte.

As operações de tesouraria são operações de entrada e saída de fundos sem implicações orçamentais que os serviços da Entidade realizam para terceiros, sendo apenas objeto de movimentação contabilística no sistema da contabilidade patrimonial.

Da apreciação dos movimentos financeiros ocorridos na gerência de 2016 pode-se concluir:



## RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA 2016

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da gerência Anterior	3 852 859,16 €	Despesas Orçamentais	5 552 048,64 €
Execução Orçamental	3 833 900,38 €	Correntes	5 138 656,94 €
Operações de Tesouraria	18 958,78 €	Capital	413 391,70 €
Receitas Orçamentais	5 558 893,61 €	Operações de Tesouraria	462 298,13 €
Correntes	5 558 893,61 €	Saldo para a Gerência Seguinte	3 852 186,05 €
Capital		Execução Orçamental	3 840 745,35 €
Outras		Operações de Tesouraria	11 440,70 €
Operações de Tesouraria	454 780,05 €		
<b>Total</b>	<b>9 866 532,82 €</b>	<b>Total</b>	<b>9 866 532,82 €</b>

• As entradas de fundos ascendem a 6.013.674€, sendo 5.558.894€ provenientes de receitas orçamentais e 454.780€ de operações de tesouraria (dotações não orçamentais);

• Por sua vez a saída de fundos somaram 6.014.347€, dos quais 5.552.049€ resultam de despesas orçamentais (correntes e de capital) e o valor de 462.298€ de despesas não orçamentais;

• Do saldo transitado do ano de 2015 no valor de 3.852.859€, 3.833.900€ respeitam a operações orçamentais e 18.958€ a operações de tesouraria;

• O saldo a transitar para o ano de 2017, importa no montante de 3.852.186€, sendo, 3.840.745€ de operações orçamentais e 11.441€ de operações de tesouraria.

• Nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril (Decreto-Lei de Execução Orçamental/2016), deverá ser solicitado à DGO a transição do saldo orçamental no valor de 3.840.745,35€.

• Após autorização da sua transição, deverá integrar os fundos disponíveis, conforme dispõe n.º 3, do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.

### PRINCÍPIO DE UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

Nos termos do disposto no artigo 4.º e no n.º 2 do artigo 30.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio, esta Entidade está vinculada ao cumprimento dos princípios e às regras da unidade de tesouraria do Estado.

Nessa medida, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., efetuou quase a totalidade das suas movimentações financeiras e disponibilidades junto da IGCP-Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública, E.P.E.

Sucedo que esta Entidade Regional manteve abertas contas bancárias em bancos comerciais, tendo sido pedida a dispensa do cumprimento da regra da unidade de tesouraria do Estado à Secretaria de Estado do Tesouro, tendo merecido o seguinte despacho: DESPACHO N.º 915/16- SEATF "Concordo e Autorizo, nos termos propostos no presente parecer. Dê-se conhecimento à IGFP e ao TPNP. Ricardo Mourinho Félix, 05.09.2016".

Dando cumprimento ao despacho da Excelentíssima Senhora Secretária Geral do Tesouro, foi cancelada a sub-conta dos títulos.

Ainda no âmbito do Despacho acima referido, apenas se mantém abertas na banca comercial as seguintes contas bancárias:

- Conta bancária sediada em Santiago de Compostela - Espanha (pagamento de impostos);

- Devido aos títulos da SPIDOURO não terem sido aceites pela IGCP, foi mantida a conta do Banco BPI, onde estão depositadas as referidas ações.

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. está a dar cumprimento ao princípio de Unidade de Tesouraria do Estado.

### PAGAMENTOS EM ATRASO

O princípio fundamental da LCPA, e constante do artigo 7.º da lei, é que “A execução orçamental não pode conduzir, em qualquer momento, a um aumento dos pagamentos em atraso”, e para efeitos do disposto no referido artigo no final de cada mês os pagamentos em atraso não podem ser superiores aos verificados no final do mês anterior (artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho).

Desta forma, à data de 31 de dezembro de 2016, esta Entidade Regional, não tem pagamentos em atraso.

### 3.3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

#### Análise Económica

A TPNP, ER obteve um resultado líquido do exercício de 2016 positivo em 820.472€, dos quais 522.749€ se referem a Resultados Operacionais.

Este resultado é explicado, sobretudo, pelas cativações impostas pelo Governo no ano de 2016, para as despesas com o Pessoal e a aquisição de Serviços, que obrigou ao cumprimento de uma “poupança” face às receitas recebidas, e que se traduz na redução de custos financiadas por verba do Orçamento do estado e de Receitas Próprias.

Os proveitos e ganhos totalizaram 6.864.070€, enquanto os custos e perdas ascenderam a 6.043.598€.

Dos proveitos e ganhos, destacam-se as Transferências e Subsídios Obtidos, no total de 6.415.756€, e que representam 93% do seu total, tendo sofrido um decréscimo de 8% face ao valor obtido no período homólogo anterior.

Do valor total desta conta, 1.675.165€ refere-se à especialização dos proveitos com subsídios a receber de candidaturas comunitárias em 2017 com a realização de eventos e ações promocionais que decorreram em 2016, como foi o caso do Rally de Portugal e de todos os eventos candidatados ao SIAC – Eventos, bem como das Feiras em que a TPNP participou para promoção da Região no âmbito do SIAC – Mercado Espanhol, e cuja receita só será contabilizada em 2017, e que representa 26% das Transferências e Subsídios Obtidos.

As Vendas e Prestações de Serviços, no montante de 121.616€, representam aproximadamente 2% do total dos Proveitos e Ganhos, não tendo grande reflexo na atividade da ERT.

Os Proveitos e Ganhos Extraordinários ascenderam a 326.697€, dos quais se destacam 59.184€ obtidos com a recuperação de dívidas de Terceiros, 46.817€ referentes a recebimento de quotas dos Associados referentes a exercícios anteriores, 206.818€ inerentes a parceiras com vista à realização de eventos e outras ações promocionais na Região.

Por sua vez, dos Custos e Perdas destacam-se os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's), que representam 54% do total, e os Custos com o Pessoal, que correspondem a 30% do total.

Os FSE's, no montante de 3.244.902€, apresentam um acréscimo de 14% comparativamente com o período homólogo anterior, explicado pelo acréscimo da atividade com eventos e ações promocionais da entidade, sobretudo as ações apoiadas pelos programas do FEDER, e pelo Turismo de Portugal (REGFIN).

Os Custos com o Pessoal, no montante de 1.834.168€, referem-se à média anual de 74 colaboradores que auferiram remuneração no ano de 2016. Estes custos sofreram um decréscimo em 2016 de 45.526€, comparativamente com os custos auferidos em 2015, apesar da reposição parcial ao longo do ano das reduções remuneratórias, devido à variação negativa do quadro de pessoal de 4 recursos humanos, bem como à existência de 9 colaboradores que não auferem remuneração devido a se encontrarem em regime de mobilidade e outras licenças sem vencimento, conforme quadro que se segue.



Vínculo laboral	01.01.2016	Entradas	Saídas	31.12.2016	Mobilidade
					Licença s/ Venc.
					Outras ausências
Membros e Órgãos Sociais	2			2	
Pessoal dos quadros	62		-3	59	-9
Contrato Ind. De Trabalho	15	1		16	
Pessoal em Qualquer situação	3		-2	1	
Contrato Espanhol	1			1	
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>1</b>	<b>-5</b>	<b>79</b>	<b>-9</b>

Em 31.12.2016, o quadro de pessoal era composto por 79 pessoas, das quais 9 não eram remuneradas pelos motivos anteriormente apresentados.

As Amortizações do Exercício contribuíram para os Custos

com 592.702€, havendo um decréscimo de 22% em relação ao valor apresentado no ano de 2015.

As Provisões do Exercício totalizaram 314.938€, e pretendem precaver situações em que existe 50% de probabilidade de se incorrer em custos.

### Demonstração dos Resultados

	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Mercadorias	592,39 €	0,01	0,00 €	0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	3 244 902,09 €	47,27	2 849 645,12 €	39,02
Custos com Pessoal	1 834 167,71 €	26,72	1 879 693,43 €	25,74
Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	23 958,31 €	0,35	506 786,00 €	6,94
Amortizações do Exercício	592 701,79 €	8,63	755 908,49 €	10,35
Provisões do Exercício	314 938,20 €	4,59	20 360,00 €	0,28
Outros Custos e Perdas Operacionais	3 364,10 €	0,05	2 842,42 €	0,04
Custos e Perdas Financeiros	933,31 €	0,01	968,15 €	0,01
Custos e Perdas Extraordinários	28 040,25 €	0,41	78 047,60 €	1,07
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>820 472,13 €</b>	<b>11,95</b>	<b>1 208 064,53 €</b>	<b>16,54</b>
<b>Custos e Perdas</b>	<b>6 864 070,28 €</b>	<b>100,00</b>	<b>7 302 315,74 €</b>	<b>100,00</b>
Vendas de Bens e Prestações de Serviços	121 616,45 €	1,77	127 381,28 €	1,74
Impostos e Taxas	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00
Transferências e Subsídios Obtidos	6 415 756,94 €	93,47	6 976 010,75 €	95,53
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00
Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00 €	0,00	556,70 €	0,01
Proveitos e Ganhos Extraordinários	326 696,89 €	4,76	198 367,01 €	2,72
<b>Proveitos e Ganhos</b>	<b>6 864 070,28 €</b>	<b>100,00</b>	<b>7 302 315,74 €</b>	<b>100,00</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>522 748,80 €</b>		<b>1 088 156,57 €</b>	
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>- 933,31 €</b>		<b>- 411,50 €</b>	
<b>Resultados correntes</b>	<b>521 815,49 €</b>		<b>1 087 745,12 €</b>	
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>820 472,13 €</b>		<b>1 208 064,53 €</b>	

## ANÁLISE FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2016, o Balanço da TPNP ascendia a 9.226.959€, apresentando um acréscimo de 10% comparativamente com o montante do período homólogo do ano anterior.

Os Fundos Próprios, no total de 6.583.126€, representam 71% do total do Balanço, sendo esta a taxa de autonomia financeira de 2016.

No fim de 2016, os Fundos Próprios aumentaram 22% em relação a 31.12.2015, devido ao Resultado Líquido do Exercício positivo.

Por outro lado, o Passivo, no montante de 2.643.833€, apresenta uma redução de 11%, comparativamente com igual período de 2015, conforme é apresentado em quadro que se segue.

### Distribuição do Balanço 2016/2015

Descrição	31.12.2016	31.12.2015	Var. 2016/2015
	Valor líquido	Valor líquido	
<b>Ativo Líquido</b>	<b>9 226 959,21 €</b>	<b>8 361 376,87 €</b>	<b>10%</b>
<b>Fundos Próprios</b>	<b>6 583 126,27 €</b>	<b>5 401 931,00 €</b>	<b>22%</b>
<b>Passivo</b>	<b>2 643 832,94 €</b>	<b>2 959 445,87 €</b>	<b>-11%</b>

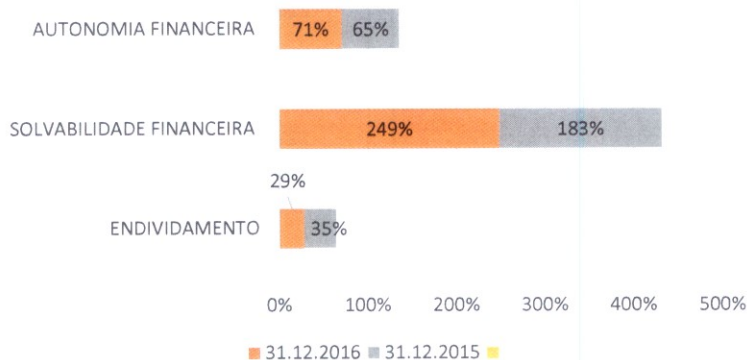
Resultante destas variações, a solvabilidade financeira da ERT melhorou, passando de 183% em 2015, para 249% em 2016.

Da mesma forma, a autonomia financeira aumentou em 6% no ano de 2016, em relação ao período homólogo de 2015.

Por sua vez, a taxa de endividamento reduziu na mesma proporção (6%), situando-se em 29% no final de 2016.

Fazendo uma análise às contas do Balanço, verifica-se que 41% do Ativo se refere às disponibilidades constantes de Depósitos Bancários e Caixa, e 40% a Imobilizações Corpóreas, cf. quadro que se segue.

### Indicadores Financeiros 2016/2015





Em 31.12.2016, o Imobilizado Corpóreo Líquido ascendia a 3.651.385€, sendo o valor ilíquido de 6.694.465€, conforme distribuição do quadro que se segue.

<b>IMOBILIZADO</b>						
Descrição	SALDO 31.12.2015	AQUISIÇÃO	ABATE	RECLASSIFICAÇÃO	REGULARIZAÇÕES	SALDO 31.12.2016
42.1 - Terrenos e recursos naturais	62 790,38				88 570,75	151 361,13
42.2 - Edifícios e Outras Construções	2 595 520,24	-	- 30,00	-	265 712,25	2 861 202,49
42.3 - Equipamento básico	427 250,46		- 400,00			426 850,46
42.4 - Equipamento de transporte	169 420,54		- 7 800,00			161 620,54
42.5 - Ferramentas e utensílios	188 566,48	12 474,86				201 041,34
42.6 - Equipamento administrativo	323 507,28	4 755,11		1 536,00		329 798,39
42.9.4 - Software Informático	1 192 475,42	110 088,17		- 990,23	- 166 788,00	1 134 785,36
42.9.5 - Hardware Informático	952 769,67	5 188,11	- 851,35	1 000,22	166 788,00	1 124 894,65
42.9.9 - Outras imobilizações corpóreas	281 218,68	23 238,04		- 1 545,99		302 910,73
<b>total</b>	<b>6 193 519,15</b>	<b>155 744,29</b>	<b>- 9 081,35</b>	<b>-</b>	<b>354 283,00</b>	<b>6 694 465,09</b>

Durante o ano de 2016, procedeu-se à aquisição de bens de imobilizado no montante de 155.744€, regularizaram-se bens que ainda não se encontravam registados, no valor de 354.283€, e abateram-se bens cujo valor ascendeu a 9.081€.

Por sua vez, as amortizações acumuladas totalizaram 3.043.079€, das quais 586.262€ se referem ao custo do exercício, como se pode observar pelo quadro que se segue.

#### AMORTIZAÇÕES

Descrição	SALDO 31.12.2015	AQUISIÇÃO	ABATE	AMORTIZAÇÕES	SALDO 31.12.2016
48.2.2.1 - Edifícios	165 185,88			44 550,41	209 736,29
48.2.2.2 - Outras construções	82 418,48		- 22,50	14 061,35	96 457,33
48.2.3 - Equipamento básico	265 601,17		- 300,00	47 206,44	312 507,61
48.2.4 - Equipamento de transporte	91 284,15		- 5 850,00	19 890,08	105 324,23
48.2.5 - Ferramentas e utensílios	39 214,59			14 661,33	53 875,92
48.2.6 - Equipamento administrativo	179 017,52			41 347,62	220 365,14
48.2.9 - Outras imobilizações corpóreas	1 641 120,38		- 851,35	404 544,42	2 044 813,45
<b>total</b>	<b>2 463 842,17</b>	<b>-</b>	<b>- 7 023,85</b>	<b>586 261,65</b>	<b>3 043 079,97</b>

As dívidas de terceiros, no montante de 1.621.767€, representam cerca de 18% do Ativo, apresentando um acréscimo de 139% comparativamente ao valor de 2015, explicado pela especialização dos subsídios a fundo perdido do FEDER referentes a projetos de 2016, e cujo recebimento só irá ocorrer no ano de 2017.

Os Fundos Próprios totalizavam 6.583.123€ no final de 2016, dos quais 25% respeitam ao Património.

Por sua vez, o Passivo totalizava 2.643.833€, dos quais 81% a Acréscimos e Diferimentos, destacando-se 250.653€ de Remunerações a Liquidar registadas nos Acréscimos de

Custos, e 1.829.039€ de Proveitos Diferidos com Subsídios ao Investimento, cujo reconhecimento do Provento é proporcional às amortizações relevadas em cada exercício.

As Dívidas a Terceiros ascendiam a 239.000€, apresentando um decréscimo de 49% face ao valor do período homólogo de 2015.

As Provisões para riscos e encargos ascenderam a 264.450€, denotando-se um reforço de 255.833€ no ano de 2016, para prevenir cobranças duvidosas e processos judiciais em curso.

### 3.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço em 31.12.2016

CÓDIGO DAS CONTAS	ATIVO	EXERCÍCIOS			
		31.12.2016			31.12.2015
		AB	A/P	AL	AL
	<b>Imobilizado</b>				
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	151 361,13	-	151 361,13	62 790,38
422	Edifícios e outras construções	2 861 202,49	306 193,62	2 555 008,87	2 347 915,88
423	Equipamento básico	426 850,46	312 507,61	114 342,85	161 649,29
424	Equipamento de transporte	161 620,54	105 324,23	56 296,31	78 136,39
425	Ferramentas e utensílios	201 041,34	53 875,92	147 165,42	149 351,89
426	Equipamento administrativo	329 798,39	220 365,14	109 433,25	144 489,76
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2 562 590,74	2 044 813,45	517 777,29	785 343,39
		<b>6 694 465,09</b>	<b>3 043 079,97</b>	<b>3 651 385,12</b>	<b>3 729 676,98</b>
	<b>Investimentos financeiros:</b>				
411	Partes de capital	100 000,00	-	100 000,00	100 000,00
		<b>100 000,00</b>	<b>-</b>	<b>100 000,00</b>	<b>100 000,00</b>
	<b>Circulante</b>				
	<b>Existências:</b>				
32	Mercadorias	1 621,28	-	1 621,28	-
		<b>1 621,28</b>	<b>-</b>	<b>1 621,28</b>	<b>-</b>
	<b>Dívidas de terceiros - curto prazo:</b>				
211	Clientes c/c	36 755,54	-	36 755,54	23 435,04
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	12 606,50	12 606,50	-	-
24	Estado e outros entes públicos	2 849,77	-	2 849,77	2 849,77
262+263	Outros devedores	1 836 134,34	253 972,89	1 582 161,45	651 555,92
		<b>1 888 346,15</b>	<b>266 579,39</b>	<b>1 621 766,76</b>	<b>677 840,73</b>
	<b>Títulos negociáveis:</b>				
151	Acções	14 970,00	-	14 970,00	7 481,97
		<b>14 970,00</b>	<b>-</b>	<b>14 970,00</b>	<b>7 481,97</b>
	<b>Depósitos em Instituições financeiras e Caixa:</b>				
12	Depósitos em instituições financeiras	3 830 576,28	-	3 830 576,28	3 843 203,28
11	Caixa	6 639,77	-	6 639,77	2 173,91
		<b>3 837 216,05</b>	<b>-</b>	<b>3 837 216,05</b>	<b>3 845 377,19</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
272	Custos diferidos	-	-	-	1 000,00
		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 000,00</b>
	<b>Total de amortizações</b>		3 043 079,97		
	<b>Total de provisões</b>		266 579,39		
	<b>Total do Ativo</b>	<b>12 536 618,57</b>	<b>3 309 659,36</b>	<b>9 226 959,21</b>	<b>8 361 376,87</b>



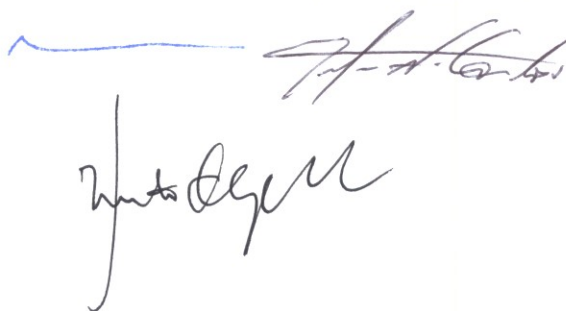


CÓDIGO DAS CONTAS	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		31.12.2016	31.12.2015
<b>Fundos próprios</b>			
51	Património	1 672 275,37	1 468 480,06
577	Reservas decorrentes de transferências de activos	836 905,87	482 622,87
59	Resultados transitados	3 049 980,44	2 099 674,31
88	Resultado líquido em exercício	820 472,13	1 208 064,53
		<b>6 379 633,81</b>	<b>5 258 841,77</b>
<b>Reservas:</b>			
571	Reservas legais	203 492,46	143 089,23
		<b>203 492,46</b>	<b>143 089,23</b>
<b>Total dos Fundos Próprios</b>		<b>6 583 126,27</b>	<b>5 401 931,00</b>
<b>Passivo</b>			
292	Provisões para riscos e encargos	264 450,00	8 616,98
		<b>264 450,00</b>	<b>8 616,98</b>
2312	<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos</b>		
23.1.2	Empréstimo de médio e longo prazo	-	63 755,32
		-	<b>63 755,32</b>
<b>Dívidas a terceiros - Curto Prazo</b>			
2311	Empréstimos de curto prazo	63 755,35	147 947,37
221	Fornecedores c/c	82 557,21	118 986,21
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	-	110 090,63
24	Estado e outros entes públicos	59 112,68	26 196,93
262+263+265	Outros credores	33 575,00	-
		<b>239 000,24</b>	<b>403 221,14</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
273	Acréscimos de custos	283 668,29	267 170,29
274	Proveitos diferidos	1 856 714,41	2 216 682,14
		<b>2 140 382,70</b>	<b>2 483 852,43</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>2 643 832,94</b>	<b>2 959 445,87</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e do Passivo</b>		<b>9 226 959,21</b>	<b>8 361 376,87</b>

ORGÃO EXECUTIVO



ÓRGÃO DELIBERATIVO



055

Demonstrações de Resultados do ano de 2016

Demonstração de Resultados					
Código das Contas	Descrição	Exercício			
		2016		2015	
<b>Custos e perdas</b>					
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	592,39	592,39		-
	Matérias				
62	Fornecimentos e serviços externos:		3 244 902,09		2 849 645,12
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	1 504 637,20	-	1 560 566,11	-
643 a 648	Encargos sociais	329 530,51	1 834 167,71	319 127,32	1 879 693,43
63	Transferências e subs. correntes concedidos e prestações sociais		23 958,31	-	506 786,00
66	Amortizações do exercício		592 701,79		755 908,49
67	Provisões do exercício		314 938,20		20 360,00
65	Outros custos operacionais		3 364,10		2 842,42
	(A)		<b>6 014 624,59</b>		<b>6 015 235,46</b>
68	Custos e perdas financeiros		933,31		968,15
	(C)		<b>6 015 557,90</b>		<b>6 016 203,61</b>
69	Custos e perdas extraordinários		28 040,25		78 047,60
	(E)		<b>6 043 598,15</b>		<b>6 094 251,21</b>
88	Resultado líquido do exercício		820 472,13		1 208 064,53
	(X)		<b>6 864 070,28</b>		<b>7 302 315,74</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>					
	Vendas e prestações de serviços:				
7111	Venda de mercadorias	771,70		347,30	-
712	Prestações de serviços	120 844,75	121 616,45	127 033,98	127 381,28
74	Transferências e subsídios obtidos	-	6 415 756,94	-	6 976 010,75
	(B)		<b>6 537 373,39</b>		<b>7 103 392,03</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros	-	-	-	556,70
	(D)		<b>6 537 373,39</b>		<b>7 103 948,73</b>
79	Proveitos extraordinários	-	326 696,89	-	198 367,01
	(F)		<b>6 864 070,28</b>		<b>7 302 315,74</b>
<b>RESUMO:</b>					
	Resultados Operacionais: (B-A)		522 748,80		1 088 156,57
	Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		- 933,31		- 411,45
	Resultados Correntes: (D-C)		521 815,49		1 087 745,12
	Resultaso Líquido do Exercício: (F-E)		820 472,13		1 208 064,53

ORGÃO EXECUTIVO

ÓRGÃO DELIBERATIVO



### 3.5. NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2016 foram preparadas, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) de acordo.

As notas que a seguir se apresentam, visam facultar um completo entendimento das demonstrações financeiras apresentadas com os documentos de prestação de contas exigidas no ponto 8.2 do POCAL e no seu artigo 6.º e na Resolução n.º 4/2001 do Tribunal de Contas, respeitando a numeração definida.

No entanto, os pontos que não se aplicam à TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R., ou respeitam a factos ou situações que não são materialmente relevantes, não colocando assim em causa a fiabilidade da leitura e interpretação das demonstrações financeiras no seu conjunto, terão a menção "Não aplicável".

A moeda utilizada nas demonstrações financeiras é a moeda europeia, unidade Euro.

8.2.1. - Não foram derogadas quaisquer disposições do POCAL que impeçam da leitura das Demonstrações Financeiras a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada do Ativo, Fundos Próprios, Passivo e Resultados.

Os registos contabilísticos foram efetuados em conformidade com os princípios da prudência, especialização, consistência e materialidade.

Os mapas financeiros foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos definidos no ponto 3.2. do POCAL.

8.2.2. As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos da TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R. No presente exercício não se verificaram mudanças de políticas contabilísticas nem de critérios valorimétricos com efeitos importantes nos mapas financeiros.

8.2.3 – Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às rubricas do Balanço e Demonstração dos Resultados são:

#### a) Imobilizado

Os critérios valorimétricos utilizados relativamente aos Bens de Imobilizado Corpóreo obedecem às disposições do POCAL e do CIBE e são os seguintes:

- Os bens do ativo imobilizado adquiridos entre 2009 e 2016, estão registados ao custo de aquisição, tendo por base a respetiva documentação de suporte.

- Os restantes bens resultam de um processo de inventariação de bens de imobilizado, concluído em 2010 registando como custo de aquisição o valor de avaliação dos bens à data da inventariação.

- As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento, utilizando as taxas máximas legalmente fixadas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, conforme o disposto no POCAL.

#### b) Dívidas de/ e a terceiros

As dívidas de/e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam.

#### c) Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos das contas dos depósitos, respetivamente.

8.2.4 – Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das operações registadas em contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.

Não aplicável no ano de 2016.

8.2.5 – Situações em que o resultado do exercício foi afetado

Não existem situações que tenham impacto financeiro relevante que mereçam relato.

8.2.6 – Comentário às contas 431 «Despesas de instalação» e 432 «Despesas de investigação e de desenvolvimento».

Não existem valores nestas contas.

8.2.7. – Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões.

**IMOBILIZADO**

Descrição	SALDO 31.12.2015	AQUISIÇÃO	ABATE	RECLASSIFICAÇÃO	REGULARIZAÇÕES	SALDO 31.12.2016
42.1 - Terrenos e recursos naturais	62 790,38				88 570,75	151 361,13
42.2 - Edifícios e Outras Construções	2 595 520,24	-	- 30,00	-	265 712,25	2 861 202,49
42.3 - Equipamento básico	427 250,46		- 400,00			426 850,46
42.4 - Equipamento de transporte	169 420,54		- 7 800,00			161 620,54
42.5 - Ferramentas e utensílios	188 566,48	12 474,86				201 041,34
42.6 - Equipamento administrativo	323 507,28	4 755,11		1 536,00		329 798,39
42.9.4 - Software Informático	1 192 475,42	110 088,17		990,23	- 166 788,00	1 134 785,36
42.9.5 - Hardware Informático	952 769,67	5 188,11	- 851,35	1 000,22	166 788,00	1 124 894,65
42.9.9 - Outras imobilizações corpóreas	281 218,68	23 238,04		- 1 545,99		302 910,73
<b>total</b>	<b>6 193 519,15</b>	<b>155 744,29</b>	<b>- 9 081,35</b>	<b>-</b>	<b>354 283,00</b>	<b>6 694 465,09</b>

**AMORTIZAÇÕES**

Descrição	SALDO 31.12.2015	AQUISIÇÃO	ABATE	AMORTIZAÇÕES	SALDO 31.12.2016
48.2.2.1 - Edifícios	165 185,88			44 550,41	209 736,29
48.2.2.2 - Outras construções	82 418,48		- 22,50	14 061,35	96 457,33
48.2.3 - Equipamento básico	265 601,17		- 300,00	47 206,44	312 507,61
48.2.4 - Equipamento de transporte	91 284,15		- 5 850,00	19 890,08	105 324,23
48.2.5 - Ferramentas e utensílios	39 214,59			14 661,33	53 875,92
48.2.6 - Equipamento administrativo	179 017,52			41 347,62	220 365,14
48.2.9 - Outras imobilizações corpóreas	1 641 120,38		- 851,35	404 544,42	2 044 813,45
<b>total</b>	<b>2 463 842,17</b>	<b>-</b>	<b>- 7 023,85</b>	<b>586 261,65</b>	<b>3 043 079,97</b>

8.2.8 - Cada uma das rubricas dos mapas atrás referidos deverá ser desagregada de modo que sejam evidenciadas as seguintes informações

Esta informação consta do Balancete do Bens de Imobilizado, que segue como anexo à informação.

8.2.9 - Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período.

A Entidade não tem nenhuma situação a apresentar.

8.2.10 - Indicação dos diplomas legais nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Não houve reavaliação dos bens do imobilizado.

8.2.11 - Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações

Não aplicável.

8.2.12 - Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, deve indicar-se o valor global, para cada uma das contas, de:

Imobilizações em poder de terceiros, incluindo bens de domínio público cedidos por contrato de concessão, em conformidade com o estabelecido no presente diploma:

Em 01/10/2016 a TPNP cedeu o Posto de Turismo de Vidago à Junta de Freguesia de Vidago, cujo valor patrimonial líquido do bem imobilizado é de 18.559,22€ a 31 de dezembro de 2016.

2.13 - Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respetivos valores contabilísticos.

A Entidade não tem nenhum contrato em regime de locação financeira.

8.2.14 - Relação dos bens do imobilizado que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade.

A Entidade não tem nenhuma situação destas.

8.2.15 - Identificação dos bens de domínio público que não são objeto de amortização e indicação das respetivas razões.

Não existe nenhuma situação a relatar.

8.2.16 - Designação e sede das entidades participadas, com indicação da parcela detida, bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades, com menção desse exercício.

A TPNP tem uma participação de 20% no capital fundacional da Fundação Cóa Parque, com sede na Rua do Museu, em Vila Nova de Foz Cóa, NIF: 510058086.



Esta participação foi herdada do extinto Turismo do Douro.

8.2.17 - Relativamente aos elementos incluídos nas contas «Títulos negociáveis» e «Outras aplicações de tesouraria», indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades e valores de balanço.

A rubrica de Títulos negociáveis respeita a ações que eram detidas pela extinta Região de Turismo do Nordeste Transmontano no valor de € 7.485,00 e pelo extinto Turismo do Douro no valor de 7.485,00, registadas ao custo histórico, resultando num total de 14.970,00€.

A Entidade do capital das ações é a SPIDOURO-Sociedade de promoção de Empresas e Investimento do Douro Trás-os-Montes, SA

Esta carteira de títulos, num total de 3000 ações, não foi aceite pelo IGCP, uma vez que o mesmo apenas efetua a gestão de obrigações do Tesouro.

No âmbito de auditoria da Inspeção Geral de Finanças ao cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado à TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R., a Excelentíssima Senhora Secretária de Estado do Tesouro exarou Despacho a 22.09.2015, com o conteúdo: "Autorizo a exceção ao princípio da UTE para o TPN no que se refere aos pontos 3 e 4...", sendo que o ponto 3 autoriza a manutenção da conta bancária em Espanha, para o recebimento das receitas geradas localmente e o ponto 4 autoriza a manutenção na banca comercial da guarda dos títulos acima referidos.

8.2.18 - Discriminação da conta «Outras aplicações financeiras», com indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades, valores nominais e valores de balanço.

Não existem registos em "Outras aplicações financeiras" no período em análise.

8.2.19 - Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adaptados, e as quantias correspondentes aos respetivos preços de mercado.

Não se verificaram situações destas no período em análise.

8.2.20 - Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do ativo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não se verificaram situações destas no período em análise.

8.2.21 - Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do ativo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Não foram constituídas quaisquer provisões extraordinárias para flutuações de valor do Ativo Circulante.

8.2.22 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

	ATIVO BRUTO	PROVISÕES	ATIVO LIQUIDO
Clientes de Cobrança Duvidosa	12 606,50	12 606,50	-
Outros Devedores	1 836 134,34	253 972,89	1 582 161,45
<b>Total</b>	<b>1 848 740,84</b>	<b>266 579,39</b>	<b>1 582 161,45</b>

8.2.23 - Valor global das dívidas ativas e passivas respeitantes ao pessoal da autarquia local.

Em 31.12.2016, existe um saldo devedor na rubrica abaixo indicada, de 7,37€, referente a saldo transitado do extinto Turismo do Douro.

<b>26.2.2</b>	<b>Remunerações a pagar ao pessoal</b>	<b>7,37 €</b>
---------------	--	---------------

8.2.24 - Quantidade e valor nominal de obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem.

A TPNP não emitiu qualquer título ou obrigação no período em análise.

8.2.25 - Discriminação das dívidas incluídas na conta «Estado e outros entes públicos» em situação de mora.

Não existem situações de mora, e foram integralmente regularizados dentro do prazo legalmente previsto.

8.2.26 - Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e cauções prestadas e recibos para cobrança

Não temos situações de responsabilidades por garantias e cauções prestadas, nem recibos para cobrança.

8.2.27 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas explicitando os movimentos ocorridos no exercício.

Conta POCAL	Provisões	Saldo inicial 01.01.2016	Aumentos	Reduções	Saldo final 31.12.2016
<b>29.1</b>	<b>Para cobranças duvidosas</b>	<b>291 128,40</b>	<b>50 488,20</b>	<b>- 75 037,21</b>	<b>266 579,39</b>
29.1.1	Cobranças duvidosas: Clientes	28 459,63	-	- 15 853,13	12 606,50
29.1.2	Cobranças duvidosas: Outros devedores e credores	262 668,77	50 488,20	- 59 184,08	253 972,89
<b>29.2</b>	<b>Para riscos e encargos</b>	<b>8 616,98</b>	<b>264 450,00</b>	<b>- 8 616,98</b>	<b>264 450,00</b>
29.2.1	Processos judiciais em curso	8 616,98	264 450,00	- 8 616,98	264 450,00
<b>Total</b>		<b>299 745,38</b>	<b>314 938,20</b>	<b>- 83 654,19</b>	<b>531 029,39</b>

8.2.28 - Explicação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 «Fundo patrimonial», constantes do balanço.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de Fundo Patrimonial sintetizam-se no quadro seguinte:

	SALDO 31.12.2015	Movimentos 2016				SALDO 31.12.2016
		(a)	(b)	(c)	(d)	
Património	1.468.480,06	203.795,31				1.672.275,37
Reservas						
Reservas legais	143.089,23	60.403,23				203.492,46
Reservas decorrentes da transferência de activos	482.622,87		354.283,00			836.905,87
Resultados transitados	2.099.674,31	943.865,99		6.440,14		3.049.980,44
Resultado líquido em exercício	1.208.064,53	-1.208.064,53			820.472,13	820.472,13
	5.401.931,00	0	354.283,00	6.440,14	820.472,13	6.583.126,27

(a) A Assembleia Geral Ordinária realizada em 9 de maio de 2016, conforme consta da ata n.º 1/2016, deliberou a aplicação do Resultado Líquido positivo do exercício de 2015, no montante de 1.208.064,53€, dos quais 203.795,31€ para reforço do Património, conforme o ponto 2.3.7.4 do POCAL, 60.403,23€ para reforço da reserva legal, e o remanescente, no montante de 943.865,99€ para aplicação em resultados transitados.

(b) Inventariação de imóveis Caldas de Moledo

(c) Alteração da vida útil de bens e reconhecimento de amortizações acumuladas

(d) Resultado líquido de 2016

8.2.29 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como segue:

Mercadorias	
Existências iniciais	0
Compras	2 213,67 €
Regularizações de existências	0
Existências finais	1 621,28 €
<b>CMV</b>	<b>592,39 €</b>

060





### 3.6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO

Face às imposições do Ponto 2.7.3.1 a 2.7.3.5 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (na sua redação atual), a aplicação do resultado líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo, mediante proposta fundamentada do executivo.

conta	Distribuição RLE	POCAL
<b>51-Património</b>	<b>173 116,47</b>	<b>2.7.3.4</b>
<b>571-Reserva Legal</b>	<b>41 023,61</b>	<b>2.7.3.5</b>
<b>59-Resultados Transitados</b>	<b>606 332,05</b>	<b>2.7.3.2</b>
<b>RLE</b>	<b>820 472,13</b>	

Para dar cumprimento ao disposto nos pontos acima referidos, propõe-se a aplicação do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 820.472,13€, da seguinte forma:

Mediante o disposto no ponto 2.7.3.4, é obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta

51 – Património corresponda a 20% do ativo líquido, pelo que em 2016 é necessário proceder ao reforço de 173.116,47€.

Para dar cumprimento ao ponto 2.7.3.5, deve constituir-se o reforço anual da conta 571 – Reservas Legais no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício, propondo-se a aplicação nesta conta de 41.023,61€.

ORÇAMENTO INICIAL	9.307.585€ (A)	CATIVAGÕES	1.948.768€ (B)	AUMENTO DESP. SGA	40.000€ (C)	DESCATIVAGÃO	200.000€ (D)	CRED. ESPECIAL	675.940€ (E)	DOTAÇÃO DISPONÍVEL	8.274.757€ (F) = (A) - (B) + (C) + (D) + (E)
-------------------	----------------	------------	----------------	-------------------	-------------	--------------	--------------	----------------	--------------	--------------------	--

O remanescente do Resultado Líquido do Exercício apurado, no montante de 606.332,05€ devem ser transferidos para a conta 59 – Resultados Transitados, cf. o disposto no ponto 2.7.3.2.

### 3.7. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

### 3.8. CONCLUSÕES

A TPNP, ER obteve um resultado líquido do exercício de 2016 positivo em 820.472€, dos quais 522.749€ se referem a Resultados Operacionais.

Este resultado é explicado, sobretudo, pelas cativações impostas pelo Governo no ano de 2016, para as despesas com o Pessoal e a aquisição de Serviços, que obrigou ao cumprimento de uma "poupança" face às receitas recebidas, e que se traduz na redução de custos financiados por verba do Orçamento do estado e de Receitas Próprias.

As cativações no orçamento da despesa ascenderam a 1.948.768€, das quais 155.387€ com despesas com o pessoal, 385.671€ com a aquisição de bens serviços financiados por receitas gerais entre Organismos, e 1.062.243€ com bens e serviços financiados por receitas próprias, o que trouxe constrangimentos na execução da atividade do ano.

#### RECEITA

ORÇAMENTO INICIAL	9.307.585€ (A)	CREDITO ESPECIAL	+ 675.940€ (B)	ORÇAMENTO CARREGADO	9.983.525€ (C) = (A) + (B)
-------------------	----------------	------------------	----------------	---------------------	----------------------------

#### DESPESA

Assim, a dotação disponível passou a 7.358.817€.

Para poder pagar todas as despesas com o pessoal, foi necessário aplicar 40.000€ do saldo de gerência transitado, mediante despacho favorável do Sr. Secretário de Estado do Orçamento.

Também se procedeu à descativação de 200.000€ nas rubricas de bens e serviços financiados por receitas próprias para poder executar parcialmente projetos aprovados pelo FEDER, na componente do financiamento

062



próprio (15% da despesa), mediante despacho favorável do Sr. Secretário de Estado do Orçamento.

Por último, fizeram-se pedidos de crédito especial à Tutela de 675.940€, após recebimento de 693.000€ dos fundos do programa REGFIN, sem os quais não haveria possibilidade de dar cumprimento à realização da atividade proposta no Plano de ação de 2016.

Apesar das contingências encontradas ao longo do ano, a TPNP deu cumprimento à regra do equilíbrio orçamental.

Os Custos com o Pessoal, no montante de 1.834.168€, referem-se à média anual de 74 colaboradores que auferiram remuneração no ano de 2016. Estes custos sofreram um decréscimo em 2016 de 45.526€, comparativamente com os custos auferidos em 2015, apesar da reposição parcial ao longo do ano das reduções remuneratórias, devido à variação negativa do quadro de pessoal de 4 recursos humanos, bem como à existência de 9 colaboradores que não auferem remuneração devido a se encontrarem em regime de mobilidade e outras licenças sem vencimento. Em 31 de dezembro de 2016, o quadro de pessoal totalizava 79 pessoas, das quais 9 não trazem custos à Entidade.

Assim, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., cumpriu largamente o disposto no número 1 do Anexo do contrato-programa outorgado com o Turismo de Portugal, I.P. para o ano de 2016, em que o limite dos custos com os membros remunerados dos órgãos da ERT e com o respetivo pessoal tinham como limite máximo 2.273.783€, bem como no 2 do artigo 29º da Lei nº 33/2013.

No que respeita ao Balanço, em 31.12.2016 este totalizava 9.226.959€, dos quais 6.583.123€ respeitavam a Fundos Próprios.

Do Ativo Líquido, 41% respeitam a Disponibilidades, e 40% a Imobilizado Corpóreo.

Em 2016, amortizou-se 147.947€ dos Passivos Financeiros existentes, ficando regularizados em 2017, cujo saldo transitado foi de 63.755€.

Não existiam dívidas a médio e longo prazo, e as dívidas a curto prazo foram reduzidas em 41%, face ao período homólogo anterior. Assim, o rácio do Endividamento era de apenas 29%.

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. está a dar cumprimento ao princípio de Unidade de Tesouraria do Estado.

No final de 2016, os rácios de liquidez era de 22,91, de autonomia financeira de 71%, e de solvabilidade financeira de 249%, o que demonstra a boa saúde financeira desta Entidade Regional.

Esta Entidade pretende dar continuidade ao objeto social para o qual foi criada, apostando cada vez mais na promoção turística da Região Norte, indo ao encontro das diretrizes emanadas nas Grandes Opções do Plano do Governo, e em alinhamento com as políticas estabelecidas pela Secretaria de Estado do Turismo e pelo Turismo de Portugal.

No entanto, mediante as restrições orçamentais que continuam a ser impostas para o ano de 2017, a Comissão Executiva prevê dificuldades adicionais para dar cumprimento ao seu Plano de Ação e Orçamento. ■





# ANEXOS



## 4.1- Anexos – Execução Orçamental

### Anexo 4.1.1 - Resumo da Execução Orçamental da Receita e da Despesa por Fontes de Financiamento (FF)

Designação	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada 2016	%	Designação	Orçamento Corrigido	Despesa Paga 2016	%	Diferença Orçamento Corrigido	Saldo da gerência Anterior	SG Transitar de 2016 para 2017
Fonte Financiamento 313-Saldos de RG não afetados a projet	609 223,20	609 223,20	0,00	Fonte Financiamento 313-SGA	40 000,00	40 000,00	0,00	569 223,20	569 223,20	569 223,20
SGA - Na Posse do Serviços - Consignado	609 223,20	609 223,20	100,00	Despesas com Pessoal	40 000,00	40 000,00	100,00		569 223,20	
<b>Fonte Financiamento 319-Recetas Gerais entre Organismos</b>	<b>3 247 847,00</b>	<b>3 240 019,31</b>	<b>99,76</b>	<b>Fonte Financiamento 319-Recetas Gerais entre</b>	<b>2 706 785,00</b>	<b>2 617 897,31</b>	<b>96,72</b>	<b>541 058,00</b>	<b>622 122,00</b>	<b>622 122,00</b>
Turismo de Portugal - OE	3 247 847,00	3 240 019,31	99,76	Despesas com Pessoal	1 794 100,00	1 784 694,54	99,48	Cativo		
				Aquisição de Bens e Serviços	865 654,00	812 570,29	93,87			
				Juros e Encargos Financeiros	8 800,00	933,31	10,61			
				Transferências Correntes	17 190,00	0,00	0,00			
				Subsídios	200,00	0,00	0,00			
				Outras despesas correntes/subsídios	20 845,00	19 699,17	94,50			
<b>Fonte Financiamento 361-RP afetados a projetos co-financiados</b>	<b>200 000,00</b>	<b>190 038,32</b>	<b>95,01</b>	<b>Fonte Financiamento 361</b>	<b>200 000,00</b>	<b>163 054,49</b>	<b>81,53</b>	<b>0,00</b>	<b>26 973,73</b>	<b>26 973,73</b>
Quotas dos Municípios	118 500,00	118 500,00	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	200 000,00	163 054,49	81,53			
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn. LITS	1 475,00	1 475,00	100,00							
Vendas de Serviços	61 823,00	53 822,00	87,06							
Outras Receitas Correntes	18 202,00	16 231,22	89,17							
<b>Fonte Financiamento 414-FEDER PO Regional do Norte</b>	<b>1 442 191,00</b>	<b>278 180,57</b>	<b>19,29</b>	<b>Fonte Financiamento 414-FEDER PO Regional do Norte</b>	<b>1 442 190,88</b>	<b>9 454,17</b>	<b>0,66</b>	<b>0,12</b>	<b>268 726,40</b>	<b>268 726,40</b>
ON2-Infraestrutura Tecnológica Rede LITS	142 567,00	76 129,38	53,40	Despesas com Pessoal	15 725,00	0,00	0,00			
ON2 - Loja Turismo Aeroporto	7 098,00	0,00	0,00	Aquisição de Bens e Serviços	776 795,88	4 788,47	0,62			
ON2 - PWC-Porto Welcome Center	399 364,00	79 091,11	19,80	Despesas de investimento	649 670,00	4 665,70	0,72			
POCTEP	24 488,00	23 896,05	97,58							
ON2 - Dinamização, Gestão e Acompanhamento CIT	59 029,00	11 800,81	19,99							
ON2 - Promoção Turística Mercado Ibérico	983 497,00	34 699,61	3,53							
ON2 - Wine Fest	199 927,00	8 894,37	4,45							
ON2 - Projetos Ex-Turismo Douro	50 179,00	0,00	0,00							
ON2 - Rally de Portugal 2016	882 300,00	43 669,24	4,95							
ON2-Núcleos/GEP/GAE	1 276 889,00	0,00	0,00							
ON2 - Outros	1 000,00	0,00	0,00							
<b>Fonte Financiamento 510-Recetas Próprias do Ano</b>	<b>1 521 303,51</b>	<b>862 630,59</b>	<b>56,70</b>	<b>Fonte Financiamento 510-Recetas Próprias do Ano</b>	<b>619 740,00</b>	<b>559 143,11</b>	<b>90,22</b>	<b>901 563,51</b>	<b>303 487,48</b>	<b>303 487,48</b>
Rendimentos de Propriedade	1 000,00	0,00	0,00	Despesas com Pessoal	600,00	0,00	0,00	Cativo		
Turismo de Portugal-Jogo Bingo	427 776,00	427 776,76	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	272 126,00	222 655,33	81,82			
Quotas dos Municípios	146 001,00	7 500,00	5,14	Transferências Correntes	43 846,00	40 000,00	91,23			
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn. LITS	98 294,00	18 183,80	18,50	Outras Despesas Correntes	9 460,00	9 427,13	99,65			
Comparticipação Financeira-Festival do Norte	9 525,00	0,00	0,00	Despesas de Investimento	145 248,00	139 113,31	95,78			
Comparticipação Financeira-Rally Portugal 2016	53 025,00	25 950,00	48,94	Amortização Empréstimos Bancários	148 460,00	147 947,34	99,65			
Protocolos Valorização Turística do PNP/Outros	32 856,00	0,00	0,00							
ISFL-Instituições sem Fins Lucrativos	48 000,00	0,00	0,00							
Outros	0,00	0,00	0,00							
Vendas de Bens	165 050,00	1 110,56	0,67							
Vendas de Serviços	207 164,51	115 179,74	55,60							
Outras Receitas Correntes	327 612,00	266 930,73	81,48							
Outras Receitas de Investimentos	5 000,00	0,00	0,00							
<b>Fonte Financiamento 520-Saldos de RP transitados</b>	<b>640 530,06</b>	<b>640 530,06</b>	<b>100,00</b>	<b>Fonte Financiamento 520-Saldos de RP transitados</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>640 530,06</b>	<b>640 530,06</b>	<b>640 530,06</b>
<b>Fonte Financiamento 540-Recetas Próprias entre Organismos</b>	<b>988 036,00</b>	<b>988 034,92</b>	<b>100,00</b>	<b>Fonte Financiamento 540-Recetas Próprias entre</b>	<b>681 890,00</b>	<b>640 793,43</b>	<b>93,97</b>	<b>306 146,00</b>	<b>347 241,49</b>	<b>347 241,49</b>
PII-Infraestrutura Tecnológica Apoio Rede LIT's	93 946,00	93 945,87	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	527 412,00	519 128,08	98,43	Cativo		
PII - Porto Welcome Center	191 713,00	191 712,41	100,00	Despesas de Investimento	154 478,00	121 665,35	78,76			
Recetas Administração Central-Outras IEFP	9 377,00	9 376,64	100,00							
Serviços e Fundos Autónomos	693 000,00	693 000,00	100,00							
<b>Fonte Financiamento 910 - Saldos Fundos Europeus</b>	<b>2 584 147,12</b>	<b>2 584 147,12</b>	<b>0,00</b>	<b>Fonte Financiamento 910 - SGA</b>	<b>2 584 147,12</b>	<b>1 521 706,13</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 062 440,99</b>	<b>1 062 440,99</b>
SGA - Na posse do Serviço - Consignado - 414	2 584 147,12	2 584 147,12	0,00	Aquisição de Bens e Serviços	2 584 147,12	1 521 706,13	58,89	SGA		
<b>TOTAL GERAL COM SALDO GERENCIA</b>	<b>11 233 277,89</b>	<b>9 392 793,99</b>	<b>83,62</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8 274 757,00</b>	<b>5 552 048,64</b>	<b>67,10</b>	<b>2 958 520,89</b>	<b>1 221 309,61</b>	<b>3 840 745,35</b>
<b>TOTAL GERAL SEM SALDO GERENCIA</b>	<b>9 983 524,61</b>	<b>5 558 893,61</b>	<b>55,68</b>							

## Anexo 4.1.2 - Execução Orçamental da Receita

Receitas	Orçamento Corrigido	2016	%
<b>Fonte Financiamento 319-Receitas Gerais entre Organismos</b>	<b>3 247 847,00</b>	<b>3 240 019,31</b>	<b>99,76</b>
Turismo de Portugal - OE	3 247 847,00	3 240 019,31	99,76
<b>Fonte Financiamento 361-RP afetas a projetos co-financiados</b>	<b>200 000,00</b>	<b>190 028,22</b>	<b>95,01</b>
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn. LITS	1 475,00	1 475,00	100,00
TIP - Transportes Intermodias do Porto-Bilhética	14 923,00	14 922,63	100,00
BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa	36 900,00	36 900,00	100,00
ERT Douro - Quotas Herdadas	18 202,00	16 230,59	89,17
Aluguer do Centro de Congressos	10 000,00	2 000,00	20,00
Quotas dos Municípios	118 500,00	118 500,00	100,00
<b>Fonte Financimaneto 414-FEDER PO Regional do Norte</b>	<b>4 026 338,00</b>	<b>278 180,57</b>	<b>6,91</b>
ON2-Infraestrutura Tecnológica Rede LITS	142 567,00	76 129,38	53,40
ON2 - Loja Turismo Aeroporto	7 098,00	0,00	0,00
ON2 - PWC-Porto Welcome Center	399 364,00	79 091,11	19,80
ON2 - Dinamização, Gestão e Acompanhamento CIT	59 029,00	11 800,81	19,99
ON2 - POCTEP	24 488,00	23 896,05	97,58
ON2 - Promoção Turística Mercado Ibérico	983 497,00	34 699,61	3,53
ON2 - Wine Fest	199 927,00	8 894,37	4,45
ON2 - Projetos Ex-Turismo Douro	50 179,00	0,00	0,00
ON2 - Rally de Portugal	882 300,00	43 669,24	4,95
ON2 - Núcleos/GEP/GAE	1 276 889,00	0,00	0,00
ON2 - Outros	1 000,00	0,00	0,0
<b>Fonte Financiamento 510-Receitas Próprias do Ano</b>	<b>1 521 303,63</b>	<b>862 630,59</b>	<b>56,70</b>
Rendimentos de Propriedade	1 000,00	0,00	0,00
Turismo de Portugal-Jogo Bingo	427 776,00	427 775,76	100,00
Quotas dos Municípios	146 001,00	7 500,00	5,14
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn. LITS	98 294,00	18 183,80	18,50
Comparticipação Financeira-Festival do Norte	9 525,00	0,00	0,00
Comparticipação Financeira-Rally Portugal	53 025,00	25 950,00	48,94
Protocolos de Valorização Turística do Norte	14 856,00	0,00	0,00
Outros	18 000,00	0,00	0,00
ISFL-Instituições sem Fins Lucrativos	48 000,00	0,00	0,00
Publicações e Impressos	5 000,00	10,90	0,22
Produtos Alimentares e Bebidas	5 000,00	161,41	3,23
Mercadorias-Artesanato	55 000,00	938,25	1,71
Venda de bens da Cadeia de Valores de Turismo	50 025,00	0,00	0,00
Outras Vendas	50 025,00	0,00	0,00
Aluguer do centro de Congressos	40 000,00	2 305,00	5,76
BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa	117 775,00	104 550,00	88,77
Tridurius	900,00	813,60	90,40
TIP - Transportes Intermodais do Porto - Bilhética	19 199,63	7 505,86	39,09
Venda de Serviços da Cadeia de Valores de Turismo	5 000,00	0,00	0,00
Outros	1 000,00	0,00	0,00
Outros	23 290,00	4,65	0,02
ERT Douro - Quotas Herdadas	64 702,00	0,00	0,00
Acordos de Colaboração-Feiras e Eventos	227 710,00	227 709,69	100,00
Protocolo AMP	200,00	0,00	0,00
Outros Receitas Correntes-Outras	35 000,00	39 221,67	112,06
Outras receitas de Capital	5 000,00	0,00	0,00



Receitas	Orçamento Corrigido	2016	%
<b>Fonte Financiamento 540- RP entre organismos</b>	<b>988 036,00</b>	<b>988 034,92</b>	<b>100,00</b>
Serviços e Fundos Autônomos-REGFIN	693 000,00	693 000,00	100,00
PIT - Infraestrutura Tecnológica Rede LITS	93 946,00	93 945,87	100,00
PIT - Porto Welcome Center	191 713,00	191 712,41	100,00
SFA - IEFPP	9 377,00	9 376,64	100,00
<b>TOTAL GERAL sem SGA</b>	<b>9 983 524,63</b>	<b>5 558 893,61</b>	<b>55,68</b>
FF 313-Saldo da Gerência Anterior - Transitado/Autorizada apl	609 223,00	609 223,20	100,00
FF 520-Saldo da Gerência Anterior transitado	640 531,00	640 530,06	100,00
FF 910-Saldo da Gerência Anterior - Transitado/Autorizada apl	2 584 148,00	2 584 147,12	100,00
<b>TOTAL GERAL com SGA</b>	<b>13 817 426,63</b>	<b>9 392 793,99</b>	<b>67,98</b>

### Anexo 4.1.3 – Evolução da Receita 2016/2015

Receitas	Receita arrecadada				Variação	
	2016		2015		2016-2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Turismo de Portugal - OE	3 240 019,31	58,3	3 296 739,00	47,9	-56 719,69	-1,7
<b>Total FF 319-Receitas Gerais entre Organismos</b>	<b>3 240 019,31</b>	<b>58,3</b>	<b>3 296 739,00</b>	<b>47,9</b>	<b>-56 719,69</b>	<b>-1,7</b>
Quotas dos Municípios	118 500,00	2,13	0,00	0,00	118 500,00	0,0
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn.	1 475,00	0,03	0,00	0,00	1 475,00	100,0
Venda de Serviços	53 822,00	0,97	0,00	0,00	53 822,00	100,0
Outras Receitas Correntes	16 231,22	0,29	0,00	0,00	16 231,22	100,0
<b>Total FF 361 - RP afetas a projetos co-financiados</b>	<b>190 028,22</b>	<b>3,4</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0</b>	<b>190 028,22</b>	<b>100,0</b>
ON2-Infraestrutura Tecnológica Rede LITS	76 129,38	1,37	198 343,00	2,88	-122 213,62	-61,6
ON2 - Loja Turismo Aeroporto	0,00	0,00	7 098,00	0,10	-7 098,00	-100,0
ON2 - PWC-Porto Welcome Center	79 091,11	1,42	320 273,00	4,65	-241 181,89	-75,3
ON2 - Dinamização, Gestão e Acompanhamento	11 800,81	0,21	126 250,00	1,83	-114 449,19	-90,7
ON2 - POCTEP	23 896,05	0,43	19 695,00	0,29	4 201,05	21,3
ON2 - Promoção Turística Mercado Ibérico	34 699,61	0,62	659 293,00	9,57	-624 593,39	-94,7
ON2 - Wine Fest	8 894,37	0,16	109 187,00	1,58	-100 292,63	-91,9
ON2 - Projetos Ex-Turismo Douro	0,00	0,0	50 115,00	0,7	-50 115,00	-100,0
ON2 - Rally de Portugal	43 669,24	0,8	829 716,00	12,0	-786 046,76	-94,7
ON2 - Outros	0,00	0,0	689,00	0,0	-689,00	-100,0
<b>Total FF 414 - FEDER-PO Regional do Norte</b>	<b>278 180,57</b>	<b>5,0</b>	<b>2 320 659,00</b>	<b>33,7</b>	<b>-2 042 478,43</b>	<b>-88,0</b>
Rendimentos de Propriedade	0,00		556,00		-556,00	-100,00
Turismo de Portugal-Jogo Bingo	427 775,76	7,70	399 908,00	5,81	27 867,76	6,97
Quotas dos Municípios	7 500,00	0,13	177 000,00	2,57	-169 500,00	-95,76
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn.	18 183,80	0,33	88 465,00	1,28	-70 281,20	-79,45
Comparticipação Financeira-Festival do Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comparticipação Financeira-Rally Portugal	25 950,00	0,47	0,00	0,00	25 950,00	100,00
Outros	0,00	0,00	7 428,00	0,11	-7 428,00	-100,00
ISFL-Instituições sem Fins Lucrativos	0,00	0,00	6 000,00	0,09	-6 000,00	-100,00
Vendas de Bens	1 110,56	0,02	379,00	0,01	731,56	193,02
Vendas de Serviços	115 179,74	2,07	156 025,00	2,26	-40 845,26	-26,18
Outras Receitas Correntes	266 930,73	4,80	67 845,00	0,98	199 085,73	293,44
Outras Receitas de Investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total FF 510 - RP do ano</b>	<b>862 630,59</b>	<b>15,52</b>	<b>903 606,00</b>	<b>13,12</b>	<b>-40 975,41</b>	<b>-4,53</b>
Serviços e Fundos Autónomos-REGFIN	693 000,00	12,47	356 783,00	5,18	336 217,00	94,24
PIT - Infraestrutura Tecnológica Rede LITS	93 945,87	1,69	0,00	0,00	93 945,87	100,00
PIT - Porto Welcome Center	191 712,41	3,45	0,00	0,00	191 712,41	100,00
SFA - IEFP	9 376,64	0,17	11 025,00	0,16	-1 648,36	-14,95
<b>Total FF 540 - Transferências de RP entre Organismos</b>	<b>988 034,92</b>	<b>17,77</b>	<b>367 808,00</b>	<b>5,34</b>	<b>620 226,92</b>	<b>168,63</b>
Saldos de Gerência	3 833 900,38		3 576 691,64			
<b>Total sem SGA</b>	<b>5 558 893,61</b>	<b>100,0</b>	<b>6 888 812,00</b>	<b>100,0</b>	<b>-1 329 918,39</b>	<b>-19,31</b>
<b>Total com SGA</b>	<b>9 392 793,99</b>		<b>10 465 503,64</b>		<b>-1 072 709,65</b>	<b>-10,25</b>



### Anexo 4.1.4 – Evolução da Despesa 2016/2015

Designação	Despesa Paga				Variação 2016-2015	
	2016		2015		Valor	%
	Valor	%	Valor	%		
Despesas com Pessoal	40 000,00	0,7	0,00	0,0	40 000,00	100,0
<b>Total Fonte 313</b>	<b>40 000,00</b>	<b>0,7</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0</b>	<b>40 000,00</b>	<b>100,0</b>
Despesas com Pessoal	1 784 694,54	32,1	1 890 058,75	27,8	-105 364,21	-5,6
Aquisição de Bens e Serviços	812 570,29	14,6	829 141,00	12,2	-16 570,71	-2,0
Juros e Encargos Financeiros	933,31	0,0	891,00	0,0	42,31	4,7
Transferências Correntes	0,00	0,0	307 900,00	4,5	-307 900,00	-100,0
Subsídios	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Outras Despesas Correntes	19 699,17	0,4	27 331,00	0,4	-7 631,83	-27,9
<b>Total Fonte 319</b>	<b>2 617 897,31</b>	<b>47,2</b>	<b>3 055 321,75</b>	<b>45,0</b>	<b>-437 424,44</b>	<b>-14,3</b>
Aquisição de bens e serviços	163 054,49	2,9	0,00	0,0	163 054,49	100,0
<b>Total Fonte 361</b>	<b>163 054,49</b>	<b>2,9</b>	<b>0,00</b>	<b>0,0</b>	<b>163 054,49</b>	<b>#DIV/0!</b>
Despesas com pessoal	0,00	0,0	6 576,00	0,1	-6 576,00	-100,0
Aquisição de bens e serviços	4 788,47	0,1	1 991 250,00	29,3	-1 986 461,53	-99,8
Despesas de Investimento	4 665,70	0,1	1 315 379,00	19,4	-1 310 713,30	-99,6
<b>Total Fonte 414</b>	<b>9 454,17</b>	<b>0,2</b>	<b>3 313 205,00</b>	<b>48,8</b>	<b>-3 303 750,83</b>	<b>-99,7</b>
Aquisição de Bens e Serviços	222 655,33	4,0	0,00	0,0	222 655,33	100,0
Transferências/Outras Despesas correntes	49 427,13	0,9	198 886,00	2,9	-149 458,87	-75,1
Despesas de Investimento	139 113,31	2,5	72 191,00	1,1	66 922,31	92,7
Amortizações Empréstimos bancários	147 947,34	2,7	148 024,00	2,2	-76,66	-0,1
<b>Total Fonte 510</b>	<b>559 143,11</b>	<b>10,1</b>	<b>419 101,00</b>	<b>6,2</b>	<b>140 042,11</b>	<b>33,4</b>
Aquisição de Bens e Serviços	519 128,08	9,4	0,00	0,0	519 128,08	100,0
Despesas de Investimento	121 665,35	2,2	0,00	0,0	121 665,35	100,0
<b>Total Fonte 540</b>	<b>640 793,43</b>	<b>11,54</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>640 793,43</b>	<b>100,0</b>
Aquisição de Bens e Serviços	1 521 706,13	27,4	0,00	0,0	1 521 706,13	100,0
<b>Total Fonte 910</b>	<b>1 521 706,13</b>	<b>27,41</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 521 706,13</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	<b>5 552 048,64</b>	<b>100,00</b>	<b>6 787 627,75</b>	<b>100,00</b>	<b>-1 235 579,11</b>	<b>-18,2</b>

## 4.2- Anexos - Ponto 8.2.8 e 8.3 das notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados - Notas sobre o processo orçamental e respetiva execução

### Anexo 4.2.1 - Nota 8.2.8 – Mapa de amortizações e provisões 2016

16:15 2017/03/17 Mapa de Amortizações e Provisões Pág. 1

ENTIDADE		AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES			
TPNF		Ano Contabilístico : 2016	Período: Janeiro	a Dezembro	Data : 2017/03/17 Página : 1
Subrubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final	
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	2.463.842,17	663.587,66	84.349,85	3.043.079,90
48.1	De investimentos em imóveis				
48.1.1	Terrenos e recursos naturais				
48.1.2	Edifícios e outras construções				
48.1.2.1	Edifícios				
48.1.2.2	Outras construções				
48.2	De imobilizações corpóreas	2.463.842,17	663.587,66	84.349,85	3.043.079,90
48.2.1	Terrenos e recursos naturais				
48.2.2	Edifícios e outras construções	247.604,38	58.611,76	22,50	306.193,62
48.2.2.1	Edifícios	163.185,88	44.550,41		209.736,29
48.2.2.2	Outras construções	82.418,48	14.061,35	22,50	96.487,33
48.2.3	Equipamento básico	265.601,17	47.206,44	300,00	312.907,61
48.2.4	Equipamento de transporte	91.294,15	19.890,06	5.850,00	109.324,23
48.2.5	Ferramentas e utensílios	39.214,59	14.661,93		53.876,52
48.2.6	Equipamento administrativo	119.017,52	41.347,62		220.365,14
48.2.7	Taras e mobiliário				
48.2.9	Outras imobilizações corpóreas	1.641.120,38	481.870,43	78.177,35	2.044.813,46
48.3	De imobilizações incorpóreas				
48.3.1	Despesas de instalação				
48.3.2	Despesas de investigação e de desenvolvimento				
48.3.3	Propriedade industrial e outros direitos				
48.5	De bens de domínio público				
48.5.1	Terrenos e recursos naturais				
48.5.2	Edifícios				
48.5.3	Outras construções e infraestruturas				
48.5.5	Bens de património histórico, artístico e cultural				
48.5.9	Outros bens de domínio público				
49	PROVISÕES PARA INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
49.1	Partes de capital				
49.2	Obrigações e títulos de participação				
49.3	---				
49.5	Outras aplicações financeiras				
	A transportar .....				
	Total .....	2.463.842,17	663.587,66	84.349,85	3.043.079,90



## Anexo 4.2.2 - Nota 8.3.1 - Modificações do orçamento

ENTIDADE		MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA DESPESA			Página: 1		
TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.		TOTAL DE ALTERAÇÕES : 24	DO ANO CONTABILÍSTICO DE 2016		Período: 2016/01/01 a 2016/12/31		
		TOTAL DE REVISÕES : 1					
IDENTIFICAÇÃO DAS RUBRICAS		DESPESA				O B S	
CLASSIFICAÇÃO ORÇÂNICA	ECONÓMICA	DESCRIÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS			DOTAÇÕES CORRIGIDAS
				INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES		
<b>03</b>		<b>SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS COFINANCIADOS</b>					
<b>0313</b>		<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>					
<b>0313</b>	<b>01</b>	<b>REMUNERAÇÕES FIXAS E PERMANENTES</b>					
0313	010101	TITULARES DE ÓRGÃOS DE SOBERANIA E MEMBROS DE ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS					
0313	010102	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS		20.322,00		20.322,00	
0313	010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME FUNÇÃO PÚBLICA		19.678,00		19.678,00	
<b>0319</b>		<b>TRANSFERÊNCIAS DE RECEITAS GERAIS ENTRE ORÇAMENTOS</b>					
<b>0319</b>	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>					
<b>0319</b>	<b>0101</b>	<b>REMUNERAÇÕES FIXAS E PERMANENTES</b>					
0319	010102	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	76.483,00		15.097,00	60.586,00	
0319	010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME FUNÇÃO PÚBLICA	655.475,00	59.502,00	52.933,00	662.042,00	
0319	010104	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO	168.250,00	80.114,00	21.361,00	324.983,00	
0319	010108	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	1.500,00	5,000,00	4.455,00	2.045,00	
0319	010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	185.203,00		138.212,00	46.991,00	
0319	010111	REPRESENTAÇÃO	32.577,00		2.597,00	29.980,00	
0319	010112	SUPLEMENTOS E PRÊMIOS - ISENÇÃO DO HORÁRIO DE TRABALHO	6.000,00		5.970,00	22,00	
<b>0319</b>	<b>010113</b>	<b>SUBSÍDIO DE REFECÇÃO</b>					
0319	01011301	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO: MEMBROS E ÓRGÃOS SOCIAIS	2.067,00	286,00	163,00	2.189,00	
0319	01011302	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO: PESSOAL DOS QUADROS	71.334,00	1.340,00	27.563,00	44.109,00	
0319	01011303	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO: REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL	24.554,00	1.603,00	1.957,00	24.200,00	
0319	01011305	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO-PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	6.200,00	5.305,00	3.996,00	7.509,00	
<b>0319</b>	<b>010114</b>	<b>SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E GOZAR</b>					
0319	01011401	MEMBROS DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS	12.744,00	3.945,00	3.316,00	13.373,00	
0319	01011402	PESSOAL DOS QUADROS	113.537,00	21.093,00	19.695,00	115.735,00	
0319	01011403	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL	44.708,00	15.537,00	3.563,00	56.682,00	
0319	01011405	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	30.867,00	700,00	26.560,00	5.007,00	
<b>0319</b>	<b>010115</b>	<b>REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE</b>					
0319	01011501	REMUNERAÇÃO POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	1.500,00		1.490,00	10,00	
<b>0319</b>	<b>0102</b>	<b>ARGONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>					
0319	010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	5.000,00		4.999,00	1,00	
0319	010204	AJUDAS DE CUSTO	40.000,00	14.976,00	3.530,00	51.438,00	
0319	010205	ABONO PARA FALHAS	11.330,00		6.003,00	5.327,00	
<b>0319</b>	<b>0103</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>					
0319	010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JUVENTES	10.500,00		3.137,00	7.363,00	
<b>0319</b>	<b>010305</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>					
0319	01030501	Contribuições para a segurança social (administração - CGM)	101.052,00	7.750,00	9.054,00	100.748,00	
<b>0319</b>	<b>01030502</b>	<b>Contribuições para a segurança social (previdência - CGM)</b>					
0319	0103050201	CATTA GERAL DE APOSENTAÇÕES	200.767,00	10.253,00	16.002,00	195.018,00	
0319	01030503	SEGURANÇA SOCIAL - REGIME GERAL	16.459,00	2.190,00	1.312,00	17.337,00	
<b>0319</b>	<b>010309</b>	<b>SEGUROS</b>					
0319	01030901	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	25.400,00	350,00	9.425,00	17.325,00	
0319	01030902	SEGUROS DE SAÚDE	5.000,00		4.099,00	101,00	
<b>0319</b>	<b>02</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>					
<b>0319</b>	<b>0201</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS</b>					
<b>0319</b>	<b>020102</b>	<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>					
0319	02010201	GASOLINA	1.150,00		1.048,00	102,00	
0319	02010202	GASÓLEO	70.980,00	12.679,00	44.203,00	39.462,00	
0319	02010299	Outros	3.450,00		3.033,00	417,00	
0319	020104	LIMPEZA E HIGIENE	5.750,00	1.181,00	3.780,00	3.151,00	
0319	020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	11.500,00		11.474,00	26,00	
0319	020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	20.700,00	6.497,00	11.097,00	16.100,00	
0319	020115	PRÊMIOS, COMERCIALIZAÇÕES E OBRERTAS	3.450,00		3.392,00	58,00	
<b>0319</b>	<b>020116</b>	<b>MERCADORIAS PARA VENDA</b>					
0319	02011601	MERCADORIAS PARA VENDA-OUTRAS	1.000,00		916,00	84,00	
0319	020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1.150,00	196,88	422,88	936,00	
0319	020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	115,00	36,00	117,00	34,00	
0319	020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	115,00	36,00	122,00	29,00	
0319	020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	115,00	36,00	142,00	9,00	

ENTIDADE		MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA DESPESA			Página: 1
TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.		TOTAL DE ALTERAÇÕES : 24	DO ANO CONTABILÍSTICO DE 2016		Período: 2016/01/01 a 2016/12/31
TOTAL DE REVISÕES : 7					
IDENTIFICAÇÃO DAS RUBRICAS		DESPESA			
CLASSIFICAÇÃO ORÇÂNICA	ECONÓMICA	DESCRIÇÃO	MODIFICAÇÕES ORÇAMENTAIS		DOTAÇÕES CORRIGIDAS
			DOTAÇÕES INICIAIS	INSCRIÇÕES / REPERÇOS	
<b>03</b>		<b>SALÁRIOS DE NS NÃO AFETAS A PROJETOS COMERCIAIS</b>			
<b>0313</b>	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>			
<b>0313</b>	<b>0101</b>	<b>REMUNERAÇÕES FIXAS E PERMANENTES</b>			
0313	010101	TITULARES DE ÓRGÃOS DE SOBERANIA E MEMBROS DE ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS			
0313	010102	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	20.322,00		20.322,00
0313	010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME FUNÇÃO PÚBLICA	19.676,00		19.676,00
<b>0319</b>	<b>01</b>	<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>			
<b>0319</b>	<b>0101</b>	<b>REMUNERAÇÕES FIXAS E PERMANENTES</b>			
0319	010102	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	74.863,00	15.897,00	60.566,00
0319	010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME FUNÇÃO PÚBLICA	655.475,00	59.502,00	662.042,00
0319	010104	PESSOAL DOS QUADROS- REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL DO TRABALHO	169.250,00	90.114,00	316.993,00
0319	010108	PESSOAL AGRANDANDO APOSENTAÇÃO	1.500,00	5.000,00	2.045,00
0319	010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	195.203,00		46.991,00
0319	010111	REPRESENTAÇÃO	32.577,00	2.597,00	29.980,00
0319	010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS - ISENÇÃO DO HORÁRIO DE TRABALHO	4.000,00		22,00
<b>0319</b>	<b>010113</b>	<b>SUBSÍDIO DE REFECÇÃO</b>			
0319	01011301	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO: MEMBROS E ÓRGÃOS SOCIAIS	2.067,00	296,00	2.188,00
0319	01011302	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO: PESSOAL DOS QUADROS	71.334,00	1.340,00	46.109,00
0319	01011303	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO: REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL	24.554,00	1.603,00	24.205,00
0319	01011305	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO-PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	4.200,00	5.305,00	7.509,00
<b>0319</b>	<b>010114</b>	<b>SUBSÍDIO DE VIAGEM E DIARIAS</b>			
0319	01011401	MEMBROS DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS	12.744,00	3.945,00	13.373,00
0319	01011402	PESSOAL DOS QUADROS	113.537,00	21.893,00	115.735,00
0319	01011403	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL	44.708,00	15.537,00	56.682,00
0319	01011405	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	30.067,00	700,00	5.007,00
<b>0319</b>	<b>010115</b>	<b>REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE / PATERNIDADE</b>			
0319	01011501	REMUNERAÇÃO POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	1.500,00		1.490,00
<b>0319</b>	<b>0102</b>	<b>ADIDOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS</b>			
0319	010202	HORAS EXTRAS/ORDINÁRIAS	5.000,00		4.999,00
0319	010204	AJUDAS DE CUSTO	40.000,00	14.976,00	51.436,00
0319	010205	ABONO PARA FALHAS	11.330,00		6.003,00
<b>0319</b>	<b>0103</b>	<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>			
0319	010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	10.500,00		7.363,00
<b>0319</b>	<b>010305</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL</b>			
0319	01030501	Contribuições para a segurança social (administração - CGA)	101.052,00	7.750,00	100.748,00
<b>0319</b>	<b>01030502</b>	<b>Contribuições para a segurança social (cepcepção - CGA)</b>			
0319	0103050201	CATIA GERAL DE APOSENTAÇÕES	200.747,00	10.253,00	185.016,00
0319	01030503	SEGURANÇA SOCIAL - REGIME GERAL	16.459,00	2.190,00	17.337,00
<b>0319</b>	<b>010309</b>	<b>SEGUROS</b>			
0319	01030901	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	25.400,00	350,00	17.325,00
0319	01030902	SEGUROS DE SAÚDE	5.000,00		4.899,00
<b>0319</b>	<b>02</b>	<b>ADQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>			
<b>0319</b>	<b>0201</b>	<b>ADQUISIÇÃO DE BENS</b>			
<b>0319</b>	<b>020102</b>	<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>			
0319	02010201	GASOLINA	1.150,00		1.048,00
0319	02010202	GASÓLEO	70.988,00	12.679,00	39.462,00
0319	02010299	Outros	5.450,00		3.033,00
0319	020104	LIMPEZA E HIGIENE	5.750,00	1.181,00	3.151,00
0319	020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	11.500,00		11.474,00
0319	020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	20.700,00	4.497,00	16.105,00
0319	020113	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	3.450,00		3.392,00
<b>0319</b>	<b>020116</b>	<b>MERCADORIAS PARA VENDA</b>			
0319	02011601	MERCADORIAS PARA VENDA-OUTRAS	1.000,00		94,00
0319	020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1.150,00	196,88	936,00
0319	020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	115,00	36,00	34,00
0319	020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	115,00	36,00	29,00
0319	020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	115,00	36,00	9,00



Anexo 4.2.3 – Nota 8.3.2 - Modificações ao plano plurianual de investimentos

Anexo 4.2.3. - Nota 8.3.2. - MODIFICAÇÕES AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS																
Objetivo/ Programa/ t.	Projecto/ Acção	Identificação do Projecto/ Acção	Descrição Funções gerais	Responsável	Datas	Código Orçamental orgânica	Código Orçamental económica	Valor Realizado	2013				Anos Seguintes	Modificações		
									Total	Financiamento Definido	Financiamento Não	0				
												0			0	0
1.1.1.1.	04	0	Serviços gerais de administração pública					0	0	0	0	0	0	0	0	
1.1.1.1.	0401	0	Administração geral					0	0	0	0	0	0	0	0	
1.1.1.1.	0401	6	PROMOÇÃO TURÍSTICA DO PORTO E NORTE NO MERCADO IBÉRICO	COMISSÃO EXECUTIVA	01/01/2014	31/12/2015	0414	070107	0	0	0	0	0	0	0	
1.1.1.1.	01	0	PROMOÇÃO TURÍSTICA DO PORTO E NORTE NO MERCADO IBÉRICO					0	0	0	0	0	0	0	0	
1.1.1.1.	01	0	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS					0	0	0	0	0	0	0	0	
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP	COMISSÃO EXECUTIVA	01/01/2016	31/12/2016	0510	07010602	0	0	0	37 382,00	2,00	0	0	-37380
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP					0	0	0	66 696,00	23 774,00	0	0	0	-42916
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP					0	0	0	89 863,00	17 526,00	0	0	0	-72337
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP					0	0	0	2 000,00	495,00	0	0	0	-1505
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP					0	0	0	1 000,00	93 500,00	0	0	0	92500
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP					0	0	0	1 000,00	1 363,36	0	0	0	363,36
1.1.1.1.	0101	3	MODERNEZAÇÃO DOS SERVIÇOS - TPNP					0	231985	145148	34 050,00	8 467,62	0	0	0	-25583,36
1.1.1.1.	02	0	ADMINISTRAÇÃO GERAL - NÚCLEOS/GEPIGAE					0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.1.1.	0201	2	ADMINISTRAÇÃO GERAL - NÚCLEOS/GEPIGAE	COMISSÃO EXECUTIVA	01/01/2016	31/12/2016	0414	070107	0	0	0	20 910,00	0	0	0	0
1.1.1.1.	0201	2	ADMINISTRAÇÃO GERAL - NÚCLEOS/GEPIGAE					0	59798	59798	38 888,00	38 888,00	0	0	0	0
1.1.3.	07	0	Administração Geral - Projectos Loteis de Turismo					0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.3.	07	0	PROJECTO - WELCOME CENTER DO PORTO					0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1.3.	0701	14	EDIFÍCIO E OBRA - LOJA WELCOME CENTER DO PORTO	COMISSÃO EXECUTIVA	28/06/2011	31/12/2015	0414	07010301	0	70730	70730	70 730,00	70 730,00	0	0	0
1.1.3.	0702	15	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - LOJA WELCOME CENTER DO PORTO	COMISSÃO EXECUTIVA	28/06/2011	31/12/2015	0414	070107	0	109796	109796	109 796,00	109 796,00	0	0	0
1.1.3.	0703	16	SOFTWARE INFORMÁTICO - LOJA WELCOME CENTER DO PORTO	COMISSÃO EXECUTIVA	28/06/2011	31/12/2015	0414	070108	0	73677	73677	73 677,00	73 677,00	0	0	0
								TOTAL	681955	794818	681 655,00	794 818,00				-66837

Anexo 4.2.4 – Nota 8.3.3 - Contratação administrativa  
Situação dos contratos

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Entidade	Contrato					Visto do Tribunal de Contas		Data do primeiro pagamento	Pagamentos na Gerência				Pagamentos Acumulados				Observações
	Objecto	Data	Valor (sem Iva)	Valor (com IVA)	Modalidades de Adjudicação	Numero de registo	Data		Trabalhos normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Trabalhos Normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Total	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=(9)+(10)+(11)	(13)	(14)	(15)	(16)=(13)+(14)+(15)	(17)	
LeasePlan Portugal - Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos, Lda*	Aluguer de 1 (uma), veículo em regime de Renting para a TPNP	12/08/2013		61 148,47	si			13/12/2013	20 379,73			20 379,73	59 223,43			59 223,43	
PT Comunicações S.A.	Aquisição de serviços de Alojamento (Hosting) em Data Center externo para instalação dos sistemas adquiridos no âmbito da Lote 14/2014	23/01/2014		18 271,20	si			16/10/2014	14 071,29			14 071,29	18 271,20			18 271,20	
Mao - Serviços de Comunicações e Multimédia S.A.	Aquisição de serviços "viz mobil"	27/06/2014		16 088,40	si			30/09/2015	3 102,44			3 102,44	16 088,40			16 088,40	
Nos Comunicações, S.A.	Fornecimento de serviços de dados	16/07/2014		72 360,00	si			08/12/2015	2 554,66			2 554,66	2 554,66			2 554,66	
ITEN - Solutions - Sistemas de Informação S.A.	Licenças de Utilização de Software	02/10/2014		89 289,38	si			30/12/2014	24 068,36			24 068,36	72 569,85			48 501,49	
Asse Riz Lda.	Aquisição de serviços no âmbito dos "Estudos de Mercado e Diagnóstico de Marketing para a TPNP"	03/10/2014		89 790,00	si			30/12/2014				65 853,00			0,00		
RANHO E NEVES	Aquisição de material promocional (brochuras) para a dinamização e divulgação dos "Fins-de-Semana Gastronómicos"	28/12/2015	15/05/1937	16 789,50	si			08/01/2016	16 789,50			16 789,50	16 789,50			16 789,50	



Entidade	Contrato					Visto do Tribunal de Contas		Data do primeiro pagamento	Pagamentos na Gerência				Pagamentos Acumulados				Observações
	Objecto	Data	Valor (sem Iva)	Valor (com IVA)	Modalidades de Adjudicação	Número de registo	Data		Trabalhos normas	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Trabalhos Normas	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Total	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=(9)+(10)+(11)	(13)	(14)	(15)	(16)=(13)+(14)+(15)	(17)	
Liga Andreia da Silva Azevedo	Aquisição de serviços de organização e estruturação de clientela jurídica regional e desenvolvimento dos respectivos conteúdos, com vista à judicialização de...	28/12/2015	03051945	20 368.80	gi			08/01/2016	20 368.80			20 368.80	20 368.80			20 368.80	
Tomi World, Lda Portugal	Aquisição de bens e serviços, montagem e manutenção de duas mesas interactivas multimédia.	28/12/2015	28081932	14 710.80	gi			25/02/2016	14 710.80			14 710.80	14 710.80			14 710.80	
Venâncio Silva Assistência ar condicionado Unipessoal LDA	Aquisição de bens e serviços, com vista ao fornecimento, montagem e manutenção de dos equipamentos de ar condicionado.	28/12/2015	74690.58	91 869.41	gi			10/02/2016	91 869.41			91 869.41	91 869.41			91 869.41	
MIT - Make it Happen	Aquisição de serviços de comunicação e assessoria médica	28/12/2015	8800.00	8 118.00	gi			08/01/2016	8 118.00			8 118.00	8 118.00			8 118.00	
MEDIA.TA.NET-SISTEMA INFORMACAO PARA ALTAIRQUAS, SA.	Aquisição de serviços de fornecimento de solução de gestão e manutenção dos equipamentos de rede	21/08/2015	7569.57	9 310.57	gi			01/12/2015	3 103.52			3 103.52	9 310.56			9 310.56	
NOS	Aquisição de serviços de fornecimento de solução de gestão e manutenção dos equipamentos de rede	12/03/2015	7800.00	9 594.00	gi			31/08/2015	6 238.14			6 238.14	8 895.99			2 657.85	
Tomi World, Lda	Aquisição de serviços de assistência remota e flocos de hardware interativo, para a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.	08/04/2015	23437.50	28 828.13	gi			24/08/2015	12 812.52			12 812.44	28 828.13			28 828.13	
Vieira e Moura & Associados Sociedade de Advogados	Consultadoria e Assessoria Jurídica na área dos Recursos Humanos	02/02/2015	23100.00	28 413.00	gi			27/02/2015	9 908.88			9 908.88	24 772.20			24 772.20	

Entidade	Contrato					Visto do Tribunal de Contas		Data do primeiro pagamento	Pagamentos na Gerência				Pagamentos Acumulados				Observações
	Objecto	Data	Valor (sem Iva)	Valor (com IVA)	Modalidades de Adjudicação	Numero de registo	Data		Trabalhos normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Trabalhos Normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Total	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=(9)+(10)+(11)	(13)	(14)	(15)	(16)=(13)+(14)+(15)	(17)	
Lufthansa Ground Services Portugal, Unipessoal Lda	Porto and North Portugal Wine Photo Challenge 2015	21/01/2015	60000.00	73 800.00	si			25/02/2016	73 800.00			73 800.00	73 800.00			73 800.00	
White Road-Software and Consultig-Portugal	adquirição de bens/equipamentos informáticos: dispositivos promocionais do	28/12/2015	18900	23247													
Digital Decor, Lda-Portugal	Produção de livro Campeão da Europa de Hóquei em Patins para o Turnmo de Porto e Norte de	27/12/2015	9363.24	11 516.79													
Megastock-Portugal	Aquisição de software de planeamento de recursos corporativos (ERP) para o Turnmo de Porto e Norte de	27/12/2015	19140.3	23 542.57				29/12/2016	23 542.57			23 542.57	23 542.57			23 542.57	
Viabilis-Financial Management, Lda-Portugal	Aquisição de serviços de recolha de dados, análise e avaliação do impacto dos eventos do Porto e Norte de	23/12/2015	18000	22 140.00													
Viabilis-Financial Management, Lda-Portugal	Aquisição de serviços de monitorização e disseminação de resultados do projeto "Promoção Turística	23/12/2015	20950	25 768.50													
RINHEIRO & SANTOS LDA-Portugal	Aquisição de bens (equipamentos de jardinagem) para o Turnmo de Porto e Norte de Portugal	23/12/2015	8069.6	9 925.61				29/12/2016	9 925.61			9 925.61	9 925.61			9 925.61	
ICDacrua Portugal - Mobiliário Urbano e Publicidade, Lda-Portugal	Aquisição de simbólica histórica para o Castelo Santiago da Barra Verde de Estádio	23/12/2015	10904.64	13 412.71				29/12/2016	13 412.71			13 412.71	13 412.71			13 412.71	
Universidade do Minho-Portugal	Aquisição de serviços de tradução do mapa "Porto e Norte - Um Destino para Descobrir" em vários	16/12/2015	53408.85	65 692.89													
EDICÕES AFRONTAMENTO, LDA-Portugal	Aquisição e produção de material promocional - brochuras de Promoção Turística	16/12/2015	73500	90 405.00				29/12/2016	90 405.00			90 405.00	90 405.00			90 405.00	
Difito-Oficina Litográfica, Lda-Portugal	Serviços de impressão e afim	06/12/2015	5691.06	7 000.00				28/12/2016	7 000.00			7 000.00	7 000.00			7 000.00	
Rainho & Neves, Lda-Portugal	Serviços de design e paginação de material promocional	09/12/2015	20078	24 695.94				28/12/2016	24 695.94			24 695.94	24 695.94			24 695.94	



Entidade	Contrato					Visto do Tribunal de Contas			Data do primeiro pagamento	Pagamentos na Gerência				Pagamentos Acumulados				Observações
	Objecto	Data	Valor (sem Iva)	Valor (com IVA)	Modalidades de Adjudicação	Número de registo	Data	Trabalhos normais		Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Trabalhos Normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Total		
																	(12)=(9)+(10)+(11)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=(9)+(10)+(11)	(13)	(14)	(15)	(16)=(13)+(14)+(15)	(17)		
SVDI - SERVIÇOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA-Portugal	Aquisição de benchmarking e equipamentos FortGate	02/12/2016	24207.5	29 775.23				22/12/2016	29 775.23			29 775.23	29 775.23			29 775.23		
MYPRESS- INTERVENÇÃO COMUNICACIONAL, LDA-Portugal	Elaboração de seis manuais de apoio aos empresários e mediadores.	02/12/2016	13601.63	15 500.00				28/12/2016	15 500.00			15 500.00	15 500.00			15 500.00		
MYPRESS- INTERVENÇÃO COMUNICACIONAL, LDA-Portugal	Aquisição de Serviços de assistência médica de comunicação	24/11/2016	6803.23	8 367.97				22/12/2016	8 367.97			8 367.97	8 367.97			8 367.97		
Rainho & Neves, Lda.-Portugal	Brochuras fim de semana gastronómicos	24/11/2016	13980	17 195.40				29/12/2016	17 195.40			17 195.40	17 195.40			17 195.40		
Rómão Rodrigues Lemos Almeida Pereira Portugal	Aquisição de serviços de promoção integradas e produtos do Porto e Norte de Portugal	24/11/2016	3000	3 690.00				16/12/2016	1 845.00			1 845.00	1 845.00			1 845.00		
Charon, Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância, S.A.-Portugal	Serviços de vigilância humana na loja interactiva PWC	02/11/2016	5574	6 856.02				21/12/2016	4 476.12			4 476.12	4 476.12			4 476.12		
Mediana - Sociedade Gestora de Imagem e Comunicação, Lda.-Portugal	Dinamização e animação do Stand da TPOP nas feiras AIGFA e INTUR2016.	31/10/2016	7500	9 225.00				15/11/2016	9 225.00			9 225.00	9 225.00			9 225.00		
Clube de Vila de Viara de Castelo-Portugal	Aquisição de serviços de organização e produção do evento "Campeonato do Mundo de Clássico"	20/07/2016	20520	25 239.60				04/10/2016	25 239.60			25 239.60	25 239.60			25 239.60		
Varius - Sociedade Hoteleira s.a.-Portugal	Aquisição de serviços de alojamento, no âmbito da organização e produção do evento	11/07/2016	13530.19	16 642.13				04/10/2016	16 642.13			16 642.13	16 642.13			16 642.13		
Bikamano - Organização de Eventos, Unipessoal LDA-Portugal	Serviços de Publicidade e divulgação dos eventos "Grafiteiros2016"	30/04/2016	20250	24 907.50				20/09/2016	24 907.50			24 907.50	24 907.50			24 907.50		
FCP - MEDIA, S.A.-Portugal	Serviços de produção e transmissão televisiva do evento "Campeonato do Mundo de Clássico em	14/07/2016	15000	18 450.00				04/10/2016	18 450.00			18 450.00	18 450.00			18 450.00		
SVDI - SERVIÇOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA-Portugal	adquirir de benchmarking e equipamentos para a Turismo do Porto e Norte de Portugal.	25/08/2016	10500	12 915.00				21/09/2016	12 915.00			12 915.00	12 915.00			12 915.00		
Charon, Prestação de Serviços de Segurança e Vigilância, S.A.-Portugal	Serviços de vigilância humana na loja interactiva do turismo do Porto Welcome Center	29/07/2016	5052.96	6 215.14				03/10/2016	5 932.64			5 932.64	5 932.64			5 932.64		

Entidade	Contrato					Visto do Tribunal de Contas		Data do primeiro pagamento	Pagamentos na Gerência				Pagamentos Acumulados				Observações
	Objecto	Data	Valor (sem IVA)	Valor (com IVA)	Modalidades de Adjudicação	Numero de registo	Data		Trabalhos normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Trabalhos Normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Total	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=(9)+(10)+(11)	(13)	(14)	(15)	(16)=(13)+(14)+(15)	(17)	
Medi@ta Net - Sistemas de Informação para Autarquias, S.A. - Portugal	Serviços de assistência e manutenção das aplicações Medi@ta	27/07/2016	7569.57	9 310.57				12/09/2016	9 124.44			9 124.44	9 124.44			9 124.44	
União Colista de Vila do Conde-Portugal	Organização e Produção - Vila do Conde/Festa da Gales BTT Extreme	12/08/2016	8997.55	11 066.99				26/10/2016	11 066.99			11 066.99	11 066.99			11 066.99	
Camp Woodward Portugal, S.A.-Portugal	Serviços de organização, publicidade e divulgação do evento "Wines for Life Work"	07/05/2016	28507.25	35 063.92				30/08/2016	35 063.92			35 063.92	35 063.92			35 063.92	
Associação Cultural e Desportiva Portugal Ativo-Portugal	Organização do evento Aberti: Surf Fest	09/06/2016	40620	49 962.60				13/09/2016	49 962.60			49 962.60	49 962.60			49 962.60	
António Cândido Lopes Natalino-Portugal	Serviços de advocacia	29/04/2016	19400	23 862.00				14/07/2016	23 864.76			23 864.76	23 864.76			23 864.76	
MFT - Make It Happen - Branding and Communication, Lda - Portugal	Serviços de comunicação e assessoria mediática	28/04/2016	13000	15 990.00				29/06/2016	12 898.62			12 898.62	12 898.62			12 898.62	
Automovel Club de Portugal-Portugal	Serviços de Produção e transmissão televisiva em directo do evento Rally 2016	18/05/2016	198900	244 647.00				19/10/2016	244 647.00			244 647.00	244 647.00			244 647.00	
Sports & You - Eventos Desportivos, LDA - Portugal	Alugar de veículos de segurança para tropas do Rally 2016	18/05/2016	39476.4	48 555.97				30/08/2016	48 555.97			48 555.97	48 555.97			48 555.97	
SEWATT - Comércio de equipamento para ferias, LDA-Portugal	Instalação e montagem de áreas de trabalho para o Rally 2016	18/05/2016	57500	70 725.00				09/09/2016	70 725.00			70 725.00	70 725.00			70 725.00	
SAVCE, LDA-Portugal	Alugar, instalação e Montagem de simuladores promocionais para o Rally 2016	18/05/2016	11600	14 268.00				30/08/2016	14 268.00			14 268.00	14 268.00			14 268.00	
Rafael Sousa e Neto, LDA-Portugal	Serviços de Simulação para o Rally	18/05/2016	57587	70 832.01				13/09/2016	70 832.01			70 832.01	70 832.01			70 832.01	
TWO DESIGN-Portugal	Produção de Material Gráfico rally	18/05/2016	59391.61	73 051.68				30/08/2016	73 051.68			73 051.68	73 051.68			73 051.68	
KONTRAMÃO-MULTISERVIÇOS, LDA Portugal	Serviços de Promoção para o Rally 2016	18/05/2016	40650	49 999.50				30/08/2016	49 999.50			49 999.50	49 999.50			49 999.50	



Entidade	Contrato					Visto do Tribunal de Contas			Pagamentos na Gerência				Pagamentos Acumulados				Observações
	Objecto	Data	Valor (sem IVA)	Valor (com IVA)	Modalidades de Adjudicação	Número de registo	Data	Data do primeiro pagamento	Trabalhos normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total (12)+(9)+(10)+(11)	Trabalhos Normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Total (16)=(13)+(14)+(15)	
INTERLEDE - Fotografia, Eventos e Comunicação Unipessoal, LDA - Portugal	Serviços Fotográficos	18/05/2016	8130.08	10 000.00				13/09/2016	9 999.90			9 999.90	9 999.90			9 999.90	
SAS SAF Helicopteros-França	SAS Aluguer de Helicoptero de Socorro	18/05/2016	31483.16	38 724.29				30/08/2016	31 483.16			31 483.16	31 483.16			31 483.16	
HTA Helicopteros, Lda-Portugal	Aluguer de Helicoptero	18/05/2016	45215.14	55 614.62				30/08/2016	55 614.62			55 614.62	55 614.62			55 614.62	
Automovel Club de Portugal-Portugal	Assistência de diversos serviços para o Rally de Portugal 2016	18/05/2016	25800	31 734.00				18/10/2016	31 734.00			31 734.00	31 734.00			31 734.00	
Beitar World - Comunicação Publicidade e Entretenimento-Portugal	Espaço para instalação de Tótem no Rock in Rio Lisboa 2016	27/05/2016	10000	12 300.00				30/05/2016	12 300.00			12 300.00	12 300.00			12 300.00	
TOMI WORLD, LDA-Portugal	Serviços de assistência de hardware e manutenção para a TPAir, E.P.	28/04/2016	24825	30 534.75				31/05/2016	30 534.75			30 534.75	30 534.75			30 534.75	
Pedro Nunes de Oliveira Moraes Mera-Portugal	Serviços de Advocacia	31/05/2016	5000	6 150.00				22/04/2016	4 955.82			749.22					
GLISON PORTUGAL, S.A-Portugal	Aquisição de Serviços de monitorização em imprensa, rádio, televisão e Internet de Rádio.	30/03/2016	7356	9 047.88				08/06/2016	6 116.37			6 116.37					
Escada Profissional Anar Terra Verde, Lda-Portugal	dinamização de um espaço gourmet no âmbito de promoção de participação na	01/03/2016	6200	7 626.00				28/04/2016	7 626.00			7 626.00	7 626.00			7 626.00	
MIT - Make It Happen - Branding and Communication, Lda-Portugal	Instalação de Stand e respectivos equipamentos para a BTL...	01/03/2016	10528	12 949.44				11/05/2016	12 949.44			12 949.44	12 949.44			12 949.44	
WELCOMESYMBOL-Portugal	Instalação de Stand e respectivos equipamentos para a BTL, em regime de aluguer.	02/03/2016	66045	81 235.35				17/03/2016	81 235.35			81 235.35	81 235.35			81 235.35	
Mediana - Sociedade Gestora de Imagem e Comunicação, Lda-Portugal	Aquisição de serviços de instalação de um Stand e dos respectivos equipamentos em	19/01/2016	68000	83 640.00				12/02/2016	83 640.00			83 640.00	83 640.00			83 640.00	
MIT - Make It Happen - Branding and Communication, Lda-Portugal	Aquisição de serviços de relações públicas e de ações de comunicação em Espanha, de recolha	19/01/2016	18600	22 878.00				02/02/2016	22 878.00			22 878.00	22 878.00			22 878.00	





## Anexo 4.2.5 – Nota 8.3.4

### – Transferências e subsídios – Despesa

Período : 2016/01/02 - 2016/12/31

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES DESPESAS  
TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.

Ano : 2016

Página : 1

Disposições Legais	Entidade Beneficiária	Classif. Económica	Transferências Efectuadas	Observações
	Associação T.p.n.p - Agência de Promoção Externa	04070102	40.000,00	
	Total .....		40.000,00	

Disposições Legais	Entidade Financiadora	Classific. Económica	Transferências orçadas	Transferências obtidas	Observações
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030601	142.567,00	76.129,36	
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030605	399.364,30	79.091,11	
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030606	24.488,30	23.396,05	
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030609	59.029,00	11.800,81	
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030611	983.497,00	34.693,61	
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030612	199.927,00	8.894,37	
	Adac Agência Para O Desenvolvimento E Coesão, I.p.	06030620	882.300,00	43.669,24	
	INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL ,IP	0603079999	3.377,00	3.757,79	
	Instituto do Emprego e Formação Profissional,ip	0603079999	3.377,00	5.618,85	
	MUNICÍPIO DE SAEROSA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DA MAIA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DA POVOA DE VARGIM	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE ALFANDEGA DA FE	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE AMARANTE	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE AMAPES	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE ARCOS DE VALDEVEZ	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE ARMAMAR	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE BAIÃO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE BAIÃO	06050104	53.025,00	12.375,00	
	MUNICÍPIO DE BARCELOS	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE Boticas	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE BRAGA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE BRAGANÇA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE CABEZEIRAS DE BASTO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE CASTELO DE PAIVA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE CHAVES	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE CINEFAS	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE ESPINHO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE ESPOSENDE	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE FELGUEIRAS	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA A CINTA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE GUIMARÃES	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE LAMEGO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE LOUSADA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE MACEDO DE CAVALIFEIOS	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE MARCO DE CANAVESES	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE MATOSINHOS	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE MESAÑO FRIO	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE MIRANDA DO DOURO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE MOGADOURO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE MOIMENTA DA BEIRA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO	06050104	53.025,00	12.975,00	
	MUNICÍPIO DE MONÇÃO	06050102	99.769,00	9.829,40	
	MUNICÍPIO DE PAREDES DE COCRA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE PAREDES DE COCRA	06050102	99.769,00	9.829,40	
	MUNICÍPIO DE PENEDONO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE PONTE DA BARCA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE FÓVOA DE LANHOSO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE RESENDE	06050101	264.501,00	4.500,00	
	MUNICÍPIO DE FIBREIRA DE PENHA	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE S. JOÃO DA MADEIRA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE S. TIRESO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA FEIRA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE TABUACO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE TERRAS DE BOURG	06050101	264.501,00	3.000,00	



Disposições Legais	Entidade Financiadora	Classific. Económica	Transferências crçadas	Transferências obtidas	Observações
	MUNICÍPIO DE TORRE DE MONCORVO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VALE DE CAMBRA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VALENÇA	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE VALONGO	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE VALPAÇOS	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VIANA DO CASTELO	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE VIEIRA DO MINHO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE CERVEIRA	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE GAIA	06050101	264.501,00	4.500,00	
	MUNICÍPIO DE VILA POUCA DE AGUIAR	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VILA REAL	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VILA VERDE	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DE VINHAIS	06050101	264.501,00	1.500,00	
	MUNICÍPIO DE VIZELA	06050101	264.501,00	3.000,00	
	MUNICÍPIO DO PORTO	06050101	264.501,00	1.500,00	
	Município De Vila Nova De Foz Côa	06050101	264.501,00	3.000,00	
	Município de Santa Marta de Penaguião	06050101	264.501,00	1.500,00	
	TURISMO DE PORTUGAL	0603019901	3.247.947,00	3.240.019,31	
	TURISMO DE PORTUGAL	0603019903	427.776,00	427.775,76	
	TURISMO DE PORTUGAL	0603079901	693.300,00	693.000,00	
	TURISMO DE PORTUGAL	0603079907	93.946,00	93.945,87	
	TURISMO DE PORTUGAL	0603079908	191.713,00	191.712,41	
	Total .....			5.105.619,36	







Anexo 4.2.8 – Nota 8.3.6.2 -Outras dívidas de terceiros

ENTIDADE
TPNP

Anexo 4.2.8 - Nota 8.3.6.2 - MAPA DE OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

DATA	31.12.2016
------	------------

COD. CONTA	TERCEIRO	DESIGNAÇÃO	ANTERIOR		DO PERÍODO		ACUMULADO		SALDO	
			DEBITO	CREDITO	DEBITO	CREDITO	DEBITO	CREDITO	DEVEDOR	CREDOR
22		FORNECEDORES	5 779 824.81	5 847 957.49	7 593 005.68	7 607 430.21	13 372 830.49	13 455 387.70		82 557.21
22.1		Fornecedores c/corrente	5 779 824.81	5 847 957.49	7 593 005.68	7 607 430.21	13 372 830.49	13 455 387.70		82 557.21
26.8.9		Credores Diversos - Outros	745 178.12	147 507.81	1 526 313.42	2 157 558.73	2 271 491.54	2 305 066.54		33 575.00
<b>Total .....</b>			6 525 002.93	5 995 465.30	9 119 319.10	9 764 988.94	15 644 322.03	15 760 454.24	0.00	<b>116 132.21</b>



# Relatório de Atividades

## TPNP 2016